

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO



Santa Vitória do Palmar

2022

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Reitor: Prof. Dr. Danilo Girollo

Vice-reitor: Prof. Dr. Renato Duro Dias

Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Sibeles da Rocha Martins

Diretor do ICHI: Prof. Dr. Éder. Leandro Bayer Maier

Vice-diretor: Prof. Dr. Danilo Vicensotto Bernardo

Diretor do Campus Santa Vitória do Palmar: Prof. Dr. Fernando Comiran

Vice-diretora: Prof. Dra. Darcielle Paula Marques Menezes

Coordenadora do Curso do Bacharel em Turismo:

Prof. Dra. Bruna Morante Lacerda Martins

Coordenador Adjunto do Curso do Bacharel em Turismo:

Prof. Dr. Jaciel Gustavo Kunz

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Equipe de elaboração deste documento:

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Turismo

Prof. Dra. Bruna Morante Lacerda Martins

Prof. Dr. César André Luiz Beras

Prof. Dr. Jaciel Gustavo Kunz

Prof. Dra. Ligia Dalchiavon

Prof. Dra. Mayara Roberta Martins

Prof. Dra. Renata Brauner Ferreira

Prof. Dr. Ricardo Saraiva Frio

Site institucional

www.turismo.furg.br

@turismofurg

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	20
1.1 Histórico da FURG	20
1.2 Histórico do curso de Bacharelado em Turismo	22
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	26
2.1 Funcionamento do curso	26
2.2 Princípios norteadores.....	27
2.3 Objetivos	27
2.3.1 Objetivo geral.....	27
2.3.2 Objetivos específicos	28
2.4 Enquadramento institucional e legal	28
2.5 Perfil do ingressante e Forma de ingresso.....	29
2.6 Perfil do profissional	30
2.7 Competências e Habilidades	30
3 ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
3.1 Quadro de Resumo de Carga Horária	33
3.2 Distribuição semestral das disciplinas	36
3.3 Modos de integração entre teoria e prática	37
3.4 Formas de avaliação	38
3.5 Formas de realização da interdisciplinaridade	39
3.6 Estágio Curricular Supervisionado em Turismo	39
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	40
3.8 Atividades Complementares.....	40
3.9 Atividades de Extensão	40
3.10 Atividades de Pesquisa.....	43
3.10.1 Grupo de Estudos em Turismo do Extremo Sul (GETES)	43
3.11 Visitas técnicas.....	44
3.12 EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS	45
3.12.1 Disciplinas Obrigatórias.....	45
3.12.2 Disciplinas Optativas	78
4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	100
4.1 Coordenação	100

4.2 Núcleo Docente Estruturante.....	101
4.3 Apoio ao discente.....	102
4.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	Erro!
Indicador não definido.	
5. INFRAESTRUTURA	105
5.1 Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR	105
5.2 Grupo de Educação Tutorial - PET TURISMO	106
5.3 Laboratórios Alimentos e Bebidas.....	108
5.4 Laboratório de Hospedagem.....	108
5.5 Laboratório de Planejamento e Pesquisa em Eventos (LAPPE).....	109
5.6 Biblioteca Setorial	110
5.7 Laboratório de Informática	111
5.8 Diretório Acadêmico de Turismo – DATur	112
ANEXO A – QUADRO DE SEQUÊNCIA LÓGICA (QSL) 186123.....	86
ANEXO B – NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	86
ANEXO C – REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	109
ANEXO D – NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	121
ANEXO E – REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO	124

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Histórico da FURG

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG é pessoa jurídica de direito público, com financiamento pelo Poder Público, vinculada ao Ministério da Educação. A sua sede (Campus Rio Grande – Unidade Carreiros) está situada na Avenida Itália, S/N Km 8, Bairro Carreiros (CEP: 96.203-900), no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. Sua origem ocorreu pela união da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande (federal); da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande (municipal); da Faculdade de Direito "Clóvis Beviláqua" e da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande.

A FURG iniciou suas atividades em 1969, naquela oportunidade com o nome de Universidade do Rio Grande, através do Decreto-Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969. Seu Estatuto foi aprovado através do Decreto nº 65.462, de 21 de outubro daquele ano. Em 1973 é modificada a estrutura da Universidade do Rio Grande, quando passam a existir cinco centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Esta estrutura obedeceu aos preceitos da Lei nº 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequências mais importantes, no tocante ao ensino de graduação, a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos, que, na Universidade, receberam a denominação de Comissões de Curso.

Através do Parecer CFE nº 329-78, Processo MEC nº 210.054-78 e Processo CFE nº 1.426-77, nos termos e para os efeitos do artigo 14 do Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, é homologado o Parecer nº 329-78 do Conselho Federal de Educação, favorável à aprovação dos novos Estatutos e Regimento Geral da Universidade do Rio Grande, mantida pela Fundação Universidade do Rio Grande. Em 24 de abril de 1978, através da Portaria nº 325, O Ministro de Educação e Cultura Ney Braga aprova a nova redação do Estatuto da Universidade do Rio Grande.

Através do Decreto Presidencial nº 92.987, de 24 de julho de 1986, é aprovado novo Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande.

Em 1987 a FURG passa à condição de Fundação Pública, com seu funcionamento custeado precipuamente por recursos da União Federal. Marca este ano, também, a definição, pelo Conselho Universitário, da Filosofia e Política para a Universidade do Rio Grande. Mediante tal definição, a Universidade assume como vocação institucional o Ecosistema Costeiro, que orientará as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 1997 é reestruturada a administração superior, com a criação das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), de Administração (PROAD) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN).

Aos 22 dias de dezembro de 1998 o CONSUN aprova nova alteração estatutária da FURG, a qual é posteriormente aprovada pelo Parecer nº 400/99 da Comissão de Escolas Superiores (CES) e homologada em 1999, através da Portaria nº 783/99 do MEC, passando a FURG a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Em 19 de março de 2004, através da Portaria nº 730, o Ministro da Educação Tarso Genro aprova alteração no Estatuto da FURG que estabelece a representação dos servidores Técnico-Administrativos e Marítimos no CONSUN. Em 23/11/2007, através da Resolução nº 031/2007 do CONSUN, é aprovado o atual Estatuto da FURG, após amplo debate na comunidade acadêmica e local através de dois plebiscitos realizados nos meses de maio e setembro, sendo reconhecido pelo MEC em 16 de abril de 2008, através da Portaria nº 301 do Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, em razão do Relatório nº 070/2008-MEC/SESu/DESUP/CGFP, conforme consta do processo nº 23116.010365/2007-25. Em 26/06/2009, através da Resolução nº 015/09 do CONSUN é aprovado o atual Regimento Geral da FURG.

A partir desse momento a Universidade se reestrutura em 7 (sete) Pró-Reitorias e 13 Unidades Acadêmicas, passando a contar com dois Conselhos

Superiores, o CONSUN (Conselho Universitário) e o COEPEA (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração). E recentemente em 22/01/2021, esse regimento sofre uma alteração passando a Universidade contar com 8 (oito) Pró-Reitorias.

1.2 Histórico do curso de Bacharelado em Turismo

O projeto de edificação de um Curso de Bacharelado em Turismo a partir da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, constitui um processo histórico que vem se desenvolvendo através de discussões sobre o tema desde o final dos anos noventa. As ideias originais serviram como um processo de maturação que demarcava a necessidade social desse tipo de graduação na Zonal Sul gaúcha.

A demanda por um Curso de Turismo ficou bem demarcada através da manifestação das próprias autoridades públicas locais, através de correspondência da Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar, de modo que a FURG se mobilizou para atender os anseios da comunidade.

Nesse sentido, passou-se a levar em conta tais interesses, os quais foram associados à intenção da Área de História da FURG em implementar um curso de graduação binacional na região fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai. Foram atendidas, através deste Curso, populações tanto do sul do Rio Grande do Sul quanto do norte da República Oriental do Uruguai. Constituindo-se em uma experiência até certo ponto inédita e, ao ser implementada, proporciona, através da prática educacional, um passo, ainda que pontual, em direção à almejada integração entre Brasil e Uruguai. Nessa linha, o projeto integracionista ganha força, na medida em que tal integração já existe no cotidiano das comunidades lindeiras, mas, a partir de um curso superior de caráter binacional, tais inter-relações podem tornar-se ainda mais efetivas.

Foi a partir daí que ocorreu a formação de uma comissão específica e nasceu o projeto de criação do Curso de Bacharelado em Turismo – Binacional, com ênfase em patrimônio histórico-ambiental. Isso foi efetivado, através da Deliberação N°063/2009 do Conselho De Ensino, Pesquisa, Extensão

Administração, em 07 de agosto de 2009, que dispõe sobre a criação do curso de graduação em Turismo Binacional. Tal atitude veio ao encontro de uma já tradicional ação da FURG no contexto das comunidades localizadas no extremo sul do País. Esta atuação da Universidade tem sido fundamental para a busca de opções às constantes fases de crise e estagnação pelas quais tem passado a denominada metade-sul do Rio Grande do Sul.

O Curso iniciou suas atividades no ano de 2010, com o ingresso de 30 alunos de nacionalidade brasileira e 5 alunos de nacionalidade uruguaia. O Curso de Bacharelado em Turismo, de acordo com sua caracterização binacional, permitiu também um relevante intercâmbio acadêmico-científico e cultural entre as instituições de ensino uruguaias e rio-grandenses, estimulando-se a execução de atividades conjuntas, intercâmbio de docentes e discentes e promovendo-se a execução de pesquisas, da qual deverá originar-se uma profícua produção científica oriunda de ambos os lados da fronteira.

Neste sentido, a bi nacionalidade discente deu-se até o ano de 2016, quando através da Deliberação nº 007/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, 5ª câmara – Ciências Humanas, Letras e Artes, em 15 de agosto de 2016, aprova a alteração do nome do curso de Turismo Binacional para Turismo Bacharelado, em virtude, principalmente, da interrupção da oferta das vagas para alunos uruguaios pela não ocupação destas vagas.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Turismo busca atender à natureza pela qual foi criado, ou seja, além dos conteúdos fundamentais à formação do profissional Turismólogo, a qual está em consonância com a Região de estabelecimento do Curso, bem como ao estudo das sociedades fronteiriças no extremo-meridional da América do Sul.

Acompanhando o projeto de Expansão Acadêmica e as necessidades da formação profissional de acordo com o mercado turístico nacional e internacional, verificou-se a necessidade de atualização curricular do Curso de Turismo. A proposta de alteração curricular do Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande, discutida desde a composição própria do

corpo docente do Curso, a fundante grade curricular careceu de adaptações diante do crescimento do campo de atuação e, ao mesmo tempo, das transformações a que vem passando a área de trabalho em Turismo no Brasil.

Desta forma, mantêm a abordagem regional, de ênfase no espaço de fronteira e no contexto binacional, no qual o curso se insere, assim a reforma curricular proposta permite, ao longo do Quadro de Sequência Lógica (QSL), o estudo e desenvolvimento de habilidades do Bacharel em Turismo para além das fronteiras regionais, conectando o Curso com as atuais tendências de estudo do Turismo contexto local ao global.

Além disso, a proposta, ao atualizar e aperfeiçoar a matriz curricular, buscou aprimorar a formação acadêmica e a qualificação profissional do corpo discente do Curso.

Da mesma forma, o diálogo entre o ensino, pesquisa e extensão continua de forma marcante e, com a reforma curricular, fomenta uma interlocução com o panorama das exigências do mercado de trabalho e as tendências de segmentação da atividade turística. Também, e de forma imprescindível, a reforma aumenta a sintonia e o diálogo acadêmico com os demais cursos que foram propostos ao campus da FURG de Santa Vitória do Palmar e os currículos acadêmicos de Turismo no Brasil.

Do mesmo modo, a proposta de reforma curricular do curso de Turismo dialoga com as propostas de criação dos cursos de Bacharelado em Hotelaria e Tecnologia em Eventos. Esse diálogo é visto como enriquecedor para os Cursos e, também, potencializa a atuação acadêmica do atual corpo docente do Campus. Ademais, a articulação destes três cursos permite o fortalecimento de uma identidade para o Campus da FURG em Santa Vitória do Palmar, caracterizando-se como referência de estudo e formação para o mercado turístico nacional e internacional – uma vez que as interfaces com a fronteira Brasil e Uruguai, permitem uma positiva abertura no leque de estudos em Turismo e Hospitalidade nesta Região.

Neste íterim, a proposta de alteração curricular foi aprovada pela Deliberação Nº 110/2013, no Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, em 18 de outubro de 2013. A mesma possibilita uma integração

multidisciplinar entre as áreas estruturais do Turismo e da Hospitalidade, a partir da formação de um espaço de referência na formação profissional, e aberto ao diálogo entre as necessidades do mundo de trabalho na área do Turismo, da Hotelaria e de Eventos. Esta alteração foi complementada através da Deliberação Nº 064/2016, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, em 26 de agosto de 2016.

Em 2019 é realizada nova alteração curricular que insere pequenos ajustes à grade do curso, aprovada pela Deliberação 008/2019 da 4ª Câmara do COEPEA em 28 de junho de 2019.

No ano de 2022, é realizada nova alteração curricular que procura qualificar o QSL do curso ampliando as possibilidades de formação dos discentes por meio dos seguintes aspectos: a) busca adequação do QSL conforme a Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução COEPEA/FURG de Nº 29, de 25 de março de 2022 e a Instrução Normativa PROEX\PROGRAD de Nº 01, de 8 de abril de 2022, que prevê que a carga horária mínima exigida de 10% da carga horária total do curso para ações de extensão, para tanto a carga horária total de 2460h passa para 2475h, sendo que 255h foram distribuídas para atividades de extensão ofertadas fora das disciplinas e componentes (Art. 5, III da IN 01/22), e normatizada pelo curso por meio do Regulamento das Atividades de Extensão do curso de Turismo; c) Outros demais componentes curriculares tiveram alteração na carga horária, a seguir: disciplinas obrigatórias compõem 2.025h, disciplinas optativas contemplam 120h, atividades complementares compõe 75h e atividades de extensão contemplam 255h; c) apresentação do novo QSL composto por disciplinas obrigatórias e optativas que atendem as instruções da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução CNE nº13/2006); d) outro propósito foi alinhar o novo QSL às ofertas correntes de disciplina, excluindo aquelas originárias do currículo 186110 e excluir do currículo 186121 que serão ofertadas até 2.2024 de forma pontual, e concomitantemente iniciará o Novo QSL no 1º semestre de 2023.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Turismo está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande – Campus Santa Vitória do Palmar, estando localizado no município de Santa Vitória do Palmar - RS, região fronteira entre o Brasil e o Uruguai. O curso foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração em 07 de agosto de 2009. O ingresso da primeira turma ocorreu no primeiro semestre letivo de 2010, e o reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação deu-se em 2013, obtendo o conceito 3.

O Curso é oferecido anualmente no turno de funcionamento de período noturno, sendo ministradas as disciplinas obrigatórias e optativas na forma de módulos. O Curso busca o comprometimento em promover a valorização do patrimônio histórico-ambiental e ao estudo detido das práticas turísticas na região fronteira do extremo-sul da América Meridional. À medida que atenda às demandas das comunidades da citada zona, o Curso poderá deslocar-se, atendendo, de forma itinerante, outras localidades onde se faça necessário.

2.1 Funcionamento do curso

- funcionamento – módulos/disciplina funcionarão em cada um dos 8 módulos semestrais, com as aulas desenvolvendo-se segundo o calendário escolar da FURG, no turno da noite;
- regime de ingresso – anual;
- plano de implantação do Curso: teve seu início no primeiro semestre de 2010, desenvolvendo-se a partir de então cada um dos módulos semestrais;
- número de vagas – 30.

2.2 Princípios norteadores

O Curso de Bacharelado em Turismo leva em conta as determinações da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, da Câmara de Educação Superior – Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. Além disso, foram observadas várias políticas, práticas e estruturas curriculares de cursos de Turismo já existentes no horizonte brasileiro.

Cabe aqui destacar a peculiaridade dessa proposta, organizada para funcionar numa estrutura modular, ou seja, cada disciplina constitui um módulo que se articula com as demais alocadas no semestre, que por sua vez será o módulo integrador na estrutura curricular. Cada disciplina poderá contar, em sua estrutura, com até 20% das atividades na modalidade Educação à Distância (EAD).

O Curso de Turismo tem sua regularização na Universidade Federal do Rio Grande pela Deliberação Nº 063/2009, do Conselho De Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, em 07 de agosto de 2009, que dispõe sobre a criação do curso de graduação em Turismo Binacional. Pela Deliberação nº 007/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, 5ª Câmara – Ciências Humanas, Letras e Artes, em 15 de agosto de 2016, aprova a alteração do nome do curso de Turismo Binacional para Turismo Bacharelado. Pela Deliberação Nº 110/2013, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, em 18 de outubro de 2013, que aprova sua alteração curricular. Pela Deliberação Nº 064/2016, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, em 26 de agosto de 2016 que aprova a complementação da alteração curricular do Curso. Pela Deliberação Nº 005/2019, da 4ª Câmara - Ciências Sociais Aplicadas - do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, aprova-se em 2 de junho de 2019, novo ajuste curricular.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo geral

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa baseada em suas competências e habilidades do perfil profissional do turismo atuando no planejamento, gestão, pesquisa, ensino e extensão, que priorizem a sustentabilidade, a valorização do patrimônio histórico-ambiental e o incentivo os estudos das práticas turísticas na região fronteira do extremo-sul da América Meridional.

2.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Estimular a já tradicional inserção institucional da FURG no contexto das comunidades do extremo sul gaúcho;
- ✓ Consolidar um Curso de Turismo que, além da formação profissional básica, promova a valorização do patrimônio histórico-ambiental, levando em conta as peculiaridades políticas, geográficas e sociais que caracterizam uma região fronteira e de desenvolvimento turístico;
- ✓ Formar profissionais habilitados ao trabalho num mercado competitivo e em constante mudança e que estejam preparados para enfrentar a realidade conjuntural em torno do Turismo;
- ✓ Contribuir através da prática educacional, da formação de profissionais e das atividades de pesquisa e extensão, para a consolidação do almejado Projeto Integracionista.

2.4 Enquadramento institucional e legal

- ✓ o Curso de Bacharelado em Turismo está a contento com as determinações da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006 da Câmara de Educação Superior – Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências).
- ✓ levando em conta o PPP institucional, o Curso projetado acompanha a missão da FURG de promover a educação plena, promovendo a apreensão de conhecimentos no seu sentido mais amplo.

- ✓ os objetivos institucionais da FURG voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão são plenamente observados no Curso de Turismo.
- ✓ os princípios curriculares previstos no PPP da FURG de intencionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, unidade entre teoria e prática, flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, como expresso acima, também estão contidos na proposta de criação deste Curso de Bacharelado em Turismo.
- ✓ a vocação Institucional da FURG, expressa em seu PDI, o Ecosistema Costeiro, fica plenamente sustentada na ênfase histórico-ambiental do Curso em Turismo, bem como a geração de conhecimento, com responsabilidade e compromisso social e a formação humanística e cidadã, completamente vislumbradas na proposta deste Curso que nasce da reivindicação da própria comunidade na qual está inserido.
- ✓ finalmente são levados em conta os objetivos do PDI da FURG no que tange aos cursos de graduação, ou seja, melhorar as condições do processo de ensino- aprendizagem dos cursos de graduação; adequar e expandir a oferta de vagas e de cursos de graduação; e diversificar os mecanismos de ingresso e otimizar a ocupação de vagas na Universidade; utilizando-se dos recursos oriundos a partir do REUNI.

2.5 Perfil do ingressante e Forma de ingresso

Os ingressantes no Curso de Bacharelado em Turismo deverão ter a formação básica no ensino médio, ter aptidão para a leitura, para a pesquisa, estar atualizado quanto aos cenários turístico, habilidade para a comunicação interpessoal e sensibilidade para o reconhecer, perceber, valorizar e respeitar as diferenças culturais, naturais, políticas e históricas diretamente relacionadas à atividade turística e às regiões de fronteira.

Anualmente ingressam 30 alunos, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o qual utiliza 100% da nota obtida no ENEM. Adicionalmente, a Universidade implementa a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada. Além disso, é possível ingressar no Curso por meio de Processo

Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas; Transferência obrigatória; Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G; Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas, veiculado semestralmente através do site <https://psvo.furg.br/>. Neste processo, o ingresso nos cursos de graduação da FURG pode ocorrer através de quatro modalidades, a saber: mudança de curso; portador de diploma de graduação; reingresso e transferência facultativa.

2.6 Perfil do profissional

O futuro Bacharel em Turismo é um profissional com qualificação para atuar na gestão e na administração de empreendimentos, projetos e planos turísticos, desempenhando atividades de pesquisa, planejamento, avaliação, coordenação, qualificação e promoção do turismo. O profissional que se pretende formar no Curso de Bacharelado em Turismo deverá ter a sua formação embasada nos seguintes fundamentos:

- Compreensão do Turismo como uma atividade multidisciplinar em constante transformação que exige uma recorrente atualização de conhecimentos.
- Capacidade de execução das mais variadas atividades de gestão, planejamento e pesquisa em torno do Turismo.
- Reconhecimento da relevância do patrimônio histórico-ambiental como elementos constitutivos fundamentais à vivência em sociedade.
- Compreensão das peculiaridades de uma região e suas potencialidades para as práticas do Turismo.

2.7 Competências e Habilidades

Ao longo de todo o Curso, envolvendo a execução do rol de disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades complementares, do Estágio Profissional, do Trabalho de Conclusão e das diversas atividades de pesquisa e extensionistas, o aluno deverá apreender e desenvolver o rol de competências

e habilidades previsto na Resolução Nº. 13 de 24 de novembro de 2006, do Ministério da Educação: compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo; utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo; domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais; domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico e financeira para os empreendimentos e projetos turísticos; adequada aplicação da legislação pertinente; planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento; intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados; classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão; domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana; domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista ; comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social; utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais; domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua

intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida; habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos; integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem; profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico; conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo estabelecido para o Curso de Bacharelado em Turismo segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução do Conselho Nacional de Educação nº12/2006), observando os currículos praticados por outras instituições e estruturando-se a partir das condições de região na qual o Curso se insere.

3.1 Quadro de Resumo de Carga Horária

Componentes	Unidade	Código	Nomes das Disciplinas	C/H
1. Disciplinas OBRIGATÓRIAS	ICHI/ Sociologia	10974	Sociedade, Educação e Relações Étnico-raciais na Fronteira do Extremo Sul do RS	60
	ICHI/ Sociologia	10955	Ciências Sociais e Hospitalidade	60
	ICHI/ Sociologia	101060	Ciências Sociais e Hospitalidade: Brasil	60
	ICHI	10989	História do Turismo e Desafios Sociais Brasileiros	60
	ICHI	10988	Fundamentos Teóricos do Turismo	60
	ICHI	10154	Meios de Hospedagem	60
	ICHI	101043	Turismo, Lazer e Cidadania	60
	ICHI	10990	Metodologia da Pesquisa I	60
	ICHI	101055	Metodologia da Pesquisa II	60
	ICHI	10991	Políticas Públicas e Legislação no Turismo	60
	ICHI	10992	Turismo e Eventos	60
	ICHI	10993	Turismo e Patrimônios	60
	ICHI	10607	Interpretação do Patrimônio	60
	ICHI	10994	Turismo e Práticas de Consumo	60
	ICHI	10996	Transportes e Agências de Turismo	60
	ICHI	10997	Planejamento em Turismo I	60
	ICHI	10999	Planejamento em Turismo II	60
	ICHI	101042	Oficinas de Roteirização Turística	60
	ICHI	10998	Turismo em Ambientes Naturais	60
	ICHI	101044	Comunicação, Turismo e Produção de Sentido	60
ICHI	101045	Territórios Turísticos	60	
ICHI	10633	Viagem e Alteridade	60	
ICHI	101046	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	
ICHI	10973	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	
ICHI	10976	Trabalho de Conclusão de Curso II	120	

	ICEAC	07316	Fundamentos da Administração	60
	ICEAC	07318	Princípios de Marketing de Serviços	60
	ICEAC	07538	Gestão de Pessoas	60
	ICEAC	07540	Gestão Financeira	60
	ILA	06496	Produção Textual (Semestral)	60
	ILA	06776	Espanhol Instrumental para as Hospitalidades I	45
	ILA	06777	Espanhol Instrumental para as Hospitalidades II	45
	Subtotal			1950h
2. Disciplinas OPTATIVAS	ILA	06497	Libras I	60
	ILA	06498	Libras II	60
	ILA	06779	Culturas de Língua Espanhola para as Hospitalidades	30
	ILA	06780	Inglês Instrumental I	45
	ILA	06781	Inglês Instrumental II	45
	ILA	06549	Redação Acadêmica	45
	ILA	06778	Leitura e Produção de Textos em Espanhol para as Hospitalidades	30
	ICEAC	07323	Tópicos Especiais em Marketing	60
	ICEAC	07320	Plano de Negócios	60
	ICEAC	07541	Empreendedorismo	60
	ICEAC	07542	Gestão de Pessoas II	60
	ICHI	10429	Tópicos Especiais	60
	ICHI	101048	Tópicos Especiais em Turismo I	60
	ICHI	101049	Tópicos Especiais em Turismo II	60
	ICHI	101050	Tópicos Especiais em Turismo III	60
	ICHI	101068	Tópicos em Pesquisa Científica	60
	ICHI	101061	Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	60
	ICHI	101062	Hotelaria Hospitalar	60
	ICHI	101067	Sociologia da Fronteira	60
	ICHI	101070	Estética e Comensalidade	60
	ICHI	101079	Hospitalidade, Inclusão e Acessibilidade	60
	ICHI	10356	Educação Ambiental	60
	ICHI	10427	Turismo e Desenvolvimento Sustentável	60
	ICHI	101063	Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem	60
	ICHI	10637	Ecoturismo	60
	ICHI	10620	Meios de Hospedagem II	60
	ICHI	10634	Turismo Rural	60
	ICHI	10965	A Complexidade e a Produção de Eventos	60
	ICHI	10966	Cerimoniais, Ritualidades e Protocolos	60
	ICHI	10967	Gestão Cultural e Produção de Eventos	60
ICHI	10968	Logística Aplicada em Eventos	60	
ICHI	10983	Antropologia Cultural	60	

	ICHI	101051	Turismos Controversos	60
	ICHI	101052	Turismo de Base Comunitária	60
	ICHI	101057	Lazer e Recreação Hospedagem de em Meios	60
	ICHI	101058	Cenários e Tendências em Meios de Hospedagens Alternativos	60
	ICHI	101059	Boas Práticas em Manipulação de Alimentos	60
	ICHI	101066	Governança em Meios de Hospedagem I	60
	ICHI	101071	Qualidade e Segurança nos Meios de Hospedagem	60
	ICHI	10280	Educação Patrimonial	60
	ICHI	10400	Legislação do Turismo	60
	ICHI	10415	Sociedade e Cultura Popular	60
	ICHI	10423	Turismo, Memória Social e Museus	60
	ICHI	10616	Turismo, Cadeia Produtiva e Segmentação de Mercado	60
	ICHI	10621	Vendas e Reservas em Meios de Hospedagem	60
	ICHI	101071	Qualidade e Segurança nos Meios de Hospedagem	60
	ICHI	10280	Educação Patrimonial	45
	ICHI	10415	Sociedade e Cultura Popular	60
	ICHI	10423	Turismo, Memória Social e Museus	60
	ICHI	10616	Turismo, Cadeia Produtiva e Segmentação de Mercado	60
	ICHI	10621	Vendas e Reservas em Meios de Hospedagem	60
	ICHI	10735	Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos	60
	ICHI	10851	Métodos de Pesquisa Quantitativa aplicados ao Turismo e a Hotelaria	60
	ICHI	10984	Consumo e Cultura Material	60
	Subtotal (duas disciplinas optativas)			120
3. Estágio	ICHI	101047	Estágio Curricular Supervisionado em Turismo	75
4. Atividades Complementares	ICHI	Atividades Complementares		75
5. Extensão Curricular		Atividades de Extensão		255
	TOTAL			2.475

3.2 Distribuição semestral das disciplinas

Nos quadros abaixo estão discriminadas as disciplinas do QSL 186123 (Anexo A), com as informações sobre a sequência lógica, carga horária e pré-requisitos.

Código	1º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
10154	Meios de Hospedagem	60	-----
10974	Sociedade, Educação e Relações Étnico-raciais na Fronteira do Extremo Sul do RS	60	-----
10988	Fundamentos Teóricos do Turismo	60	-----
10989	História do Turismo e Desafios Sociais Brasileiros	60	-----
10990	Metodologia da Pesquisa I	60	-----
<i>Carga horária total: 300</i>			
Código	2º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
07316	Fundamentos da Administração	60	-----
10991	Políticas Públicas e Legislação no Turismo	60	-----
10992	Turismo e Eventos	60	-----
10993	Turismo e Patrimônios	60	-----
10994	Turismo e Práticas de Consumo	60	-----
<i>Carga horária total: 300</i>			

Código	3º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
06496	Produção Textual	60	-----
101055	Metodologia da Pesquisa II	60	Cód.10990
10955	Ciências Sociais e Hospitalidade	60	-----
10996	Transportes e Agências de Turismo	60	-----
10997	Planejamento em Turismo I	60	-----
<i>Carga horária total: 300</i>			

Código	4º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
101042	Oficinas de Roteirização Turística	60	Cód.10996
101060	Ciências Sociais e Hospitalidade: Brasil	60	Cód.10955
10607	Interpretação do Patrimônio	60	-----
10998	Turismo em Ambientes Naturais	60	-----
10999	Planejamento em Turismo II	60	Cód.10997
<i>Carga horária total: 300</i>			

Código	5º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
06776	Espanhol Instrumental para as Hospitalidades I	45	-----
07318	Princípios de Marketing de Serviços	60	-----
07538	Gestão de Pessoas	60	Cód. 07316
101043	Turismo, Lazer e Cidadania	60	-----
101044	Comunicação, Turismo e Produção de Sentido	60	-----
<i>Carga horária total: 285</i>			

Código	6º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
06777	Espanhol Instrumental para as Hospitalidades II	45	Cód. 06776
07540	Gestão Financeira	60	Cód. 07538
101045	Territórios Turísticos	60	-----
10633	Viagem e Alteridade	60	-----
-----	Optativa	60	-----
<i>Carga horária total: 285</i>			

Código	7º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
101046	Gestão de Alimentos e Bebidas	60	-----
10973	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Cód. 101055
-----	Optativa	60	-----
<i>Carga horária total: 180</i>			

Código	8º SEMESTRE	CH	Pré-requisito
101047	Estágio Curricular Supervisionado em Turismo	75	Todas as disciplinas obrigatórias do 6º semestre
10976	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Cód. 10973
-----	Optativa	60	-----
<i>Carga horária total: 195</i>			

3.3 Modos de integração entre teoria e prática

Os pressupostos teóricos desenvolvidos nas relações de ensino-aprendizagem no contexto do Curso de Bacharelado em Turismo estão cotidianamente associados às atividades práticas tanto na sala de aula, como nas atividades de laboratório, de planejamento e de pesquisa, além da realização do estágio profissional que constituirá uma culminância de constantes contatos

com a realidade, envolvendo os alcances e limites impostos a esta mesma ao Turismo.

Ao desenvolver-se em completa consonância com o meio no qual está inserido, o Curso de Turismo possibilitara a formação de um profissional que não ficará recluso às paredes da sala de aula e terá um pleno contato desde com as questões mais circunstâncias e episódicas até as mais estruturais e conjunturais que envolvem as vivências em torno do Turismo.

3.4 Formas de avaliação

A avaliação constitui um processo constante ao longo das relações de ensino-aprendizagem e tem por escopo primordial o diagnóstico da atuação do corpo docente e discente, no sentido da formação do profissional o mais habilitado possível a enfrentar as futuras condições de trabalho.

A organização em módulos semestrais, por sua vez constituídos por módulos de disciplinas, traz um processo avaliativo desenvolvido através de trabalhos que demonstrem o nível de aprendizado do alunado. A progressão do discente no Curso ocorre por meio da aprovação em tais processos avaliativos e, em caso de reprovação, há a possibilidade da recuperação do módulo disciplinar no ano seguinte.

De acordo com a Deliberação 038/90 do COEPEA, de 05 de novembro de 1990, da Universidade Federal do Rio Grande que dispõe Sistema de Avaliação Discente e Progressão nos Cursos de Graduação, o Curso de Bacharelado em Turismo tem como sistema de Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem no modelo semestral presencial, o Sistema I e o Sistema II. O Sistema I é composto por duas notas parciais e um exame final, que resulta na média final. Para alcançar aprovação, o discente deverá obter a média aritmética simples igual a sete nas duas notas parciais e obter no mínimo 75% de frequência durante o período letivo. Caso o aluno não alcance a média aritmética sete nas duas notas parciais deverá prestar exame final e será considerado aprovado na disciplina.

O Sistema II consiste em avaliar uma nota final, como resultado de atividades realizadas durante o semestre, as disciplinas obrigatórias de Estágio

Curricular Supervisionado em Turismo e Trabalho de Conclusão de Curso I e II se enquadram no Sistema II de avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem. O discente será considerado aprovado se alcançar nota final igual a cinco e apresentar no mínimo 75% de frequência.

3.5 Formas de realização da interdisciplinaridade

O Curso de Bacharelado em Turismo passa a existir no contexto da interdisciplinaridade, uma vez que sua proposta, além das já naturais inter-relações com as outras áreas do conhecimento expressas pela legislação vigente, como no caso dos íntimos contatos com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, além dos econômicos, estatísticos, contábeis e da comunicação social, trará em si também tal caráter ao envolver intrinsecamente a questão do patrimônio histórico-ambiental e todas as interfaces que daí emanam, espraiando-se assim pelos mais variados conteúdos do conhecimento humano.

Desse modo, o caráter interdisciplinar estará presente tanto nas disciplinas básicas de formação profissional, como naquelas que permitem um amplo contato com as ciências humanas e sociais e, ainda mais intimamente com a história e suas interações com o patrimônio e o ambiente. Além disso, as atividades complementares, as pesquisas e práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Curso também servirão à promoção de abordagens teóricas e práticas da interdisciplinaridade.

3.6 Estágio Curricular Supervisionado em Turismo

O Estágio Curricular Supervisionado em Turismo (Cód. 101047) será construído ao longo dos semestres e executado mais detidamente ao final do curso, de modo a proporcionar um contato do discente com a sua realidade profissional. A partir do Estágio, o aluno poderá promover a prática dos conhecimentos apreendidos ao longo do Curso e constituirá um meio de iniciação profissional, permitindo uma familiarização do formando com os alcances e limites que cercam as práticas turísticas. O estágio poderá ser

exercido nos mais variados setores do Turismo, em organizações públicas, privadas ou não-governamentais e será supervisionado por um docente que auxiliará o estagiário no planejamento e execução de tal atividade. O Estágio Curricular Supervisionado (Cód. 101047) do curso de Bacharelado em Turismo segue regulamentação específica conforme o anexo B.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A perspectiva do Trabalho de Conclusão de Curso objetiva o detalhamento definitivo da planificação da pesquisa, bem como a execução final do projeto de pesquisa e conseqüente elaboração de trabalho monográfico com o objetivo expresso de propor ações que dinamizem as propostas turísticas de diversas regiões geográficas, regionais, nacionais e internacionais. O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado por meio das disciplinas de TCC I (Cód. 10973) e TCC II (10976), sob orientação e supervisão de professores do curso, conforme a regulamentação apresentada no Anexo C.

3.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares têm o papel essencial de possibilitar uma formação mais ampla e uma apreensão de conhecimentos aos estudantes, transpondo as tradicionais relações estabelecidas na sala de aula, conforme a normatização para a realização das atividades complementares (Anexo D).

3.9 Atividades de Extensão

A extensão no curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande fundamenta-se na Política Institucional de Extensão e Cultura (Resolução CONSUN nº 27/2015) e no Regimento Geral da FURG. Neste sentido, o Art. 85 do Regimento Geral da FURG define: "A extensão universitária constitui-se em atividade de natureza acadêmica, que viabiliza a integração com a sociedade, visando a promover a formação, a transformação da realidade e a produção compartilhada de saberes entre ambas". O entendimento da extensão como

parte do alicerce entre ensino e pesquisa baseia-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG (2011-2023).

As ações extensionistas são de suma importância no contexto em que o curso está inserido, no qual está presente a desigualdade social do país e as severas consequências sociais, culturais e econômicas, estas agravadas pela pandemia do COVID-19. Desta forma, a extensão busca contribuir com a formação cidadã do profissional nas suas áreas de atuação e estimulam a responsabilidade social do indivíduo para com a coletividade.

No Brasil, os cursos de graduação passam pelo processo de curricularização da extensão para atender a meta 12 do Plano Nacional de Educação de 2014, que institui no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para programas e projetos de extensão universitárias, em cumprimento da Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. No contexto da FURG, a curricularização da extensão está disposta na Resolução COEPEA/FURG Nº 29, de 25 de março de 2022 e complementada na Instrução Normativa conjunta Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) de Nº 01, de 8 de abril de 2022.

Os projetos de extensão do curso de Bacharelado em Turismo desenvolvem-se de forma inter e multidisciplinares e apresentam-se como fundamental para a vivência extensionista, pois as ações de extensão são vistas como práticas acadêmicas que estimulam a troca de saberes, o pertencimento, a criatividade e o empreendedorismo junto à comunidade.

Neste contexto, desde sua criação em 2010, o curso de Bacharelado em Turismo da FURG tem desenvolvido inúmeros programas e projetos de extensão através de práticas realizadas pelos docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e com a participação dos discentes do curso. A Coordenação de Turismo, assim como o Laboratório de Pesquisa em Turismo (LATUR) e o Programa de Educação Tutorial em Turismo – PET Turismo têm fomentado as práticas extensionistas através de Programas como o “Programa Permanente dos cursos de Eventos, Hotelaria e Turismo: a universidade na comunidade (PPEHT)”, Programa de extensão “MINHA TERRA TEM PALMARES ONDE

VIVE O MERGULHÃO – resgate sociocultural e formação para o turismo”, “Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF”.

E diversos projetos com tradição e destaque junto à comunidade, os quais se citam algumas ações: “Congresso Internacional de Turismo do Extremos Sul – CITES”, “Semanas Acadêmicas em Turismo”; “Projeto de Educação Patrimonial – PEP Turismo”, “Projeto da Semana Nacional dos Museus”; “Projeto Ciclo de Palestras PET Turismo”, “Projeto Turismo no Sofá”; “Diálogos com o LATUR e Divulgação Científica em Mídias Sociais”; “Webinário de Pesquisas Científicas”; “Interfaces da área de Hospitalidade: vislumbrando caminhos”.

A articulação do ensino, pesquisa e a extensão, no Curso Bacharelado em Turismo concretizam-se, em especial, no desenvolvimento de atividades que buscam a conexão entre a teoria e a prática para atender a comunidade do extremo sul do Rio Grande do Sul em conformidade com as normativas vigentes dos órgãos superiores de educação e da Universidade.

Desta maneira, a curricularização da extensão regida pela Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 no referido curso, passa a ser entendida como componente curricular obrigatório, integralizando o total de 255 horas do QSL do Bacharelado em Turismo.

A oferta das ações de extensão ao discente está distribuída através da oferta semestral de projetos e programa de extensão onde o discente possa inserir-se na equipe executora. Neste sentido, recomenda-se que o aluno se organize para que a cada semestre possa realizar o mínimo de 40h de extensão, a fim de chegar ao oitavo semestre com as 255h concluídas. A participação do discente em ações e propostas de extensão de outros cursos e Unidade acadêmicas da FURG, bem como de outras IES, são incentivadas e computadas na integralização da carga horária de extensão curricular, conforme a Instrução Normativa (PROEX/PROGRAD), nº 01, de 8 de abril de 2022.

As ações extensionistas do curso de Bacharelado em Turismo, desenvolvidas por docentes e técnicos administrativos em educação devem ser desenvolvidas de acordo com as normativas do Regulamento de Extensão do curso de Bacharelado em Turismo (Anexo E).

3.10 Atividades de Pesquisa

A pesquisa acadêmico-científica será promovida no curso de Bacharelado em Turismo a partir das seguintes atividades: a) em cada módulo disciplinar, o docente responsável estimulará a organização de pesquisas complementares à formação proposta; b) as disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e II promoveram mais ainda a operacionalização do aluno para as práticas de pesquisa; c) as disciplinas de Trabalho de Conclusão I e II representam a culminância do processo de edificação de uma aprofundada pesquisa sobre tema concernente à sua área de formação; d) as atividades complementares oportunizaram várias atividades em torno da pesquisa científica; e) haverá o constante estímulo junto ao aluno em relação à elaboração de produção científica por meio do incentivo na participação do aluno em Projetos de Iniciação Científica, bem como de apresentação de trabalhos, escritura de ensaios e artigos que possam vir a fazer parte de publicações científicas, de modo a desenvolver-se plenamente as práticas de pesquisa.

Da mesma forma, o Curso de Bacharelado em Turismo tem sua ênfase embasada nas necessidades da região onde se desenvolve, e acompanha os programas de pós-Graduação da FURG e de outras IES, como também, articula seu corpo docente para a criação de mestrado profissional em Turismo. O incentivo à pesquisa é fomentado por meio do Grupo de Estudos em Turismo do Extremo Sul (GETES).

3.10.1 Grupo de Estudos em Turismo do Extremo Sul (GETES)

O Grupo de Estudos em Turismo do Extremo Sul (GETES) busca incentivar os estudos sobre a dinâmica do fenômeno turístico e integrar a produção acadêmica dos pesquisadores dos cursos de Bacharelado em Turismo, Bacharelado em Hotelaria e do Curso Superior em Tecnologia Eventos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Campus Santa Vitória do Palmar (RS). Além disso, o grupo tem como objetivo promover a interação entre pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Internacionais, em diferentes níveis (iniciação científica e pós-graduação). Os

resultados destes esforços de pesquisa permitirão o avanço e a colaboração dos pesquisadores em publicações de impacto relevante, assim como o incentivo a apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais, intensificando os debates acadêmicos, e ampliando o conhecimento científico.

O Grupo possui três linhas de pesquisa, sendo elas: 1) Turismo, Gestão e Inovação; 2) Hospitalidade, Patrimônio e Estudos Culturais e 3) Sustentabilidade, Tecnologias e Desenvolvimento Regional.

O GETES é certificado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisas do Brasil do CNPQ/LATTES, desde abril de 2021. Atualmente, conta com a participação de uma estudante de graduação e de 22 pesquisadores de instituições distintas como a FURG, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

3.11 Visitas técnicas

As visitas técnicas são atividades que podem ser promovidas com objetivos educativos e pedagógicos, como forma de complemento dos aprendizados teóricos de forma prática em ambientes externos para o curso de Bacharelado em Turismo da FURG. São atividades multidisciplinares com o objetivo de melhorar os conhecimentos teóricos, por meio do contato direto com a realidade de um determinado contexto.



As visitas poderão ocorrer, a depender das condições essenciais, tais como: disponibilidade de recursos financeiros, condições técnicas e climáticas favoráveis, recursos humanos disponíveis, assim como as condições de agendamento de datas e locais a serem visitados.


Os docentes poderão indicar em seus planos de ensino da disciplina, as datas e os locais elencados como possibilidade para a realização das visitas, assim como se haverá aderência dos discentes para a ocasião. É recomendado que as visitas técnicas possam ser planejadas e discutidas em reuniões pedagógicas, que também possibilite a inclusão de um conjunto de disciplinas e com a presença de mais docentes do Bacharelado em Turismo. Desta forma, irá reforçar os aspectos de integração, do desenvolvimento de saberes e de práticas multidisciplinares.



Por fim, as visitas técnicas de cunho pedagógico e inseridas nas disciplinas (obrigatórias e/ou optativas) não poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares.



3.12 EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS


3.12.1 Disciplinas Obrigatórias


 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo 		
Código	Nome da disciplina	Semestre
10154	Meios de Hospedagem	1º
	Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h
Créditos 4		
<p>Ementa: Estudo sobre os meios de hospedagem e suas características. Classificações dos meios de hospedagem no âmbito nacional e internacional. Tipologia dos meios de hospedagem. Estrutura organizacional do hotel. Tipos de gestão de meios de hospedagem abordando os cargos, funções do setor. Planejamento e organização de serviços em meios de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados.</p> <p>Bibliografia Básica: ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2007. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, Nelson.; BRITO, Paulo Lucio.; JORGE, Wilson Edson. Hotel: Planejamento e Projeto. São Paulo: SENAC/SP, 2014. BONDFATO, Antônio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade. São Paulo: SENAC, 2013. CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Gestão de hotéis: técnicas, operação e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. SPOLON, Ana Paula G.; QUADROS, Antônio Carlos M. Glossário Técnico Hoteleiro. São Paulo: A.P. G, 2000.</p>		

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10988	Nome da disciplina Fundamentos Teóricos do Turismo	Semestre 1º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Tipologias de viajantes. Turismo como mobilidade para lazer não cotidiano. Turismo: categorias fundantes e componentes desejáveis. Sujeitos turísticos. Cadeia produtiva resultante do fenômeno turístico. Sistemas de turismo: ambiente, elementos, relações e externalidades. Estrutura dos mercados turísticos: oferta e demanda. Especificidades e ciclo de vida do produto turístico. Equipamentos e serviços turísticos. Destinos, atrativos e recursos turísticos. Infraestrutura e superestrutura turística.</p> <p>Bibliografia Básica: BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: Senac SP, 2008. COOPER, C. et al. Turismo: princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar COOPER, C.; HALL, M. C.; TRIGO, L. G. G. Turismo contemporâneo: Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GASTAL, S. A.; MOESCH, M. M. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007. PANOSSO NETTO, A. O que é turismo? São Paulo: Brasiliense, 2013. PAULA, A. H. B. Cadeia produtiva do turismo: atrativos, transportes, hospedagem, alimentação, serviços, comercialização. São Paulo: Senac SP, 2017. THEOBALD, W. (Org.). Turismo global. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2002.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10989	Nome da disciplina História do Turismo e desafios sociais brasileiros	Semestre 1º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Noções gerais da história das sociedades, com ênfase para as modernas e contemporâneas. Raízes do Turismo e da hospitalidade: atividades coletivas que antecederam às práticas hospitalidade, turísticas e de lazer. Analisar o desenvolvimento histórico do turismo nesse contexto, especialmente, no Brasil. Problematizações sociais brasileiras à luz do turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri, SP: Manole, 2002. REJOWSKI, Miriam (org). Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002. URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOYER. Marc. História do turismo de massa. Bauru: Ed Universidade Sagrado Coração, Bahia: Editora da UFBA, 2003. PANOSSO NETTO, Alexandre, TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009. SAMPAIO, Sofia, 2013, "Estudar o turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de turismo", Etnográfica, 17 (1): 2013. pp. 167-182. SILVA, Maria Carneira da, 1993, "Marrocos: turistas, indígenas e antropólogos", Antropologia Portuguesa, 11: 1993, pp. 43-49. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al (editor). Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10990	Nome da disciplina Metodologia da Pesquisa I	Semestre 1º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: A ciência e o método científico. O Turismo como objeto de pesquisa e a Interdisciplinaridade. O processo de leitura e apresentação do trabalho acadêmico: Fichamento, resenha, artigo, resumo para congressos. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Abordagem Qualitativa e Abordagem Quantitativa. Técnicas de Pesquisa. Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa. A aplicação das normas técnicas da ABNT e Boas Práticas na elaboração de trabalhos científicos.</p> <p>Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2014. SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2005. MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003. DENCKER, Ada. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura 1998. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10974	Nome da disciplina Sociedade, Educação e Relações Étnico-Raciais na fronteira do extremo sul do Rio Grande do Sul	Semestre 1º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Panorama geral sobre a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade no Brasil e na fronteira do extremo sul do Rio Grande do Sul. Conhecimento sobre as discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Análise e questionamento da construção de estereótipos e preconceções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil e na fronteira do extremo sul do Rio Grande do Sul.</p> <p>Bibliografia Básica: ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 2017.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BASTIDE, Roger. As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: DIFEL, 1974.</p> <p>COMBOSQUE, Marie Agnès. O silêncio e o ódio: racismo, da ofensa ao assassinato. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Questões urbanas e racismo. Petrópolis: DP, 2012.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 7316	Nome da disciplina Fundamentos da Administração	Semestre 2º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Administração como ciência. Contexto histórico e o surgimento da Teoria da Administração. As organizações como objeto da Administração. Enfoques teóricos da Administração. Funções do Administrador.</p> <p>Bibliografia Básica: MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na era globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>CHIAVENATO, I. Iniciação a Administração Geral. 3ed Barueri: Manole, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MOTTA, F. P. & VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.</p> <p>SILVA, R. O. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10994	Nome da disciplina Turismo e Práticas de Consumo	Semestre 2º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: História, aspectos conceituais e tipologias sobre o comportamento do turista. Teorias sobre motivação, experiência e comportamento do consumidor. Conceitos e modelos analíticos sobre o processo de decisão de compra no turismo. Motivações de viagens e experiências dos consumidores. Aspectos da oferta, demanda turística e segmentação de destinos turísticos. Psicologia do turismo, sociedade do consumo e satisfação em viagens. O perfil dinâmico do consumidor em turismo mediado pelas tecnologias. Qualidade dos serviços turísticos e reputação. Tendências nacionais e internacionais do mercado de viagens.</p> <p>Bibliografia Básica: BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. São Paulo: Rocco, 1990.</p> <p>SWARBROOKE, John.; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>ROSS, Glenn. Psicologia do Turismo. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>CANCLINI, N.G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.</p> <p>MOWEN, John C.; MINOR, Michael. Comportamento do consumidor. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>SILVA, Fernando Brasil. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>			

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10393	Nome da disciplina Turismo e Patrimônios	Semestre 2º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Discute questões pertinentes ao campo de estudo do patrimônio. Enfatiza o patrimônio no Brasil, o processo de criação e consolidação dos organismos de proteção ao patrimônio. Aborda os debates inerentes à preservação, proteção, conservação e gestão de bens culturais e as interfaces entre patrimônio, memória, cultura, identidade e turismo, todos sob as bases da história e diversidade cultural da sociedade brasileira. Gentrificação dos espaços turísticos. Educação Patrimonial para o turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002.</p> COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação . São Paulo: SENAC, 2009; FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). Turismo e patrimônio cultural . São Paulo: Contexto, 2001. <p>Bibliografia Complementar: ALBANO, Murta Celina (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.</p> CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . Lisboa: Edições 70, 2000. DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades . São Paulo: Saraiva, 2006. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio histórico e cultural . RJ: Zahar, 2006. GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma nova apropriação teórica ao patrimônio local. In GASTAL, Susana (org). Turismo: investigação e crítica . São Paulo: Contexto, 2002.			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10992	Nome da disciplina Turismo e Eventos	Semestre 2º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Conceitos básicos, tipologias e classificação dos eventos. Lei Geral do Turismo (11.771/2008) – Organizadoras de Eventos. Etapas do planejamento e organização de eventos. Entidades promotoras de eventos, Empresas Organizadoras de eventos, Empresas Prestadoras de Serviços em Eventos. Eventos como estratégia de desenvolvimento turístico. Eventos e a sua relação com mercado turístico. Turismo de eventos e negócios. Eventos e sazonalidade turística. Trajetória e atuação: <i>Convention & Visitors Bureau</i>. Tendências e inovações de Turismo e Eventos.</p> <p>Bibliografia Básica: BAHL, Miguel. Turismo e eventos. Curitiba: Prottexto, 2004. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002. PAIVA, Hélio Afonso Braga de. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: DOS ANJOS, Francisco Antônio; ANGELI, Newton Paulo (Orgs.). Turismo e desenvolvimento econômico. Itajaí, RS: Ed. da UNIVALI, 2016. DE SÁ, Francisco Carlos Vieira. HEREDIA, Vania B. M. Turismo e Eventos de Negócios: Um Estudo em Caxias do Sul-RS, Brasil. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 11, n. 1, 2019. MARUJO, Noemi. O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. Revista Desarrollo Social Sostenible, Espanha, v.8, n.23, 2015. GIACAGLIA, M.C. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. ZITTA, Carmen. Organização de eventos: da ideia à realidade. Brasília: Editora Senac-DF, 2013.</p>			


 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10991	Nome da disciplina Políticas Públicas e Legislação no Turismo	Semestre 2º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Políticas públicas, turismo e desenvolvimento. Princípios Constitucionais aplicados ao Turismo. O papel do Estado no incentivo às atividades turísticas. Estudo da Lei Geral do Turismo e legislações, normas, regulamentos, acordos e orientações para gestão do turismo no contexto brasileiro. Análise das políticas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Sul. Estudo das políticas públicas municipais de turismo no extremo sul do Rio Grande do Sul. Tópicos contemporâneos relacionados às políticas públicas e legislação no Turismo. Ética Profissional no Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: BOITEUX, B C. Legislação do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.</p> <p>_____. Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.</p> <p>_____. Plano Nacional de Turismo 2013-2016. O turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.</p> <p>_____. Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.</p> <p>GASTAL; Susana; MOESCH, Marutschka M. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 6496	Nome da disciplina Produção Textual	Semestre 3º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.</p> <p>Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Michaelis dicionário prático: língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2007.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101055	Nome da disciplina Metodologia da Pesquisa II	Semestre 3º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
Pré-requisito: Cód.10990 - Metodologia da Pesquisa I			
<p>Ementa: Etapas da pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa (Definição de objetivos; problema e hipóteses de pesquisa; Justificativa; Revisão bibliográfica e Plano de trabalho). A pesquisa na perspectiva da processualidade e complexidade da área de Eventos, Hotelaria e Turismo. Métodos e técnicas de pesquisa sob uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar. A coleta de dados. A análise dos dados. Elaboração de um projeto de pesquisa. Apresentação de trabalhos e pesquisas.</p> <p>Bibliografia Básica: KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2005.</p>			



		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo	
Código 10955	Nome da disciplina Ciências Sociais e Hospitalidade		Semestre 3º
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Construir um panorama geral do fenômeno da hospitalidade no Brasil como atividade transversal às áreas de tecnologia em eventos, hotelaria e turismo e às suas particularidades sociológicas, antropológicas e políticas.</p> <p>Bibliografia Básica: BURNS, Peter. Turismo e antropologia. São Paulo: Chronos, 2002.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva / SESC, 1999.</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: EDIPRO, 2015.</p> <p>GASTAL; Susana; MOESCH, Marutschka M. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.</p> <p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>LOCKE, J. Segundo tratado Sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>			


 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10996	Nome da disciplina Transportes e Agências de Turismo	Semestre 3º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Evolução tecnológica dos transportes. Transportes para turistas: modais e categorias. Funções nodais. Cruzeiros turísticos. (Multi-)canais de distribuição de serviços turísticos e a (des) intermediação. Histórico, tipologias e estruturas organizacionais de agências de turismo. Viagens de intercâmbio. Serviços básicos e complementares em pacotes de viagem: noções de operacionalização e comercialização. Competências e habilidades do agente de viagens.</p> <p>Bibliografia básica BRAGA, D. C. Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. (Org.). Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. PAZINI, R. Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: Intersaberes, 2014. <p>Bibliografia complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 15080 – Turismo: agente de viagens. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> BRIDI, G.; SANTOS, M. M. C. dos. Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contraponto às competências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. HEINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2003. PAGE, S. J. Transportes e turismo: perspectivas globais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. TRIGO, L. G. G. et al. (Org.). Análises globais e regionais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10997	Nome da disciplina Planejamento em Turismo I	Semestre 3º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Conceitos e a importância do planejamento. Tipos de Planejamento. Planejamento Participativo. Turismo, planejamento e desenvolvimento. Fundamentos teóricos, princípios, dimensões e classificações do planejamento para o turismo. Modelos e métodos de planejamento turístico. Fases de elaboração de um plano de desenvolvimento turístico. Planos, programas e projetos de turismo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, C. F. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>PETROCCHI, M. Turismo: Planejamento e gestão. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENI, M. A Política do Turismo. In: TRIGO, L. (Org.). Turismo: Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>BARRETTO, M. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.</p> <p>CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>GASTAL; S; MOESCH, M. M. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10607	Nome da disciplina Interpretação do Patrimônio	Semestre 4º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Fundamentos teóricos e princípios da interpretação do patrimônio. Interpretação e turismo. Plano interpretativo. Sinalização turística.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MURTA, S. M. & ALBANO, C. Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARRETO, Margarita. Cultura e Turismo: discussões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>GASTAL, Susana. Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>MOLETTA, Vânia. Turismo cultural. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101060	Nome da disciplina Ciências Sociais e Hospitalidade – Brasil	Semestre 4º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
Pré-requisito: 10955 – Ciências Sociais e Hospitalidade			
<p>Ementa: Construir um panorama geral do fenômeno da hospitalidade no Brasil como atividade transversal às áreas de tecnologia em eventos, hotelaria e turismo e às suas particularidades sociológicas, antropológicas e políticas.</p> <p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Ruth (org.). A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>CASTRO, Celso. Narrativas e Imagens do Turismo no Rio de Janeiro. In: VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: Cultura e Sociedade no Brasil e em Portugal. Rio: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. Cidadania no Brasil: O longo Caminho (3a ed). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>FAORO, R. Os donos do poder – formação do patronato político Brasileiro – vol. 1 –São Paulo: Ed. Globo/Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.</p> <p>_____. Os donos do poder – formação do patronato político Brasileiro – vol. 2 –São Paulo: Ed. Globo/Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.</p> <p>LEAL, V. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Schwarcz S.A, 2012.</p>			

 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo		
Código 101042	Nome da disciplina Oficinas de Roteirização Turística		Semestre 4º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h		Créditos 4
Pré-requisito: 10996 – Transportes e Agências de Turismo				
<p>Ementa: Rota, roteiro, itinerário, programa e circuito turístico. Estradas cênicas. Roteiros como curadoria. Roteiros emissivos e receptivos. City tour. O papel do auto(guiamento). Critérios para definição e detratores. Custos, precificação, negociação com fornecedores e estratégias de promoção e comercialização. Organização, implantação e monitoramento de roteiros de turismo de experiência.</p> <p>Bibliografia básica: COOPER, C.; HALL, M. C.; TRIGO, L. G. G. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>BRAGA, D. C. Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Senac-SP, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar ABRANJA, N. et al. Gestão de agências de viagens e turismo. Lisboa: Lidel, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo: curso de regionalização do turismo. 2. ed. Florianópolis: Fapeu, 2010. 4v.</p> <p>FERNANDES, T. A.; SILVA, A. R. L. da; MACHADO, F. C. L. A organização da prática dos roteiros turísticos no turismo receptivo. Cadernos Ebape, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 842-857, out./dez. 2021.</p> <p>HEINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>NORA, P.; PUGEN, B. (Org.). Diálogos. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.</p>				

 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo		
Código 10998	Nome da disciplina Turismo em Ambientes Naturais		Semestre 4º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h		Créditos 4
<p>Ementa: Discussões sobre Ambiente e Sociedade. Ecologia, Sustentabilidade e Mercado. Turismo, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Impactos Socioeconômicos e Ambientais do Turismo. Noções de Patrimônio Natural e Cultural. Turismo e Unidades de Conservação. Legislação Ambiental e turismo. Ecoturismo e Turismo de Aventura. Sistema de Gestão de Segurança (SGS) em Turismo de Aventura e Normas Técnicas (ABNT e ISO). Boas Práticas em Gestão de Segurança. Práticas sustentáveis no turismo, hotelaria e eventos. Turismo, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e Mudanças Climáticas.</p> <p>Bibliografia Básica: RODRIGUES, A. B. Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.</p> PHILIPPI J, A.; RUSCHMANN, D. V. de M. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. São Paulo: Manole, 2010. DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2002. <p>Bibliografia Complementar: CASES, M. O. (Org.). Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. Realização: WWF-Brasil/IPÊ– Instituto de Pesquisas Ecológicas. WWF-Brasil, Brasília, 2012.</p> CASAL, F. M. Z. Turismo alternativo servicios turísticos diferenciados: animación, turismo de aventura, turismo cultural, ecoturismo, turismo recreativo. México: Trillas, 2007. PELLEGRINI FILHO, A. Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo. Barueri, SP: Manole, 2000. RAIMUNDO, S.; PACHECO, R.; COSTA, B. M. Construindo um programa de uso público para unidades de conservação em áreas metropolitanas: a experiência dos Parques Naturais Municipais de Itapeverica da Serra e Embu das Artes RMSP (SP). OLAM: Ciência & Tecnologia. Rio Claro. Online, v. 11, p. 196-221, 2011. SIMÕES, E.; FERREIRA, L.C.; JOLY, C. A. O Dilema de Pop/ulações Humanas em Parques: Gestão Integrada entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. Sustentabilidade em Debate. Brasília, v. 2, n. 1, p. 17-32, 2011.				



 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo	
Código 10999	Nome da disciplina Planejamento em Turismo II		Semestre 4º
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
Pré-requisito: 10997 – Planejamento Turístico I			
<p>Ementa: Operacionalizar ações visando o estabelecimento das etapas do planejamento: elaboração do inventário da oferta turística, análise mercadológica da oferta e demanda e elaboração de diagnóstico e prognóstico turístico. Produção de Plano de desenvolvimento turístico como instrumentos de consolidação da política e gestão do turismo municipal (Elaboração de planos, programas e projetos e avaliação e monitoramento no planejamento turístico).</p> <p>Bibliografia Básica: BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>RUSCHMANN, D. Planejamento Turístico. In: ANSARAH, M. (Org.). Turismo: Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Projeto Inventário da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.</p> <p>FRATUCCI, A; MORAES, C. C. A. Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. Caderno Virtual de Turismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115462634002</p> <p>VALENTE, A. L. S. Plano turístico: Rio Grande, cidade histórica, cidade do mar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2006.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 07538	Nome da disciplina Gestão de Pessoas	Semestre 5º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
Pré-requisito: 07316 – Fundamentos da Administração			
<p>Ementa: Princípios e evolução da gestão de pessoas. A moderna gestão de pessoas. Planejamento de pessoas. Modelagem do trabalho. Processos de gestão de pessoas (agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter, monitorar pessoas. Qualidade de vida no trabalho (QVT).</p> <p>Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>PIMENTA, M. A. Gestão de pessoas em turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade / Maria Alzira Pimenta. - Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>TANKE, M. L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. Tradução de Roberto Galman; Revisão Técnica de Celia Maria de Moraes Dias. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>DUTRA, A. Gestão estratégica de pessoas: livro didático. Palhoça, SC: UnisuVirtual, 2014.</p> <p>RODRIGUES, D. F. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas / Denize Ferreira Rodrigues, Maria Elizabeth Pupe Johann, Neisa Maria Martins da Cunha; Coordenado por Ivanildo Izaias de Macêdo. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>SILVA, M. M. Gestão de pessoas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>SNELL, S. Administração de recursos humanos. Scott Snell, George Bohlander; tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa, Solange Aparecida Visconti. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 7318	Nome da disciplina Princípios de Marketing de Serviços	Semestre 5º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Processo de marketing: análise das oportunidades e ameaças de mercado; seleção dos mercados-alvo; mensuração e previsão da demanda; segmentação e posicionamento de mercado; desenvolvimento do composto de marketing; gerenciamento do esforço de marketing (planejamento, implementação e controle). Características dos serviços. Classificações em serviços. Composto de marketing ampliado para serviços: produto/serviço, preço, localização, promoção, pessoas, processos, tangibilidades (evidências físicas). Marketing de relacionamento, Falhas e recuperação em serviços.</p> <p>Bibliografia Básica: HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A.; CAMPOMAR M. C. Princípios de Marketing de Serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Sengage Learning, 2009.</p> <p>KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. H. Marketing de Lugares: Como Conquistar Crescimento de Longo Prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J. Marketing de Serviços – A Empresa Com Foco No Cliente. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKES, J. Marketing for hospitality and tourism. 4, ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.</p> <p>KUAZAQUI, E. Marketing turístico e de hospitalidade. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>MOTA, K. C. N. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>HOYLE Jr., Leonard H. Marketing de Eventos: Como promover com sucesso eventos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MORRISON, Alastair. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>			



 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo					
Código 101043		Nome da disciplina Turismo, lazer e cidadania				Semestre 5º		
Caráter Obrigatória			Carga Horária: 60h			Créditos 4		
<p>Ementa: Análise histórica e sociológica do lazer: trabalho, lazer e ócio. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Lazer e desenvolvimento regional. Cidadania: definições, limites e paradoxos no mundo contemporâneo. O acesso e a exclusão ao lazer e ao turismo. Lazer, Educação e turismo. Atuação educativa e participação cidadã no desenvolvimento do lazer e do turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>DE MASI, Domenico (org) A economia do ócio. RJ: Sextante, 2001.</p> <p>MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. Turismo de entretenimento e lazer. Porto Alegre, Sebrae, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOULLON, Roberto. Um novo tempo livre: três enfoques teóricos-práticos. Bauru, EDUSC, 2004.</p> <p>CAMARGO, Haroldo Leitão. Uma pré-história do turismo no Brasil: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850). São Paulo, Aleph, 2007.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, Perspectiva, 2008.</p> <p>GOMES, Christianne. Lazer, turismo e inclusão social. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>SILVA, Maria da Glória Lanci da. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.</p>								


 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo		
Código 06776	Nome da disciplina Espanhol Instrumental para as Hospitalidades I		Semestre 5º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 45h		Créditos 3
<p>Ementa: Introdução ao conhecimento básico em língua espanhola: revisão de textos, estudo das situações práticos-discursivas da língua estrangeira voltada para as hospitalidades.</p> <p>Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASSANY, Daniel. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995.</p> <p>COTO, Manuela E.; VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>LA LOSA, Maria del Carmen Marcos de.; RODRÍGUEZ, Maria Rosario Obra. Punto final: curso superior E.L.E. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>LUENGO, José Luis Ramírez. Breve historia del español de America. Madrid: Arco libros, 2007.</p> <p>ZIPMAN, Susana. Espanhol para hotelaria: para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri, SP: DISAL, 2013.</p>				



 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo					
<i>Código</i> 101044		<i>Nome da disciplina</i> Comunicação, Turismo e Produção de Sentido				<i>Semestre</i> 5º		
<i>Caráter</i> Obrigatória			<i>Carga Horária:</i> 60h			<i>Créditos</i> 4		
<p>Ementa: Compreender a comunicação como um processo multifacetado e a produção de sentidos através das diferentes inter-relações entre sujeitos, linguagens e mídias. Reconhecer as mediações socioculturais e sociotécnicas nas linguagens midiáticas sobre o turismo. Análise da produção de sentido em turismo nas diversas materialidades, textualidades e ambiências midiáticas. Desenvolver estratégias de comunicação para o desenvolvimento do Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: BOEDENAVE, Juan E. Dias. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: construção e destruição de destinos turísticos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>OMT. Sinais e símbolos turísticos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: LESLY, Philip (coordenador). Os fundamentos de relações públicas e da comunicação. São Paulo: Pioneira, 1995. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>MORATÓ, José Maria Del Rey. Deontologia das relações públicas. Pelotas: UFPEL/UCPEL, 1991.</p>								



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 07540	Nome da disciplina Gestão Financeira	Semestre 6º	
Caráter Obrigatória		Carga Horária: 60h	Créditos 4
Pré-requisito: 07538 – Gestão de Pessoas			
<p>Ementa: Introdução a gestão financeira nas organizações. A interrelação das demonstrações contábeis e a gestão financeira. Gestão do capital de giro. Análise dos custos e despesas fixos e variáveis. Margem de contribuição, ponto de equilíbrio e análise custo-volume-lucro. Formação de preços de produtos e serviços. Administração do fluxo de caixa.</p> <p>Bibliografia básica BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar BAZOLI, T. N. Administração financeira e orçamentária. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática. 5.ed. - São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Introdução à administração financeira: texto e exercícios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>ROSS, S. A. Administração financeira: versão brasileira de corporate finance. 10th. Ed - Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1914.</p>			

 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo					
Código 10633		Nome da disciplina Viagem e Alteridade				Semestre 6º		
Caráter Obrigatória			Carga Horária: 60h			Créditos 4		
<p>Ementa: Relações entre narrativas de viagem e a configuração de lugares e paisagens. As fronteiras e as representações da identidade e da diferença cultural. As relações entre viagem e alteridade. A criação do imaginário e da identidade do lugar nas narrativas dos textos literários. Fronteiras e literatura. A representação da viagem e do viajante.</p> <p>Bibliografia Básica: CLIFFORD, James. Itinerários transculturales. Barcelona: Gedisa, 1999.</p> <p>CRISTOVÃO, Fernando (coord.). Condicionantes culturais da Literatura de Viagens. Coimbra: Almedina e Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 2002.</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1988.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura. A Viagem como Pretexto para o Campo. In: Antropologia da Viagem. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.</p> <p>SAID, Edward. O orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>								



 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo					
Código 101045		Nome da disciplina Territórios Turísticos				Semestre 6º		
Caráter Obrigatória			Carga Horária: 60h			Créditos 4		
<p>Ementa: Turismo como uso do território e as territorialidades resultantes. Fixos e fluxos. Redes geográficas. Aglomerados produtivos. (Multi)escalas geográficas. Região e regionalização turística. Atratividade das paisagens. Teoria do espaço turístico. Tipologia de lugares turísticos. Fundamentos de cartografia aplicados ao saber-fazer turísticos. Limites e fronteiras. Ordenação da urbanização turística: visões global e específica. Abordagem sistêmica dos territórios turísticos.</p> <p>Bibliografia Básica CÉSAR, P. de A. B. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EducS, 2011.</p> <p>TELES, R. M. de S. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SILVEIRA, M. A. T. da. Geografia aplicada ao turismo. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar BENI, M. C. (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.</p> <p>CRUZ, R. de C. A. da. (Org.). Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>STEINBERGER, M. (Org.). Territórios turísticos no Brasil Central. Brasília: Editora LGE, 2009.</p> <p>VARGAS, H. C. Turismo, arquitetura e cidade. Barueri: Manole, 2016.</p>								

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 06777	Nome da disciplina Espanhol Instrumental para as Hospitalidades II	Semestre 6º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 45h	Créditos 3	
Pré-requisito: 06776 – Espanhol Instrumental para as Hospitalidades II			
Ementa: Aprimoramento do estudo da língua espanhola atendendo às especificidades das hospitalidades.			
Bibliografia Básica: COTO, Manuela E.; VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006. ARAUS, María Luz Gutiérrez. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L I. Madrid: Arco/Libros, 2007. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Asociación de Academias de la Lengua Española. Ortografía de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2010.			
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHOS, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008. DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Editora da Universidade de Londrina, 2004. LA LOSA, Maria del Carmen Marcos de.; RODRÍGUEZ, Maria Rosario Obra. Punto final: curso superior E.L.E. Madrid: Edelsa, 1997. LUENGO, José Luis Ramírez. Breve historia del español de America. Madrid: Arco libros, 2007.			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101046	Nome da disciplina Gestão de Alimentos e Bebidas	Semestre 7º	
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Gerenciamento e operacionalização de empreendimentos de Alimentos e Bebidas (A&B). Prestação e tipos de serviços em A&B. Composição e organização do departamento de A&B. Confeções de diferentes cardápios e fichas técnicas. Normas higiênicas e sanitárias para serviços de A&B. Gastronomia como atrativo turístico.</p> <p>Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Restaurante: administração e operacionalização. Caxias do Sul: Educ, 2010.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: EdUCS, 2010.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. Rio de janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRAGA, Roberto M. M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.</p> <p>COLLADO, Asunción López. Hosteleria: curso completo de servicios hoteles, restaurantes, cafeterías y bares. Madrid: Paraninfo, 1996.</p> <p>FONSECA, M. T. Tecnologias gerenciais em restaurantes. 7ª edição. Senac: São Paulo, 2014</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p> <p>STEINBRUCH, Eva Ribenboin. Brasil: gastronomia, cultura e turismo = Brazil: gastronomy, culture and tourism. São Paulo: Bej, 2010.</p>			



 <p>FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE</p>			<p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p>					
<p><i>Código</i> 10973</p>		<p><i>Nome da disciplina</i> Trabalho de Conclusão de Curso I</p>				<p><i>Semestre</i> 7º</p>		
<p><i>Caráter</i> Obrigatória</p>			<p><i>Carga Horária:</i> 60h</p>			<p><i>Créditos</i> 4</p>		
<p>Pré-requisito: 101055 - Metodologia da Pesquisa II</p>								
<p>Ementa: Conhecimento do Regulamento de TCC do Curso. Apresentação da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e as suas atribuições. Definição do formato de TCC. Comitê de ética. Planejamento de pesquisa e desenvolvimento do TCC. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração do TCC. Desenvolvimento inicial do Trabalho de conclusão de curso.</p>								
<p>Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa. 8ed., São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011. Básica.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2016.</p>								
<p>Bibliografia Complementar: APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>DENCKER, Ada. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. SP: Futura 1998.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.</p>								

 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo					
Código 10976		Nome da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II				Semestre 8º		
Caráter Obrigatória			Carga Horária: 120h			Créditos 8		
Pré-requisito: 10973 - Trabalho de Conclusão de Curso I								
Ementa: Desenvolvimento final do Trabalho de conclusão de curso iniciado na disciplina de TCC I. Detalhamento definitivo da planificação da pesquisa. Defesa de trabalho de conclusão de curso perante banca avaliadora e depósito do TCC seguindo orientações e cronograma da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.								
Bibliografia Básica: CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa. 8ed., São Paulo: Atlas, 2017. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.								
Bibliografia Complementar: GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2015. KOICHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Complementar. MOESCH, M. A Produção do Saber Turístico. 2ª ed, São Paulo: Contexto, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2015.								



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101047	Nome da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Turismo	Semestre 8º
Caráter Obrigatória	Carga Horária: 75h	Créditos 6
Pré-requisitos: Cód. 01044; Cód. 06777; Cód.07540; Cód.101045; Cód.10633;		
<p>Ementa: Exercício e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do Curso de Turismo. Culminância acadêmica das experiências desenvolvidas durante o Curso no constante contato com as práticas turísticas. Contato com a realidade profissional – alcances e limites da profissão.</p> <p>Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Editora Aleph, 2006. SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira. Metodologia e organização do projeto de pesquisa – guia prático. Fortaleza: CEFET, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRITO, Jesús. La investigación social del turismo – perspectivas y aplicaciones. São Paulo: Rocca, 2006. COOPER, Chris. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2007. ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 4ed., São Paulo: Atlas, 1992. OMT. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo. São Paulo: Rocca, 2006.</p>		

3.12.2 Disciplinas Optativas



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo 		
<i>Código</i>	<i>Nome da disciplina</i>	<i>Semestre</i>
10735	Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos	7º
	<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h
		<i>Créditos</i> 4
<p>Ementa: Projetos como instrumentos de efetivação do planejamento operacional e da gestão de destinos e empreendimentos turísticos. Identificação de oportunidades e limitações à implantação de atrativos, serviços e equipamentos turísticos. Delimitações técnico-conceituais do gerenciamento de projetos aplicados ao turismo. Noções de avaliação da viabilidade legal, socioeconômica e financeira de projetos no planejamento de produtos turísticos.</p> <p>Bibliografia Básica: BRAGA, D. C. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BARETTO, M. Planejamento e organização em turismo. Campinas: Papyrus, 1991. DIAS, R. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. BOULLON, R.C. Planejamento do espaço turístico. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002. MOLINA, S., RODRIGUEZ, S. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001. MCINTOSH, R.W.; GOELDNER, C. R.; RICHIE, J.R. B. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1999.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
<i>Código</i> 10616	<i>Nome da disciplina</i> Turismo, Cadeia Produtiva e Segmentação de Mercado	<i>Semestre</i> 7º	
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4	
<p>Ementa: Considerações epistemológicas sobre Segmentação. Segmentação em Turismo: Panorama atual. Segmentos emergentes no Brasil. Aplicação dos conceitos de cadeia produtiva e rede de negócios na geração de vantagens competitivas na atividade turística.</p> <p>Bibliografia Básica: ANSARAH, Marília G. dos R. Turismo e segmentação de mercado: Novos segmentos. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godói (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>GARRIDO, Inez Maria Dantas. Modelos multiorganizacionais no turismo: Cadeias, clusters e redes. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas. Segmentação do Mercado Turístico. Revista Turismo em Análise. nº 2, v.3, nov.1992.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>PORTER, Michael E. Competição: estratégias essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>THOMAZI, Sílvia. Cluster de turismo. Introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. São Paulo: DIFEL, 85.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10634	Nome da disciplina Turismo Rural	Semestre 6º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Conceitos e definições de Turismo Rural e suas tipologias e segmentações. Histórico e evolução do Turismo Rural. Planejamento do Turismo em espaços rurais.</p> <p>Bibliografia Básica: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo Rural. São Paulo: Contexto, 2001. SALLES, M. M. Turismo Rural: Inventário Turístico. Campinas: Editora Alínea, 2003. TROPIA, Fátima. Turismo no Meio Rural. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Joaquim A. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas: Papyrus, 2000. CANDIDO, L.A. Turismo em Áreas Naturais Protegidas. Caxias do Sul: EDCS, 2003. DIAS, R. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Editora Atlas, 2003. FERRETI, E.R. Turismo e Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Editora Roca, 2002. LEMOS, A. I. G. Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>			

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101051	Nome da disciplina Turismos Controversos	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Aborda o aparecimento e desenvolvimento de diferentes e controversas práticas turísticas, assim como, suas implicações éticas e morais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COUTINHO, Belmira. Turismo Negro: uma raiz para a concórdia no estudo do Turismo relacionado com a morte e o sofrimento. In: Cultura e Turismo – interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil, 377-403. João Pessoa/Aveiro, Brasil: Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Aveiro, 2017.</p> <p>ROBERTO, Emily Marleen Elisabeth Lopes. As “anti-cidades”? (Re) pensando turismo e património em territórios segregados: um estudo comparativo - museus de favela e as ilhas do Porto. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado). 2015.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Viagens e sexo on-line: a Internet na geografia do turismo sexual. Cadernos Pagu (25), julho-dezembro de 2005, pp.281-326.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Bárbara; CARVALHO, Paulo (2017): Turismo Nuclear: da Tragédia à Aventura, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 23 (diciembre / dezembro 2017). En línea: http://www.eumed.net/rev/turydes/23/turismo-nuclear.html</p> <p>COELHO, Jorge; BRÁZIO, Miguel. Corpos Mumificados, Turismo Negro e o Potencial Inexplorado para O desenvolvimento do Turismo de Nicho. Atas do ecUI&D 21 – VII Encontro Científico da Unidade de Investigação & Desenvolvimento do ISLA Santarém (2021-06-18)</p> <p>RIBEIRO, Stephanie Heringer Lima. Turismo Macabro: Um Estudo Sobre O Segmento e Seu Reconhecimento Como Atividade de Lazer, Cultura e Conhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>FLORES, Andrea; HERRERA, Manuel. Necroturismo como producto turístico en el cementerio San José de Ciudad Juárez: una propuesta para promover la historia Y la cultura del destino. Turismo: Estudios & Prácticas (UERN), Mossoró/RN, v. 9, Número Temático 1, pp. 01-08, 2020.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10429	Nome da disciplina Tópicos Especiais	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Assuntos contemporâneos de interesse do profissional de turismo. Atualização do conhecimento da área. Discussão de temas polêmicos e atuais.</p> <p>Bibliografia Básica: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2002. REJOWSKI, Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002. YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANSARAH, M. (Org.). Turismo: Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2004. COOPER, C. et al. Turismo: princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. MCINTOSH, R.W.; GOELDNER, C. R.; RICHIE, J.R. B. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101048	Nome da disciplina Tópicos Especiais I	Semestre 6º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Disciplina aberta para discussão de temas contemporâneos pertinentes a formação do Bacharel em Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, Papyrus, 1995.</p> <p>SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>REJOWSKI. Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.</p> <p>Artigos diversos de periódicos da área: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turismo e Sociedade</p>			

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101049	Nome da disciplina Tópicos Especiais II	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Disciplina aberta com aprofundamento de diferentes temáticas, teorias e abordagens metodológicas vinculadas a área do Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000. BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, Papirus, 1995. SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998. REJOWSKI. Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002. YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.</p> <p>Artigos diversos de periódicos da área: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turismo e Sociedade</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
<i>Código</i> 101050	<i>Nome da disciplina</i> Tópicos Especiais III	<i>Semestre</i> 7º	
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4	
<p>Ementa: Disciplina aberta com aprofundamento de diferentes abordagens conceituais, teóricas, temáticas e metodológicas para a qualificação da formação do profissional em Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: COOPER, C.; HALL, M. C.; TRIGO, L. G. G. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>REJOWSKI, Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, Papyrus, 1995.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SENAC. DN. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.</p> <p>Artigos diversos de periódicos da área: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista Turismo em Análise Revista Turismo Visão e Ação Caderno Virtual de Turismo Revista Rosa dos Ventos Revista Turismo e Sociedade</p>			


 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10427	Nome da disciplina Turismo e Desenvolvimento Sustentável	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: O desenvolvimento sustentável como uma perspectiva global, estrutural e conjuntural de progresso das sociedades. O Turismo como fator motor essencial às práticas de desenvolvimento sustentável. Articulação entre ambiente e sociedade na promoção de um Turismo ecologicamente sustentável. Ações públicas e privadas voltadas ao desenvolvimento sustentável através do Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: BENI, M.C. Política e Planejamento no Brasil. SP: Aleph, 2006, 193p. CRUZ, R. de C. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000; DIAS, R. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. SP: Atlas, 2008, 208p.</p> <p>Bibliografia Complementar: MOLINA, S. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru, SP: Edusc, 2005: 126p; KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papyrus, 2002. PHILLIPI-Jr, A.; RUSCHMANN, D. V. M. Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. São Paulo: Manole, 1ª edição, 2009. RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. São Paulo: Papyrus, 1ª edição, 2015 TELES, R. M. S. Turismo e Meio ambiente. São Paulo. Ed. Elsevier. 2011.</p>			


 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10356	Nome da disciplina Educação Ambiental	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Estuda a história da Educação Ambiental (EA), o caráter transversal da EA; os encontros nacionais e internacionais que moldaram a EA; as diferentes concepções de EA; a EA formal e não-formal.</p> <p>Bibliografia Básica: GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MENDONÇA, R. Educação ambiental e ecoturismo. In: MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z (org.). Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101052	Nome da disciplina Turismo de Base Comunitária	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Reflexões, conceitos e princípios sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC). Breve histórico e consolidação do TBC no Mundo e no Brasil. Princípios de Economia Solidária, ação coletiva e sustentabilidade. A pesquisa participativa, o TBC e a construção de conhecimentos com as comunidades. Anseios, prioridades e boas práticas com comunidades. A importância dos condutores/guias locais. Noções de planejamento participativo para a construção e consolidação de roteiros turísticos. Estudos de casos e os desafios do TBC.</p> <p>Bibliografia Básica: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, M. Turismo de Base Comunitária com foco em gênero: estudo de caso na Comunidade Morro Santo Antônio, Município de Itabira – MG. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate, 2012.</p> <p>MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A. de; CATARCIONE, F. L. C. Turismo de Base Comunitária na região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>URANO, D. G.; SIQUEIRA, F. S.; NÓBREGA, W. R. M. Articulação em redes como um processo de construção de significado para o fortalecimento do turismo de base comunitária. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 2016.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10637	Nome da disciplina Ecoturismo	Semestre 7º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Introdução a teoria e conceitos sobre ecoturismo. Recursos naturais como recursos turísticos. Turismo em áreas protegidas. Impactos da prática do ecoturismo.</p> <p>Bibliografia Básica: FENNELL, D. A. Ecoturismo: Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2002. LINDBERG, K. Ecoturismo. São Paulo: SENAC, 1999. NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: DIAS, R. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Editora Atlas, 2003. FERRETI, E.R. Turismo e Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Editora Roca, 2002. NEIMAN, Z.; RABINOVICI. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Barueri: Manole, 2010. PINTO, A. C. Turismo e Meio Ambiente. Campinas: Papyrus, 1998. RODRIGUES, A. B. Turismo e Desenvolvimento: Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 2000.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10966	Nome da disciplina Cerimoniais, ritualidades e protocolos	Semestre 6º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Elementos internos à constituição dos eventos como fundamentais para a sua elaboração, encaminhamento e consolidação de suas fronteiras concretas e simbólicas. Padrões, linguagens e das técnicas sociocorporificadas no contexto de execução de cada tipologia de evento, adequando comportamentos, os modos de fazer e expectativas às necessidades que caracterizam cada evento. Fomentar o domínio das atribuições protocolares presentes nos cerimoniais diplomáticos, com o intuito de estreitar as relações internacionais a partir de solenidades e formalidades que culminam em processos políticos e de visibilidade.</p> <p>Bibliografia Básica: ANDRADE, Renato Brenol. O Cerimonial nas empresas: facilidades para o dia a dia. Brasília: e/e, 2002.</p> BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial – Simplificando as ações. São Paulo: EDUSC, 2001. GOMES, Sara. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. São Paulo: LGE, 2003. <p>Bibliografia Complementar: MARCOVITCH, Jacques (Org.). Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão, São Paulo: EDUSP, 1994.</p> MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: Marcel Mauss: antropologia. São Paulo: Ática, 1979, p. 147-153. OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2005. SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010. SAHLINS, Marshall. Ilhas da história. São Paulo: Zahar, 2011.			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10965	Nome da disciplina A complexidade e a produção de eventos	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Eventos em sua complexidade humana, social, cultural, econômica e regional. Reflexões sobre a produção de eventos não como mera prestação de serviço, mas como resultado da interpretação da cultura socioeconômica atravessada pelas dinâmicas do capitalismo e pelas regulações do mercado. Planejamento responsável e organização de eventos implicados com a excelência dos serviços e engajados de forma ética na ecologia social.</p> <p>Bibliografia Básica: ALLEN, Johnny; <i>et at.</i> Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>ANDRADE, Brenol, Renato. Manual de eventos. Caxias do Sul: Educs, 2013.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: CESCA, G. Gimenes, Cleuza. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: PUC RIO, 2016.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. A mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10968	Nome da disciplina Logística aplicada em eventos	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Aborda os atores, práticas, cenários e prestadores de serviço primários e secundários, diretos e indiretos que configuram a logística como uma ferramenta estratégica para a potencialização da realização de eventos (sinergia com os seus objetivos). Atenta ao planejamento, previsão, organização pré e trans-evento, bem como ao pós-evento e à cadeia de produção da qual ele se constitui e sua relação integrada com a dimensão logística (desde a tomada de decisões).</p> <p>Bibliografia Básica: CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GAYER, Priscila. Logística em Eventos: uma introdução. Porto Alegre: Ed. Reviva, 2017.</p> <p>NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007</p> <p>Bibliografia Complementar: GOULART, Verci Douglas Garcia; CAMPOS, Alexandre de. Logística de Transporte - Gestão Estratégica no Transporte de Cargas. São Paulo: Érica, 2018.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 7. Ed. São Paulo: Atlas, (2016).</p> <p>OLIVEIRA, Kadidja Valéria Reginaldo de. Planejamento e Organização de Eventos. Brasília: NT Editora, 2014.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. Ed. São Paulo: Thomson, 2003</p> <p>SLACK, Nigel; LEWIS, Michael. Estratégia de Operações. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10967	Nome da disciplina Gestão cultural e produção de eventos	Semestre 6º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Cultura em sua complexa processualidade social que envolve diferentes atores, territorialidades, instituições, afetos, manifestações, tradições, rupturas, disputas de poder e legitimidade. Reconhecer as diferenças culturais como necessárias à pluralidade de ideias, ações e formas de vida e os processos de gestão cultural. Relativizar os cenários culturais em prol da manutenção das manifestações e patrimônios culturais materiais e imateriais promovendo a divulgação cultural através de eventos. Reconhecer nos elementos da cultura local/regional potencialidades de desenvolvimento social responsável como elementos fundamentais do ato criativo para a produção de eventos e como base para a construção de ferramentas gerenciais da gestão cultural.</p> <p>Bibliografia Básica: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.</p> <p>HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: PUC RIO, 2016</p> <p>Bibliografia Complementar: ARANTES, Antônio Augusto. O que é a cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Política cultural. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.</p> <p>COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101070	Nome da disciplina Estética e comensalidade	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Comensalidade e Estética a mesa. Etiqueta a mesa e a arte de receber. Princípios da Mesa posta. Tipos de serviços. Montagem de mesas, decoração, datas comemorativas, mesas e ambientes temáticos.</p> <p>Bibliografia Básica: MARCHESI, G.; VERCELLONI, L. A mesa posta: história estética da cozinha. São Paulo: SENAC, 2010.</p> POSSAMAI, A. M. P.; PECCINI, R. Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. FLADRIN, J. L.; MONTANARI, M. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2013. <p>Bibliografia Complementar: CASCUDO, Luis da Câmara. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004.</p> MONTANARI, M. Comida como cultura. 2ª. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. BORGES, A. M. D. B. Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: [s.n.]. 2010. BRILLAT-SAVARIN, J.A. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101059	Nome da disciplina Boas práticas em manipulação de alimentos	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Legislação específica para boas práticas em manipulação de alimentos, Doenças Transmitidas por Alimentação (DTA). Higiene, conservação e normas de acondicionamento de alimentos e bebidas. Adequação e higienização de equipamentos e utensílios no preparo de alimentos. Evolução da manipulação, processamento e acondicionamento dos alimentos. Inspeção de alimentos industrializados. Controle de desperdício e aproveitamento de alimentos. Práticas e Procedimento Operacional Padronizado (POP) em serviços de alimentação. Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).</p> <p>Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Restaurante: administração e operacionalização. Caxias do Sul: Educ, 2010.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: EdUCS, 2010.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Wilma Maria Coelho. Da alimentação à gastronomia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2000.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p> <p>SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10621	Nome da disciplina Vendas e Reservas em Meios de Hospedagem	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Processos e rotinas do setor de reservas em meios de hospedagem Reservas: tipos, características e conceitos. Operacionalização e comercialização dos espaços e serviços do meio de hospedagem. Técnicas de trabalho e organização de reservas. Alfabeto fonético e terminologias internacionais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMAZONAS, Eny & GOLDNER, Lílian. Raio X da Hotelaria Brasileira. As Redes Hoteleiras do Brasil. Osasco, São Paulo: Amazonas & Goldner Consultoras Associadas, 2003. Vol.1. CD-ROM.</p> <p>ANDRADE, Nelson, BRITO, Paulo Lucio e JORGE, Wilson Edson. Hotel: Planejamento e Projeto. 4ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.</p> <p>BELCHIOR, Elyσιο de Oliveira e POYARES, Ramon. Pioneiras da Hotelaria no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SENAC, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARTINELLI, José Celso. Fundamentos Multidisciplinares do Turismo: Hotelaria. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo. Como Aprender, Como Ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>MEDLIK, S. e INGRAM, H. Introdução à Hotelaria: Gerenciamento e Serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>TUCH, David Lord & SPOLON, Ana Paula Garcia. Planejamento Hoteleiro. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo. Como Aprender, Como Ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>WAHAB, Salah-Eldin Abdel. Introdução à Administração do Turismo. (Alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional). Teoria e prática. (Tradução de Luiz Roberto de Morai Junqueira). São Paulo: Pioneira, 1977.</p> <p>POLIZEL, Herbert Henji & MASSELLI, Priscila Gizelli R. Classificação Hoteleira Brasileira. Credibilidade na Orientação da Demanda. Turismo e Pesquisa. V.2, n.2, Araçatuba, nov 2003. p.161-180.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101063	Nome da disciplina Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Conceitos de sustentabilidade, impactos e conservação ambiental aplicado ao contexto dos meios de hospedagem. Indicadores de sustentabilidade socioambiental. Responsabilidade socioambiental em meios de hospedagem. Legislações ambientais e Certificações ambientais. Normas ISO e tendências no mercado hoteleiro. Sistemas de gestão ambiental na hotelaria. Planejamento e implementação de sistemas de gestão ambiental (incluindo ações para o tratamento de resíduos, redução de energia e coleta seletiva). Programas de educação ambiental e campanhas para colaboradores e hóspedes. Hotelaria sustentável e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p> <p>Bibliografia Básica: BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. _____. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ESTY, Daniel C. O verde que vale ouro: como empresas inteligentes usam a estratégia ambiental para inovar, criar valor e construir uma vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. SAVITZ, Andrew W. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10620	Nome da disciplina Meios de Hospedagem II	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Planejamento e organização de serviços em meios de hospedagem. A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços de hospedagem. Gestão de serviços de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados.</p> <p>Bibliografia Básica: BONDFATO, Antônio Carlos. Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade. São Paulo: SENAC, 2013. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2003. CAVASSA, César Ramírez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria. São Paulo: Atlas, 2008. PÉREZ, Luis Di Muro. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001. VIERA, Elenara Viera de. Camareira de hotel. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2012. _____ . Recepcionista de hotel. Canoas: Ulbra, 1996.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101061	Nome da disciplina Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	Semestre 6º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Os departamentos do hotel. A gerência de hospedagem. Conceitos, procedimentos, aspectos operacionais, atribuições e responsabilidades nos serviços de Front office: recepção, concierge, business Center, portaria, telefonia, reservas. Check-in e Checkout. Reservas: tipos, características e conceitos. Operacionalização e comercialização dos espaços e serviços do meio de hospedagem. Técnicas de trabalho e organização de reservas. Alfabeto fonético e terminologias internacionais.</p> <p>Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara. Recepcionista de hotel. Canoas: ULBRA, 1996. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Universidade de caxias do Sul, 2003. PÉREZ, Luis Di Muro. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria. São Paulo: Atlas, 2008. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. DIAS, Reinaldo. Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade. Campinas: Alínea, 2006. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002. RICCI, Renato. Hotel: estratégias competitivas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101066	Nome da disciplina Governança em Meios de Hospedagem I	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Conceitos e práticas de governança. Estrutura e fluxograma de trabalho. Planejamento, organização, supervisão e controle do setor. Controle de têxteis e produtos. Documentação e fluxo de informações do setor de governança. Manutenção e decoração nos meios de hospedagem. Higiene e segurança no trabalho. Técnicas de trabalho e organização de camareira, lavanderia e limpeza. Rouparia de andar. Postura ética do profissional.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2003.</p> <p>POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Editora Atlas, 2004.</p> <p>VIERA, Elenara Viera de. Camareira de hotel. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>CAVASSA, César Ramírez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: EdUCS, 2010.</p> <p>SLOMSKI, Valmor et al. Governança corporativa e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
<i>Código</i> 101071	<i>Nome da disciplina</i> Qualidade e Segurança nos Meios de Hospedagem	<i>Semestre</i> 7º	
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4	
Ementa: <p>Noções conceituais de qualidade e segurança nos meios de hospedagem com enfoque nos processos socioculturais da modernidade. Reconhecimento e crítica da qualidade e segurança como prestação de serviços e suas implicações na vida social e ambiental. Fundamentos da segurança responsável na ecologia hoteleira. Segurança nos sistemas de hospedagem: segurança nas condições de trabalho e do trabalhador, na gestão de recursos materiais e cuidado a hóspedes. Conhecimentos gerais dos sistemas peritos e legais de segurança na ecologia hoteleira. Observações e procedimentos em segurança física e patrimonial. Noções de primeiros socorros e combate a incêndio.</p> <p>Bibliografia Básica: GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.</p> <p>HAYES, D.K.; NINEMEIER, J.D. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, G; SPENA, R. Serviços em hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTRO, A. L. C. Manual de Desastres: desastres naturais. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.</p> <p>GIANESI, I. G. N; CORRÊA, H. L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>LINZMAYER, E. Guia básico para administração da manutenção hoteleira. São Paulo: SENAC, 1994.</p> <p>SANTOS, R. ISO 9000 na hotelaria: o primeiro passo para atingir a excelência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101057	Nome da disciplina Lazer e Recreação em Meios de Hospedagem	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Panorama histórico do lazer. Recreação, lazer e entretenimento: conceitos, tipologias, características, funções, classificações, valores, preconceitos, segmentação e interação social. O profissional do lazer/recreação enquanto educador/animador. Identificação de interfaces entre trabalho, tempo livre e lazer. O lazer na sociedade pós-industrial. O lazer e a inserção no campo da hospitalidade e dos meios de hospedagem. Estrutura, organização e serviços relacionados à animação aplicada a meios de hospedagem. Fatores preponderantes da problemática do lazer. Políticas de desenvolvimento de lazer urbano. Espaços e Equipamentos de Lazer. Lazer como medida de qualidade de vida. Lazer, estrutura social e desenvolvimento social e econômico. Ócio, Ócio criativo, tempo livre.</p> <p>Bibliografia Básica: BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. CAMARGO, Luiz Octávio de L. O Que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: DE MAIS, Domenico. O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2014. GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. Lazer, Turismo e inclusão social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARALHO, Eugênio Gedoz de. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. PIRES, Mário Jorge. Lazer e Turismo Cultural. Barueri: Manole, 2002.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 101079	Nome da disciplina Hospitalidade, Inclusão e Acessibilidade	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Entendendo os termos: exclusão, segregação, integração, inclusão, acessibilidade e capacitismo. Pessoa com deficiência e pessoa com mobilidade reduzida. Os diferentes tipos de deficiência e a importância da acessibilidade. Políticas públicas de inclusão e acessibilidade no Brasil. Tipos de barreiras. Desenho Universal. Tipos de acessibilidade. Experiência espacial inclusiva. Identificação de aproximações entre acessibilidade e hospitalidade/acolhimento. O profissional do turismo, da hotelaria e de eventos com deficiência e com mobilidade reduzida. Inclusão e acessibilidade no turismo, na hotelaria e em eventos. Turismo Acessível/Inclusivo.</p> <p>Bibliografia Básica: GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: ALEPH, 2007.</p> <p>SANTOS, M. M. C.; BAPTISTA, I. (Orgs.) Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul/RS: Educs, 2014.</p> <p>SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Brasil: WVA, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: FIGUEIRA, Emílio. O que é educação inclusiva. Brasil, Brasiliense, 2017.</p> <p>GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. Lazer, Turismo e inclusão social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>MONTANDON, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>RUSCHMANN, D. M.; SOLHA, K. T. (org.) Turismo e lazer para a pessoa idosa. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101062	Nome da disciplina Hotelaria Hospitalar	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Visão sistêmica da administração da hotelaria hospitalar. Conceitos básicos de hotelaria hospitalar e antecedentes da Hotelaria hospitalar no Brasil. A hospitalidade e os hospitais. Modalidades de hotéis de saúde. O setor de hotelaria hospitalar, cargos e funções. Hotelaria hospitalar nos setores hospitalares. Qualidade hospitalar e humanização hospitalar.</p> <p>Bibliografia Básica: TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de Hotelaria Hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia da informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 2ª ed. Editora Atlas, 2005. MORAES, Ornélio Dias de; CANDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Hotelaria Hospitalar: Um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. Caxias do Sul: Educ. 2004. <p>Bibliografia Complementar: BRITO, L.F. de M.; BRITO, T.R. de M.; BUGANZA, C. Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2003.</p> CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2016. DUARTE, V.V. Administração de Sistemas Hoteleiros – Editora Senac, 1996 GODOI, Adalto Felix de. Hotelaria Hospitalar e Humanização no Atendimento em Hospitais – pensando e fazendo. Ícone Editora. São Paulo: 2004. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101058	Nome da disciplina Cenários e Tendências em Meios de Hospedagem Alternativos	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Definição e classificação de Meios de hospedagem não convencional. Tipologia e características dos meios de hospedagem não convencional. Tipos de gestão de meios de hospedagem não convencional com os cargos e funções do setor. Planejamento e organização de serviços: hospedagem e serviços de hóspedes. A hotelaria hospitalar. Os cruzeiros marítimos. Principais tendências do mercado e atuação profissional.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010. CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2016. CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2007. ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: Senac São Paulo, 2014. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. TULIK, Olga. Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 101067	Nome da disciplina Sociologia da Fronteira	Semestre 6º	
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Construir um panorama geral sobre a formação e a dinâmica de fronteiras, da transterritorialidade e seus impactos nos processos transversais de hospitalidade: acolhidas, eventos e viagens.</p> <p>Bibliografia Básica: BORDIUE, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2000. HOBBSAWM, Eric J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à nossa porta. Jorge Zahar Editor, 2017. ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Cia das Letras, 2011. HAESBAERT, Rogério. O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>			



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10415	Nome da disciplina Sociedade e Cultura Popular	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: A cultura popular como fator de criação de identidades nacionais/regionais. Usos, costumes e tradições na edificação das sociedades humanas. O Turismo e as manifestações artístico-culturais. O folclore e a sua relevância como atrativo turístico. Tradicionalismos e regionalismos como fatores motores do Turismo.</p> <p>Bibliografia Básica: ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha. SOIHET, Rachel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, vol. 8, n.16,1995.</p> <p>PELEGRINI, Sandra C. A e FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio imaterial? São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARRETO, Margarita. Cultura e Turismo: discussões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. Contexto, São Paulo; 1ª edição, 2001.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>		


 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10280	Nome da disciplina Educação Patrimonial	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Ementa da disciplina Educação Patrimonial: Educação e Patrimônio Histórico-Cultural: suportes teóricos e metodológicos. A atuação do profissional da História na área do Patrimônio: possibilidades e responsabilidades. As relações entre patrimônio, Memória, História, Educação, Pesquisa, Ensino e Extensão. Patrimônio Arquivístico: fundamentos da organização, conservação e divulgação de acervos.</p> <p>Bibliografia Básica: COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009; FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001. GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma nova apropriação teórica ao patrimônio local. In GASTAL, Susana (org). Turismo: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALBANO, Murta Celina (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2000. DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio histórico e cultural. RJ: Zahar, 2006.</p>		



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
<i>Código</i> 10983	<i>Nome da disciplina</i> Antropologia Cultural	<i>Semestre</i> 6º	
<i>Caráter</i> Optativa		<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4
<p>Ementa: Como uma das dimensões da Antropologia, a Antropologia Cultural estuda a cultura como uma teia de significados. Estudo da complexidade simbólica da vida social. Produção da cultura por agentes humanos e não humanos e a produção simbólica da vida social. Pesquisa de campo com enfoque na descrição etnográfica.</p> <p>Bibliografia Básica: GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1973.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>Bibliografia Complementar: DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e comunicação. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 58-78, jan.-fev. 1999.</p> <p>PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, 2014.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.</p> <p>MARCUS, George. A escrita da cultura. Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papeis Selvagens Edições, 2016.</p>			



 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
Código 10984	Nome da disciplina Consumo e Cultura Material	Semestre 7º	
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4	
<p>Ementa: Debater o consumo para além da noção do suprimento das necessidades básicas ou das regulações do mercado, mas como atividade constituinte dos modos de viver contemporâneos, ação ao mesmo tempo concreta, simbólica, econômica e ritualística. O consumo implica o acesso ou a interdição às cidadanias possíveis, impacta as sociabilidades, os projetos de subjetivação e os modos de viver. Através dele, as hierarquias sociais são demarcadas e estabelecidas e os sujeitos e coletividades são decodificados em valores (econômicos e morais). Esse processo resulta na distribuição desigual de acesso a objetos, bens, territórios, recursos e serviços e impacta diretamente nas formas de construção e manutenção das inteligibilidades da vida social.</p> <p>Bibliografia Básica: BARBOSA, Lívia; CAMPBELL, Collin (Orgs.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>DOUGLAS, Mary.; ISCHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.</p> <p>MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: APPADURAI, Urjan. A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da UFF, 2010.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.</p> <p>MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horizontes Antropológicos, v. 13, p. 33-63, 2007.</p> <p>SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SLATER, Don. Cultura de Consumo & Modernidade. São Paulo: Nobel, 2002.</p>			

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 7320	<i>Nome da disciplina</i> Plano de Negócios	<i>Semestre</i> 7º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4
<p>Ementa: O Processo Empreendedor. O Plano de Negócios. Descrição da empresa. Produtos e serviços. Mercado e competidores. Marketing e vendas. Análise estratégica. Plano financeiro.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRIDGES, William. Um Mundo Sem Empregos. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Práticas e Princípios. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring: Por Que Você Não Precisa Deixar a Empresa para Tornar-se Um Empreendedor. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>QUEIROZ, Carlos Alberto R. S. de. Manual de Terceirização: Onde Podemos Errar no Desenvolvimento e na Implantação dos Projetos e Quais são os Caminhos do Sucesso. 9 ed. São Paulo: STS, 1998.</p> <p>STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 07542	Nome da disciplina Gestão de Pessoas II	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
Pré-requisito: 07538 - Gestão de Pessoas		
<p>Ementa: Administração de cargos e salários. Gestão de benefícios, recrutamento e seleção e Novas tecnologias e Recursos. Política e estratégias em recursos humanos. Desenvolvimento de técnicas relacionadas a treinamento, equipe, criatividade. Novas relações de trabalho. Desenvolvimento em Gestão de Pessoas. Rotinas e Registros Trabalhistas. Aspectos atuais, novidades e tendências em gestão de pessoas.</p> <p>Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2014. PIMENTA, M. A. Gestão de pessoas em turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade / Maria Alzira Pimenta. - Campinas: Alínea, 2013. TANKE, M. L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. Tradução de Roberto Galman; Revisão Técnica de Celia Maria de Moraes Dias. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010. DUTRA, A. Gestão estratégica de pessoas: livro didático. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2014. RODRIGUES, D. F. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas / Denize Ferreira Rodrigues, Maria Elizabeth Pupe Johann, Neisa Maria Martins da Cunha; Coordenado por Ivanildo Izaias de Macêdo. Rio de Janeiro: FGV, 2007. SILVA, M. M. Gestão de pessoas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. SNELL, S. Administração de recursos humanos. Scott Snell, George Bohlander; tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa, Solange Aparecida Visconti. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>		



 <p>FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE</p>			<p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p>					
Código 07541		Nome da disciplina Empreendedorismo				Semestre 7º		
Caráter Optativa		Carga Horária: 60h				Créditos 4		
<p>Ementa: Conceitos de empreendedorismo. Fatores restritivos e propulsores ao empreendedorismo. Características empreendedoras. Conceitos de inovação. Tipos de inovação. O papel econômico dos novos negócios. Atividade empreendedora como opção de carreira. Ferramentas de modelagem de negócios.</p> <p>Bibliografia Básica: BRIDGES, William. Um Mundo Sem Empregos. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Práticas e Princípios. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring: Por Que Você Não Precisa Deixar a Empresa para Tornar-se Um Empreendedor. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar: QUEIROZ, Carlos Alberto R. S. de. Manual de Terceirização: Onde Podemos Errar no Desenvolvimento e na Implantação dos Projetos e Quais são os Caminhos do Sucesso. 9 ed. São Paulo: STS, 1998.</p> <p>STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>								



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 07323	Nome da disciplina Tópicos Especiais em Marketing	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Aprofundamento de temas tratados na disciplina de marketing de serviços. Análise de tendências teóricas e práticas em marketing. Realização de seminários em marketing.</p> <p>Bibliografia Básica: HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A.; CAMPOMAR M. C. Princípios de Marketing de Serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Sengage Learning, 2009.</p> <p>KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. H. Marketing de Lugares: Como Conquistar Crescimento de Longo Prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>MORRISON, Alastair. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J. Marketing de Serviços – A Empresa Com Foco No Cliente. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKES, J. Marketing for hospitality and tourism. 4, ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.</p> <p>KUAZAQUI, E. Marketing turístico e de hospitalidade. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>MOTA, K. C. N. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>HOYLE Jr., Leonard H. Marketing de Eventos: Como promover com sucesso eventos. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10400	Nome da disciplina Legislação no Turismo	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: O Turismo como escopo de metas estatais. Leis e atos governamentais em torno de questões turísticas. As diversas ramificações do Direito e suas aplicabilidades em relação ao Turismo. O gerenciamento e os usuários do Turismo diante do Direito do Consumidor.</p> <p>Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.</p> <p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior / Rui Aurélio De Lacerda Badaró. - São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>Nader, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Forense, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito internacional do turismo: o papel das organizações internacionais no turismo. São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>BOITEUX, Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo / Bayard do Coutto Boiteux. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DORTA, Lurdes. As leis e o turismo: uma visão panorâmica. São Paulo: TextoNovo, 2003.</p> <p>FEUZ, Paulo Sérgio. Direito do consumidor nos contratos de turismo. Paulo Sérgio Feuz. - São Paulo: Edipro, 2003.</p> <p>KANAANE, Roberto. Ética em turismo e hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 10423	Nome da disciplina Turismo, Memória Social e Museus	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: A edificação de espaços sociais que estimulem o revivificar da memória coletiva. O Turismo como fator de resgate da memória social. O papel dos museus como atração turística. Planejamento e gestão do Turismo a partir da presença dos museus. Organização de projetos turísticos envolvendo a memória social.</p> <p>Bibliografia Básica: CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Lisboa: Edições 70, 1982.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Plano nacional setorial de museus: 2010/2020. Brasília: MinC/Ibram, 2010.</p> <p>MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar organizador. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2007.</p> <p>SIMÕES, Maria de Lourdes Netto; VOISIN, Jane. Expressões culturais, literatura e turismo: estudos sobre memória, identidade e patrimônio cultural. Ilhéus: Editus, 2011.</p>		



 FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo		
<i>Código</i>	<i>Nome da disciplina</i>		<i>Semestre</i>	
10851	Métodos de Pesquisa Quantitativa aplicados ao Turismo		7º	
<i>Caráter</i>		<i>Carga Horária:</i>		<i>Créditos</i>
Optativa		60h		4
<p>Ementa: Aprendizado sobre os métodos e a análise de dados para pesquisas quantitativas em turismo e hotelaria. Introdução teórica às distribuições probabilísticas e intervalo de confiança. Procedimentos estatísticos clássicos para diferenças de grupo como testes t, análise de variância e alternativas não-paramétricas. Análises de dados categóricos e tabelas cruzadas, de Regressão, de Clusters e Fatorial Exploratória. Uso de softwares estatísticos.</p> <p>Bibliografia Básica: LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>KIRSTEN, José Tiacci. Estatística aplicada as ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>HAIR JR, Joseph F. [et al.] Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>FIELD, Andy. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução a estatística: atualização da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>REJOWSKI, Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.</p>				

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
Código 06497	Nome da disciplina Libras I	Semestre 6º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
<p>Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.</p> <p>Bibliografia Básica: DE AS, Nidia Regina Limeira. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados; Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>Ministério da Educação e do Desporto. Educação especial: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>SKLIAR, Carlos. (org) Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educación bilingüe para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>		



 <div style="display: inline-block; vertical-align: middle;"> <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> </div> 		
Código 06498	Nome da disciplina Libras II	Semestre 7º
Caráter Optativa	Carga Horária: 60h	Créditos 4
Pré-requisito: 06497 - Libras I		
<p>Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.</p> <p>Bibliografia Básica: DE AS, Nidia Regina Limeira. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SKLIAR, Carlos. (org) Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educación bilingüe para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de.; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.</p>		



 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 06781	<i>Nome da disciplina</i> Inglês Instrumental I	<i>Semestre</i> 6º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 45h	<i>Créditos</i> 3
<p>Ementa: Estudo dos elementos gramaticais essenciais para a compreensão geral e detalhada de gêneros textuais autênticos em Língua Inglesa. Introdução a gêneros textuais acadêmicos em Língua Inglesa.</p> <p>Bibliografia Básica: HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A.; CAMPOMAR M. C. Princípios de Marketing de Serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Sengage Learning, 2009.</p> <p>KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. H. Marketing de Lugares: Como Conquistar Crescimentode Longo Prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>MORRISON, Alastair. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: ANDERSON, Kenneth. Study speaking: a course in spoken english for academic purposes. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. Networking in english: informal communication in business. Oxford: Macmillan, 2010.</p> <p>DIGNEN, Bob Dignen; FLINDERS, Steve; SWEENEY, Simon. For work and life english 365. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>PENRUDDOCKE, Andrea. English for the real world. United States of America: Living Language, c2004.</p>		

 Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo			
<i>Código</i> 06781	<i>Nome da disciplina</i> Inglês Instrumental II	<i>Semestre</i> 7º	
<i>Caráter</i> Optativa		<i>Carga Horária:</i> 45h	<i>Créditos</i> 3
Pré-requisito: 06780 - Inglês Instrumental II			
Ementa:			
Estratégias de compreensão de leitura de textos autênticos em Língua Inglesa com foco nos gêneros acadêmicos – resumo, resenha e artigo.			
Bibliografia Básica:			
HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A.; CAMPOMAR M. C. Princípios de Marketing de Serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Sengage Learning, 2009.			
KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. H. Marketing de Lugares: Como Conquistar Crescimentode Longo Prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
MORRISON, Alastair. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
ANDERSON, Kenneth. Study speaking: a course in spoken english for academic purposes. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.			
BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. Networking in english: informal communication in business. Oxford: Macmillan, 2010.			
DIGNEN, Bob Dignen; FLINDERS, Steve; SWEENEY, Simon. For work and life english 365. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.			
PENRUDDOCKE, Andrea. English for the real world. United States of America: Living Language, c2004.			

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 101068	<i>Nome da disciplina</i> Tópicos em Pesquisa Científica	<i>Semestre</i> 6º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 60h	<i>Créditos</i> 4
<p>Ementa: Práticas direcionadas à Iniciação Científica (Planejamento, Desenvolvimento, Análise e Apresentação de Resultados de Publicações Científicas). Redação Científica / Normas da ABNT. Modalidades de Trabalhos Acadêmicos: função, elaboração e aplicação (Resumo; Resenha Crítica; Artigo Científico; Relatório; Monografia). Temas emergentes da pesquisa científica em turismo, hotelaria e eventos. Práticas de pesquisa e divulgação científica. Associações Científicas e Grupos de Pesquisa.</p> <p>Bibliografia Básica: KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar: CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2005.</p>		

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 06779	<i>Nome da disciplina</i> Culturas de Língua Espanhola para as Hospitalidades	<i>Semestre</i> 6º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 30h	<i>Créditos</i> 2
<p>Ementa: Conhecimento das culturas de língua espanhola, considerando expressões populares da Espanha, América Latina e Guiné Equatorial.</p> <p>Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>MORENO, Concha.; ERES FERNANDEZ, Gretel M. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madri: Sociedad General Española de Libreria, 2007.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Asociación de Academias de la Lengua Española. Ortografía de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: COTO, Manuela E.; VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>LA LOSA, Maria del Carmen Marcos de.; RODRÍGUEZ, Maria Rosario Obra. Punto final: curso superior E.L.E. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>LUENGO, José Luis Ramírez. Breve historia del español de America. Madrid: Arco libros, 2007.</p> <p>ZIPMAN, Susana. Espanhol para hotelaria: para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri, SP: DISAL, 2013.</p>		

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 06778	<i>Nome da disciplina</i> Leitura e Produção de textos em espanhol para as Hospitalidades	<i>Semestre</i> 6º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 30h	<i>Créditos</i> 2
<p>Ementa: Produção de textos em castelhano, com recorte voltado para o uso instrumental no âmbito das hospitalidades.</p> <p>Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>MORENO, Concha.; ERES FERNANDEZ, Gretel M. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madri: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Asociación de Academias de la Lengua Española. Ortografía de la lengua española. Madrid: Real Academia Española, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: COTO, Manuela E.; VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>LA LOSA, Maria del Carmen Marcos de.; RODRÍGUEZ, Maria Rosario Obra. Punto final: curso superior E.L.E. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>LUENGO, José Luis Ramírez. Breve historia del español de America. Madrid: Arco libros, 2007.</p> <p>ZIPMAN, Susana. Espanhol para hotelaria: para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri, SP: DISAL, 2013.</p>		

 <p>Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Bacharelado em Turismo</p> 		
<i>Código</i> 06549	<i>Nome da disciplina</i> Redação Acadêmica	<i>Semestre</i> 7º
<i>Caráter</i> Optativa	<i>Carga Horária:</i> 45h	<i>Créditos</i> 3
<p>Ementa: Organização e elaboração de trabalho acadêmico, artigo, ensaio, resenha e resumo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton. BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. São Paulo: Ed. Vozes, 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Editora Huria, 2013.</p> <p>SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>TREVISOL, Joviles Vítório. Diretrizes para elaboração de artigos científicos. Joaçaba: Unoesc, 2009.</p>		

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

As atribuições do Coordenador de Curso são fundamentadas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande, regulamentada pela Resolução 015/09, de 26/06/2009 do CONSUN e do Regimento do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). É de responsabilidade da Coordenação zelar pela organização e o desenvolvimento didático-pedagógico, contando com o suporte administrativo da Direção ICHI, da Secretaria Acadêmica do ICHI e Técnicos Administrativos lotados na FURG - Campus Santa Vitória do Palmar.

Conforme o Regimento Geral da Universidade (Resolução 015/09, de 26/06/2009 do CONSUN):

Art. 46 - Os cursos de graduação e de pós-graduação contarão com uma coordenação de curso, coordenada por um Coordenador e um Coordenador Adjunto. Parágrafo Único. A organização e o funcionamento da coordenação de curso serão definidos nos regimentos internos das Unidades Acadêmicas.

Art. 47 - Os Coordenadores de Curso, responsáveis pela organização e desenvolvimento didático-pedagógico dos cursos de graduação e de pós-graduação, terão as seguintes atribuições: propor ao Conselho da Unidade os Projetos Pedagógicos dos cursos; propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados; elaborar a lista de oferta das disciplinas dos cursos; coordenar o processo de matrícula; coordenar os estágios que integram o Projeto Pedagógico dos cursos sob sua orientação; avaliar os planos de ensino das disciplinas com os cronogramas de aplicação; avaliar processos de solicitação de ingresso nos cursos; acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular dos cursos; planejar, coordenar, executar o processo de avaliação dos cursos, em consonância com a política de avaliação institucional.

Art. 48 - O Coordenador e o Coordenador Adjunto do(s) curso(s) de graduação, a serem designados pelo Reitor, serão escolhidos dentre os docentes ativos do quadro permanente da Unidade Acadêmica responsável pelo(s) curso(s). Parágrafo Único. O processo de eleição dos Coordenadores e dos Coordenadores Adjuntos dar-se-á com a participação dos docentes que atuam no(s) curso(s) e dos estudantes regularmente matriculados no(s) mesmo(s).

Art. 50 - O Coordenador será substituído, em suas faltas e impedimentos, pelo Coordenador Adjunto, e, na ausência deste, nos termos que dispuser o Regimento Interno da Unidade.

Art. 51 - Os mandatos do Coordenador e do Coordenador Adjunto serão de dois anos, permitida a recondução.

A Coordenação do Curso participa das reuniões mensais periódicas do Conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) realizadas em horários pré-definidos que não comprometem as atividades letivas e administrativas dos envolvidos. O Conselho do ICHI constitui em espaço de discussão e deliberação sobre todas as decisões que envolvem as atividades do Curso. Além disso, cabe ao Conselho do ICHI avaliar as sugestões trazidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Comitê Assessor do Curso a respeito dos fluxos político pedagógicos, bem como ponderar sobre situações que não estejam previstas na regulamentação prevista por cada curso de graduação em consonâncias com o regimento, as deliberações e normativas do Instituto de Ciências Humanas e da Informação e da Universidade Federal do Rio Grande.

A Coordenação de Curso participa mensalmente das reuniões do Comitê de Graduação - COMGRAD de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação, que estão presentes os coordenadores de curso da universidade. As reuniões são realizadas em horários pré-definidos que não comprometem as atividades letivas e administrativas dos envolvidos. A PROGRAD realiza semestralmente o evento de aperfeiçoamento intitulado “Pedagogia Universitária” entre os coordenadores de curso, na ocasião são discutidos assuntos temáticos em relação a gestão pedagógica de ensino e a aprendizagem.

Outras representações são realizadas em comissões acadêmicas e também na participação no Conselho Municipal de Turismo do Município de Santa Vitória do Palmar e no Conselho Municipal de Turismo de Rio Grande.

No biênio de 2022-2024, a coordenação de curso de Turismo é representada pela Prof. Dra. Bruna Morante Lacerda Martins (Portaria nº 75/2022) e pelo coordenador adjunto o Prof. Dr. Jaciel Gustavo Kunz (Portaria nº /2022

4.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Turismo constitui-se de 7 professores de regime de Dedicção Exclusiva, com a titulação de Doutorado, que tem por responsabilidade as atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento e contínua avaliação do projeto pedagógico do curso, conforme a Resolução 01/2010 do Ministério da Educação (MEC). O NDE reúne-se mensalmente na primeira semana

de cada mês letivo para tratar de forma consultiva dos assuntos educacionais do curso. De acordo com a Portaria nº1611/2022, o NDE de Turismo compõe-se pelos seguintes docentes:

- Prof. Dra. Bruna Morante Lacerda Martins
- Prof. Dr. César André Luiz Beras
- Prof. Dr. Jaciel Gustavo Kunz
- Prof. Dra. Ligia Dalchiavon
- Prof. Dra. Mayara Roberta Martins
- Prof. Dra. Renata Brauner Ferreira
- Prof. Dr. Ricardo Saraiva Frio

4.3 Apoio ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande - Campus Santa Vitória do Palmar dispõe diversos programas desenvolvidos para oferecer melhores condições durante o período de permanência do estudante na Universidade:

● O **Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE** visa promover ações para o desenvolvimento pleno do estudante universitário matriculado na FURG, e está estruturado em três subprogramas: o Subprograma de Apoio Pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante, por meio de ações específicas, considerando as demandas dos acadêmicos a fim de qualificar seu processo educativo; o Subprograma de Formação Ampliada visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações que contribuam para ampliação de sua formação acadêmica pela participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, esporte, cultura e lazer; e o Subprograma de Assistência Básica visa promover a equidade no ambiente acadêmico, tendo como foco os estudantes em condição de vulnerabilidade social.

A FURG conta também com o **Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG (PAIE)** que visa contribuir para a permanência dos estudantes na Universidade. O PAIE conta com Subprogramas de Alimentação, Transporte, Moradia e Bolsa Trabalho e Monitoria, além do atendimento individual realizado por Assistente Social e Pedagogo, em plantão de atendimento e acompanhamento social

e acadêmico, entre outros. Os subprogramas a seguir fazem parte do Programa de Apoio Institucional ao estudante da FURG:

- **Subprograma de Moradia Estudantil:** tem por objetivo alojar estudantes através do Subprograma de Moradia Estudantil, local destinado a alojar acadêmicos oriundos de localidades distantes com comprovada insuficiência de recursos socioeconômicos.
- **Subprograma de Transporte Estudantil:** O transporte estudantil subsidiado caracteriza-se por ser um incentivo que visa beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho de suas atividades curriculares durante o período letivo conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão escolar, favorecendo a formação de cidadania e equidade social.
- **Subprograma de Alimentação do Estudante:** visa beneficiar os estudantes, oferecendo-lhes refeições (almoço e/ou jantar) no Restaurante Universitário. O Restaurante Universitário (R.U.) contribui para permanência dos estudantes na Universidade, reduzindo o deslocamento e, conseqüentemente, a evasão escolar, como também, melhorando o desempenho escolar. O R.U. deve ser considerado não somente como essencial à assistência estudantil, mas, também, como espaço privilegiado para integração, buscando a formação da cidadania de nossos estudantes. Ressalta-se que não há RU no campus de SVP, porém os alunos recebem auxílio alimentação.
- **Orientação Psicológica:** atividade desenvolvida com a finalidade de auxiliar e orientar os estudantes da FURG. Percebemos que, como o Núcleo de Assistência Estudantil consolidou-se como um espaço de referência para tais alunos, estes buscam apoio à resolução de suas problemáticas e conflitos através das orientações. Os acadêmicos passam por uma avaliação, onde alguns são atendidos através de terapia de apoio ou orientação, se necessário são encaminhados para atendimento clínico, no SIAP e em outras instituições que atendem essa clientela.
- **Orientação Pedagógica:** Acompanhamento de rendimento dos acadêmicos em estágio ou subprograma. Se faz necessário ao observamos que grande parte dos acadêmicos adota a matrícula como uma forma de conseguir emprego, após assinado o convênio, acabam reprovando por infrequência em consequência do horário de

trabalho, portanto estabelecemos uma rotina de análise do histórico escolar em paralelo a grade curricular para orientá-los, no sentido de tomar consciência de suas capacidades e limitações, melhorando seu coeficiente de rendimento ou pelo menos diminuindo suas reprovações. Assim começamos a alertá-los da necessidade de aprovação, sob risco em alguns casos de não aproveitamento adequado do tempo dos recursos oferecidos por esta universidade e, conseqüentemente, perda do contrato de estágio, subprograma e o jubramento.

- **Auxílio Pré-Escola:** visa atender discentes que precisem de ensino pré-escolar para deixar seus filhos com idade de 0 a 6 anos, no período em que estiverem cumprindo atividades curriculares. O **Núcleo de Assistência Estudantil (NAE)** realiza avaliação e seleção socioeconômicas para a inclusão de estudantes com baixos recursos socioeconômicos nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia, bolsa permanência e auxílio Pré-Escola. O NAE acompanha os estudantes contemplados nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia; realiza pesquisa de perfil socioeconômico-cultural; faz o acompanhamento e orientação pedagógica; encaminha os estudantes ao atendimento médico e odontológico; promove atividades de socialização; participa da organização da recepção aos calouros; tende os estudantes dando apoio psicológico, bem como encaminha ao SIAP, CONVIVER e CENPRE; elabora parecer psicológico e participa da organização da Mostra Cultural dos Estudantes da FURG.

Além disso, a FURG por meio das Pró-Reitorias, via editais, disponibiliza a concessão de bolsas a estudantes da graduação para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e monitoria. Na FURG, os alunos são igualmente incentivados a participarem da **Mostra da Produção Universitária**, que reúne diferentes eventos como o **Congresso de Iniciação Científica**, o **Seminário de Extensão e o Encontro de Pós-Graduação**.

A **Coordenação de Atenção aos Estudantes da FURG** - Campus de Santa Vitória do Palmar desenvolve, anualmente, a **Acolhida Cidadã** que consiste na recepção dos estudantes ingressantes no 1º semestre letivo do ano, nos cinco cursos do campus.

5. INFRAESTRUTURA

O Campus de Santa Vitória do Palmar abriga cinco cursos presenciais: Bacharelado em Comércio Exterior, Bacharelado em Hotelaria, Bacharelado em Relações Internacionais, Bacharelado em Turismo, Tecnologia em Eventos, e um curso EAD: Biblioteconomia. No quesito recursos humanos, o Campus de Santa Vitória do Palmar possui 4 técnicos administrativos e 40 professores.

5.1 Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR

O Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR – da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é um espaço destinado à pesquisa e à vivência profissional dos acadêmicos da universidade para desenvolver ações didático pedagógicas, operacionais e de pesquisa, ensino e extensão que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo.

O LATUR foi possibilitado pela submissão de proposta pelo Curso de Turismo na CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – CAMPI REGIONAIS – 01/2010, através do projeto de Implantação e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa dos Novos Campi-FURG, visando ao Desenvolvimento Sustentável da Planície Costeira do RS. Com base no parecer de avaliação do MCT/FINEP/CT-INFRA se instalou o LATUR no Campus FURG de Santa Vitória do Palmar no ano de 2011.

O LATUR integra a estrutura acadêmica do curso de Bacharelado de Turismo da FURG. Localizado no Campus de Santa Vitória do Palmar, a estrutura do LATUR é composta pelas salas do Prédio “C”: Auditório, Sala de Coordenação Técnica, Sala de Pesquisa e Pós-Graduação, Sala de Coordenação Acadêmica, Sala de Produção Científica, Sala dos Pesquisadores do Programa de Educação Tutorial – PET TURISMO, Copa, Três Sanitários, Portaria/Hall, Depósito, Alpendre Coberto. A organização da gestão do LATUR está vinculada ao Curso de Turismo, e tem o Comitê Assessor e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso como estrutura responsável juntamente com o Coordenador Acadêmico e o Coordenador Técnico do LATUR. Atualmente atende diretamente a demanda, além do curso de Turismo, dos

cursos de bacharelado em Hotelaria, Comércio Exterior, Relações Internacionais e Tecnologia em Eventos, cursos em funcionamento no Campus de Santa Vitória do Palmar, conforme as diretrizes do Regulamento do LATUR.

O LATUR caracteriza-se por ser um laboratório cuja função envolve a produção científica e de informação, aliada à preocupação especial em integrar as diferentes disciplinas e articular teoria e prática no processo formativo do discente; integra a graduação e a pós-graduação de acordo com o PPC do curso, levando em consideração a vocação institucional e as ações multidisciplinares de investigação e projeção do turismo no espaço de atuação regional da universidade.

O LATUR tem como objetivo geral proporcionar ao acadêmico a interdisciplinaridade na pesquisa, ensino e extensão, a vivência de atividades experimentais, aliando o conhecimento teórico à prática cotidiana da profissão, à qualificação profissional e à formação de banco de dados com ênfase na oferta e na demanda turística dos municípios sob atuação da FURG. O laboratório conta com uma Coordenação, composta por um docente efetivo do Curso, e uma Coordenação técnica, integrada por um técnico administrativo em educação.

5.2 Grupo de Educação Tutorial - PET TURISMO

O Grupo de Educação Tutorial PET TURISMO, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foi aprovado pelo MEC, em 2010. O Grupo PET Turismo da FURG tem como objetivo principal a articulação e o desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão com vistas à excelência das atividades acadêmicas e a formação de profissionais de elevada qualificação, de espírito crítico e cidadão. Orienta-se através do ensino tutorial com base na interdisciplinaridade e na pluralidade, que promovam uma formação ampla e de qualidade aos alunos envolvidos direta ou indiretamente com o programa, evitando a fragmentação e especialização precoce, e favorecendo a maestria dos discentes e docentes do Curso de Bacharelado em Turismo, do Campus Santa Vitória do Palmar, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

A missão do grupo é promover a aproximação das atividades desenvolvidas em sala de aula, com ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade local, de modo a possibilitar aos acadêmicos uma formação ética, crítica e comprometida com

a realidade social. Por isso, no atual contexto pandêmico, o grupo vem se reposicionando e se adequando às novas demandas, frente ao cenário ainda indefinido e incerto que vivenciamos globalmente. Para isso, a condução tutorial do Grupo PET Turismo apresenta a seguinte metodologia de trabalho para o ano de 2021:

- ✓ Organização de calendário de trabalho e ações em conjunto com os petianos, observando a programação de atividades estabelecidas junto ao grupo PET Turismo e em concordância ao Calendário do MEC, da Universidade Federal do Rio Grande e do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA/FURG.
- ✓ Reuniões semanais de trabalho, discussão, proposição, aprovação e avaliação de atividades e projetos com os bolsistas do grupo PET Turismo. Avaliação permanente das ações, projetos e processos visando a concretização das propostas e a excelência de resultados.
- ✓ Administração, gerência e supervisão de projetos, ações, recursos humanos e financeiros, demandas e conflitos relativos ao grupo.

Para o desenvolvimento dos projetos e ações são aplicados métodos, técnicas e procedimentos, característicos das disciplinas que integram o quadro o Curso de Turismo. O grupo também trabalha com as potencialidades da região no que diz respeito ao turismo, com ênfase nas diversidades culturais e ecológicas. Assim, os acadêmicos petianos experimentam um ensino que destaca suas habilidades práticas e teóricas, desenvolvendo seu potencial em todas as vertentes possíveis da grande área que corresponde ao Turismo, seja como campo teórico e/ou atividade.

Entre os projetos desenvolvidos atualmente, o mais longo, que acontece desde 2013 é o Projeto de Educação Patrimonial (PEP), que se caracteriza por trabalhar a temática da educação patrimonial nas escolas da rede pública do município de Santa Vitória do Palmar, e é desenvolvido em parceria com Secretária Municipal de Educação (SMED). O projeto articula com êxito a tríade ensino, pesquisa, e extensão, através do fortalecimento do diálogo sobre a educação patrimonial nas escolas da rede pública, direcionado aos alunos do quinto ano do ensino fundamental, por meio do compartilhamento do aporte teórico, e realização de atividades práticas

de valorização e sensibilização sobre a preservação do patrimônio local como forma de memória e representação da comunidade.

5.3 Laboratórios Alimentos e Bebidas

O Laboratório de Alimentos e Bebidas (Lab. A&B) é um espaço para a realização de aulas teóricas e práticas. Está localizado no campus de Santa Vitória do Palmar, possui uma área aproximada de 40 m² sendo composto pelos seguintes equipamentos: cadeira fixa estofada, refrigerador vertical, mesa redonda em madeira, cafeteira elétrica, gaveteiro, mesa para microcomputador, Buffet (mesa térmica), balança digital, fogão (tipo *cooktop*), forno elétrico, adega climatizada, balcão com uma porta, balcão com duas portas e termômetro digital.

5.4 Laboratório de Hospedagem

O Laboratório de Hospedagem (LAHOSP) está localizado no Campus Santa Vitória do Palmar, com uma área privativa total de 31,79 m². Conta com capacidade máxima para 10 usuários, observando o protocolo de biossegurança/covid19 do Ministério da Educação. Está vinculado ao curso de Bacharelado em Hotelaria e ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande - Campus Santa Vitória do Palmar. O laboratório de Hospedagem ligado ao Curso de Bacharelado em Hotelaria, conta com a seguinte estrutura organizacional: Coordenação, Responsável Técnico, Docentes, Estagiários, Bolsistas e demais usuários. O laboratório de Hospedagem tem como finalidade desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica do curso de Hotelaria, Tecnologia em Eventos e Turismo da FURG e comunidade externa.

O Laboratório possui a seguinte estrutura: Sala de aula ambientada com cenário de unidade habitacional, banheiro e recepção para a realização de aulas teóricas e práticas contendo a seguinte infraestrutura: a) Ambientação de unidade habitacional com: cama de casal, criado mudo, guarda-roupa, cadeira, frigobar, decoração e ambientação condizente; b) Banheiro: louças e metais sanitários, chuveiro, box, cerâmicas; adequação às normas ABNT de acessibilidade; secador de cabelo, acessórios de banho. c) Governança: carrinho de limpeza, carro de camareira;

roupa de cama e banho (toalhas de banho, rosto e piso, lençóis, travesseiros, cobertores, protetor de colchão, cobre leito); materiais de limpeza e consumo. d) Recepção: balcão, cadeira, microcomputador com software, telefone, material de escritório e expediente, demais mobiliários. Softwares específicos para o gerenciamento de meios de hospedagem.

5.5 Laboratório de Planejamento e Pesquisa em Eventos (LAPPE)

O Laboratório de Pesquisa e Planejamento em Eventos - LAPPE é um laboratório que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculado ao curso de Tecnologia em Eventos e ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande - Campus Santa Vitória do Palmar. O LAPPE tem por finalidade estudar de forma interdisciplinar a área de Eventos e proporcionar aos usuários experiências práticas de planejamento e organização de diferentes tipos de eventos, com enfoque para os discentes do curso de Tecnologia em Eventos, e a participação de discentes dos cursos de Turismo e Hotelaria do Campus de Santa Vitória do Palmar

O Laboratório está localizado na sala 2206, e sua área interna é de aproximadamente 27,67 metros quadrados, sendo que o LAPPE dispõe de diversos equipamentos e materiais, tais como: cadeira fixa estofada, auto/transformador de energia, armário alto em madeira, mesa para microcomputador, aparelho de som, filmadora (modelo HDV), aparelho eletrônico, persiana vertical, impressora para etiquetas térmica, leitor de código de barra USB, mesa de som, condicionador de ar (evaporador), gaveteiro em madeira MDF, impressora laser multifuncional, microfone profissional de mesa, máquina de efeitos luminoso, jogo de luz, transmissor de sinal, amplificador multiuso, aparelho de DVD, receptor wireless para microfone de lapela, caixa de som amplificada, refletor, mini projetor multimídia, impressora térmica, cadeira giratória com braço, microcomputador, monitor de vídeo colorido, teclado para microcomputador, quadro mural aberto, microfone com fio, transmissor wireless e microfone de lapela. Os equipamentos estão em boas condições de uso. Todos os equipamentos estão em boas condições para uso.

O LAPPE poderá ser utilizado para o desenvolvimento de atividades didáticas para os cursos de Eventos, Hotelaria e Turismo, em especial para a realização de

atividades práticas previstas no plano de ensino do professor(a) e no Projeto Pedagógico dos Cursos, oferecimento de monitorias, estágios, e a realização de atividades de pesquisa e extensão. Os usuários são professores, alunos, monitores, bolsistas e funcionários da FURG vinculados às atividades do LAPPE, que poderão utilizar a estrutura e os equipamentos do LAPPE com as devidas permissões e autorizações. São deveres dos Usuários do laboratório:

- I. não comer e nem beber nas dependências do LAPPE, a não ser no local existente para este fim;
- II. observar os procedimentos e recomendações para a utilização de materiais e o manuseio dos equipamentos;
- III. cumprir com os prazos estabelecidos para utilização dos materiais e equipamentos;
- IV. zelar pela integridade dos materiais e equipamentos do Laboratório; cabe ao aluno que efetuar a retirada de materiais e/ou equipamentos do laboratório para uso em algum evento específico;
- V. responsabilizar-se por qualquer avaria que ocorra com os materiais e/ou equipamentos;
- VI. estar ciente e respeitar as normas compostas no Regimento Interno do LAPPE.

Além disso, o laboratório conta com uma Coordenação, composta por um docente efetivo do Curso, e uma Coordenação técnica, integrada por um técnico administrativo em educação.

5.6 Biblioteca Setorial

A Biblioteca Setorial do campus de Santa Vitória do Palmar conta com bibliografia sobre hotelaria, turismo, eventos e hospitalidade. Na biblioteca há 216 exemplares (54 títulos) da área de Hotelaria; nas subáreas desta e de áreas correlatas têm-se: 1271 exemplares (320 títulos) da área de Turismo e 154 exemplares (34 obras) da área de Eventos. O acervo é atualizado periodicamente, no qual é disponibilizado aos docentes a possibilidade de solicitar novas aquisições.

Cabe mencionar que os livros são tombados e registrados junto ao patrimônio da FURG, cadastrados no Sistema de Bibliotecas, no qual é possível consultar o acervo, reservar e renovar.

O acervo virtual possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, além de ser referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e dos outros que utilizam os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

5.7 Laboratório de Informática

O laboratório de informática está localizado no térreo, Prédio I, facilitando a acessibilidade dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, no qual a porta da sala é adaptada para cadeirantes. O espaço disponibiliza estagiários, técnicos de laboratórios que auxiliam os discentes e docentes que necessitam utilizar a sala.

O espaço físico tem aproximadamente 67 metros quadrados e é constituído dos seguintes equipamentos: mesas para computadores, cadeiras, quadro verde escolar e ar-condicionado. Possui ainda 30 computadores, 01 notebook e 01 multimídia (Projetor e equipamento de som). Possui rede com conexão de wi-fi e a velocidade de acesso à internet é de 100mbs. A atualização dos equipamentos se dá periodicamente, com computadores com capacidade de processamento superior a 3,60 GHz. A manutenção periódica de software é recorrente a fim de garantir o funcionamento adequado e de qualidade para atender às necessidades institucionais e do curso. Em relação a adequação e segurança do espaço físico possui placas de saída e detector de fumaça.

5.8 Diretório Acadêmico de Turismo – DATur

O Diretório Acadêmico de Turismo – DATur, fundado em 2017, está relacionado as entidades estudantis que compõem a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), junto aos Centros Acadêmicos (CA) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). É a entidade máxima de representação dos estudantes do Curso de Bacharelado em Turismo da FURG e tem o papel fundamental na garantia, defesa e manutenção de direitos dos alunos.

O DATur tem como objetivo buscar melhores condições de ensino, estimular o desenvolvimento cultural, esportivo e político dos alunos de Turismo do Campus de Santa Vitória do Palmar. Tem como valores a defesa de interesse dos alunos de Turismo com base na ética e democracia. O DATur tem como visão ser uma entidade ativa e reconhecida dentro da Universidade Federal do Rio Grande, na União Estadual dos Estudantes (UEE) e na União Nacional dos Estudantes (UNE), trabalhando em conjunto com essas representações. Tem como missão inspirar os alunos a participarem do movimento estudantil, a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Busca aprender e apresentar as intersecções entre as tradições e as novidades da área do Turismo visando aprimorar o curso de graduação.

O diretório visa a melhoria na qualidade na formação dos graduandos através de discussões, debates, palestras, eventos e reuniões; incentiva a participação de todos nas atividades; visa o aprimoramento acadêmico, pessoal e profissional de cada aluno; incentiva atividades culturais, científicas e sociais; visa participar de eventos que contribuam para as discussões na universidade; busca fortalecer a voz estudantil de forma unificada no Campus de Santa Vitória do Palmar, RS.

ANEXO A – QUADRO DE SEQUÊNCIA LÓGICA (QSL) 186123
Curso: Turismo - Santa Vitória do Palmar
<https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/>
Quadro de Sequência Lógica (QSL): 186123
 Carga Horária

 Detalhes

 Legenda

 Copiar Link

Período 1 CHT = 360 a	Período 2 CHT = 360 a	Período 3 CHT = 360 a	Período 4 CHT = 360 a	Período 5 CHT = 342 a	Período 6 CHT = 270 a	Período 7 CHT = 144 a	Período 8 CHT = 234 a
101054 Meios de Hospedagem Semestral 4/72a = 60h	07316 Fund. Adm. Semestral 4/72a = 60h	06496 Produção Textual Semestral 4/72a = 60h	101042 Of. Rot. Turística Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06776 Esp. Inst. Hosp. I Semestral 3/54a = 45h	06777 Esp. Inst. Hosp. II Semestral 3/54a = 45h Pré-requisito(s)	101046 Gestão Alim. e Beb. Semestral 4/72a = 60h	101047 E. C. S. em Turismo Semestral 5/90a = 75h Pré-requisito(s)
10974 S.E.R.E.F.E.S. RS Semestral 4/72a = 60h	10991 P. P. Leg. Turismo Semestral 4/72a = 60h	101055 Met. da Pesquisa II Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	101060 C. S. Hosp.: Brasil Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	07318 Prin. Mark. Serv. Semestral 4/72a = 60h	07540 Gestão Financeira Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	10973 TCC I Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	10976 TCC II Semestral 8/144a = 120h Pré-requisito(s)
10988 Fund. Teór. Turismo Semestral 4/72a = 60h	10992 Turismo e Eventos Semestral 4/72a = 60h	10995 C. S. Hospitalidade Semestral 4/72a = 60h	10607 Intert. Patrimônio Semestral 4/72a = 60h	07538 Gestão de Pessoas Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	101045 Territ. Turísticos Semestral 4/72a = 60h	06498 LIBRAS II Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
10989 H. T. Des. Soc. Bra. Semestral 4/72a = 60h	10993 Tur. e Patrimônios Semestral 4/72a = 60h	10996 Transp. Ag. Turismo Semestral 4/72a = 60h	10998 Tur. Amb. Naturais Semestral 4/72a = 60h	101043 Tur. Lazer Cidadania Semestral 4/72a = 60h	10633 Viagem e Alteridade Semestral 4/72a = 60h	06549 Redação Acadêmica Semestral 3/54a = 45h	
10990 Met. da Pesquisa I Semestral 4/72a = 60h	10994 Tur. Prát. Consumo Semestral 4/72a = 60h	10997 Planej. Turismo I Semestral 4/72a = 60h	10999 Planej. Turismo II Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	101044 Com. Tur. Prod. Sen. Semestral 4/72a = 60h	06497 LIBRAS I Semestral 4/72a = 60h	06778 L. P. T. Esp. Hosp. Semestral 2/36a = 30h Pré-requisito(s)	
					06779 Cult. L. E. Hosp. Semestral 2/36a = 30h	06781 Inglês Instrum. II Semestral 3/54a = 45h Pré-requisito(s)	
					06780 Inglês Instrum. I Semestral 3/54a = 45h	07320 Plano de Negócios Semestral 4/72a = 60h	

Período 1 CHT = 360 a	Período 2 CHT = 360 a	Período 3 CHT = 360 a	Período 4 CHT = 360 a	Período 5 CHT = 342 a	Período 6 CHT = 270 a	Período 7 CHT = 144 a	Período 8 CHT = 234 a
					07323 Tóp. Esp. Mark. Semestral 4/72a = 60h	07541 Empreendedorismo Semestral 4/72a = 60h	
					101048 T. E. Turismo I Semestral 4/72a = 60h	07542 Gestão de Pessoas II Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
					101061 Rec. Res. M. Hosp. Semestral 4/72a = 60h	101049 T. E. Turismo II Semestral 4/72a = 60h	
					101062 Hotelaria Hospitalar Semestral 4/72a = 60h	101050 T. E. Turismo III Semestral 4/72a = 60h	
					101067 Socio. Fronteira Semestral 4/72a = 60h	101051 Tur. Controversos Semestral 4/72a = 60h	
					101070 Est. e Comensalidade Semestral 4/72a = 60h	101052 Tur. Base Comunit. Semestral 4/72a = 60h	
					101079 Hosp. Incl. Acessib. Semestral 4/72a = 60h	101057 Laz. Rec. M. Hosped. Semestral 4/72a = 60h	
					10356 Educação Ambiental Semestral 4/72a = 60h	101058 C. T. M. Hosp. Alt. Semestral 4/72a = 60h	
					10427 Tur. Des. Sustentáv. Semestral 4/72a = 60h	101059 B. P. Man. Alimentos Semestral 4/72a = 60h	

Período 1 CHT = 360 a	Período 2 CHT = 360 a	Período 3 CHT = 360 a	Período 4 CHT = 360 a	Período 5 CHT = 342 a	Período 6 CHT = 270 a	Período 7 CHT = 144 a	Período 8 CHT = 234 a
					10620 Meios Hosp. II Semestral 4/72a = 60h	101063 G. Amb. M. Hosped. Semestral 4/72a = 60h	
					10634 Turismo Rural Semestral 4/72a = 60h	101066 Gov. M. Hosp. I Semestral 4/72a = 60h	
					10965 Compl. Prod. Even. Semestral 4/72a = 60h	101068 T. Pesq. Científica Semestral 4/72a = 60h	
					10966 Cerim. Rit. Protoc. Semestral 4/72a = 60h	101071 Qual. Seg. M. Hosp. Semestral 4/72a = 60h	
					10967 Ges. Cult. Prod. Ev. Semestral 4/72a = 60h	10280 Educação Patrimonial Semestral 3/54a = 45h	
					10968 Log. Aplic. Eventos Semestral 4/72a = 60h	10400 Legislação do Turis. Semestral 4/72a = 60h	
					10983 Antrop. Cultural Semestral 4/72a = 60h	10415 Soc. Cult. Pop. Semestral 4/72a = 60h	
						10423 Tur. Mem. Soc. Mus. Semestral 4/72a = 60h	
						10429 Tópicos Especiais Semestral 4/72a = 60h	

Período 1 CHT = 360 a	Período 2 CHT = 360 a	Período 3 CHT = 360 a	Período 4 CHT = 360 a	Período 5 CHT = 342 a	Período 6 CHT = 270 a	Período 7 CHT = 144 a	Período 8 CHT = 234 a
						10616 Tu. Ca. Pr. Se. Me. Semestral 4/72a = 60h	
						10621 Ven. Res. Mei. Hos. Semestral 4/72a = 60h	
						10637 Ecoturismo Semestral 4/72a = 60h	
						10735 Ela. Ava. Pro. Tur. Semestral 4/72a = 60h	
						10851 Met. Pes. Quant. Aplic. Semestral 4/72a = 60h	
						10884 Cons. e Cultura Mat. Semestral 4/72a = 60h	

ANEXO B – NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso indispensáveis à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Premissa

Considerando o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo instituídas pela Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 13, de 24 de novembro de 2006, e o Regimento do ICHI-FURG, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo estabelece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente curricular obrigatório conforme este regulamento.

Capítulo I DAS DEFINIÇÕES

Art.1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito parcial e indispensável para a obtenção do grau em Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Art. 2º - O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1º A disciplina TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 7º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um(a) Professor(a) Orientador(a).

§2º A disciplina TCC II (120 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 8º semestre, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um(a) Professor(a) Orientador(a).

Art. 3º - Para a realização da disciplina TCC I, os (a) aluno(a) devem ser aprovados(as) na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo II.

Art. 4º - Para a realização da disciplina TCC II, os (a) aluno(a) devem ser aprovados(as) em TCC I.

Art. 5º - A cada Professor(a) Orientador(a) será atribuída uma turma da disciplina de TCC I no 7º semestre e TCC II no 8º semestre, no qual a Coordenação das disciplinas serão exercidas pelo Professor(a) Orientador(a) seguindo o Calendário e procedimentos expostos a cada semestre pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC).

Capítulo II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º - O TCC é uma oportunidade de reflexão acadêmica e prática científica que exige do discente uma síntese, integração e operação dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o Curso, atestando sua competência como futuro Bacharel em Turismo. O TCC poderá ser realizado nos seguintes formatos:

- I - Execução e relatório de pesquisa científica a partir de dados primários ou secundários;
- II - Ensaio teórico apresentando reflexão e revisão bibliográfica sobre um tema vinculado ao Turismo;
- III - Projeto de intervenção em Turismo com diagnóstico documentado da situação atual, justificativa da pertinência e da viabilidade das ações propostas e sugestão de instrumentos de monitoramento. Exemplos de projeto de intervenção em Turismo são: Planos de Turismo, Projetos Turísticos, Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos, Planos de Marketing Turístico, Plano Interpretativo de Atrativo Turístico.

Art. 7º - O texto do relatório de pesquisa científica deverá contemplar os seguintes elementos:

- I - Caracterização e delimitação do objeto de investigação;
- II - Objetivos de pesquisa;
- III - Justificativa;
- IV - Referencial teórico;
- V - Metodologia;
- VI - Apresentação e análise dos dados
- VII - Discussão dos resultados e suas implicações frente ao referencial teórico adotado.

Art. 8º - O texto do ensaio teórico deverá contemplar os seguintes elementos:

- I - Caracterização de delimitação do problema;
- II - Objetivos do ensaio;
- III - Justificativa;
- IV - Metodologia;
- V - Argumentação;
- VI - Implicações teóricas da tese defendida.

Art. 9º - O texto do projeto de intervenção em Turismo deverá contemplar os seguintes elementos, conforme as modalidades: I - Plano de Desenvolvimento Turístico:

- a. Caracterização e análise situacional da área geográfica selecionada;
- b. Diagnóstico estratégico da área turística, compreendendo análise de: demanda e oferta turística, infraestrutura básica e serviços gerais

existentes, bem como do marco institucional vigente (Plano Diretor, Plano de Manejo, etc.);

- c. Objetivos do Plano de Desenvolvimento Turístico, prognóstico, alinhados ao marco institucional da gestão do turismo na referida área;
- d. Estratégias de desenvolvimento do turismo, diretrizes básicas para promoção de investimentos e projetos turísticos na área estudada;
- e. Definição dos mecanismos de *feedback*, acompanhamento e avaliação do plano proposto.

II - Projeto Turístico:

- a. Diagnóstico da situação atual;
- b. Caracterização da proposta e justificativa;
- c. Definição dos objetivos de modo específico, mensurável, atingível, com prazos e responsáveis atribuídos;
- d. Descrição e ordenação das etapas e metas previstas para execução do projeto;
- e. Previsão e descrição dos recursos necessários ao desenvolvimento do projeto;
- f. Definição dos mecanismos de *feedback*, acompanhamento e avaliação da execução do projeto.

III - Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos:

- a. Conceito do negócio;
- b. Descrição da empresa, produtos e serviços;
- c. Análise de mercado;
- d. Plano de Marketing;
- e. Plano operacional;
- f. Plano financeiro;
- g. Avaliação estratégica da proposta;
- h. Sumário executivo.

IV - Plano de Marketing Turístico:

- a. Descrição da organização e da marca;
- b. Análise de ambiente;
- c. Definição e descrição do público-alvo;
- d. Definição e descrição do posicionamento de mercado;
- e. Elaboração de objetivos e metas do plano;
- f. Definição, descrição e justificativa das estratégias de Marketing a serem adotadas;

- g. Descrição e ordenamento das ações previstas com cronograma e orçamento;
- h. Definição dos mecanismos de *feedback*, acompanhamento e avaliação da execução do Plano de Marketing Turístico.

V - Plano Interpretativo de Atrativo Turístico:

- a. Descrição e caracterização do atrativo e seu contexto;
- b. Avaliação, definição e descrição do público-alvo, tendo em conta comunidade local;
- c. Definição dos objetivos e justificativa do Plano Interpretativo;
- d. Definição, caracterização e justificativa do tema e do conceito interpretativo a ser empregado;
- e. Desenho e descrição da interpretação, apontando estratégias, recursos e técnicas a serem empregadas;
- f. Previsão e descrição dos recursos necessários ao desenvolvimento da interpretação, bem como seu orçamento;
- g. Definição das atribuições e mecanismos para gestão e financiamento do atrativo e de sua interpretação;
- h. Avaliação da segurança e proposta de ações mitigadoras ao risco que a visitação possa interpor ao atrativo, ao público, aos profissionais envolvidos e à comunidade;
- i. Definição dos mecanismos de *feedback*, acompanhamento e avaliação da visitação.

Art. 10º - O TCC está composto pelas seguintes etapas:

- I – Elaboração de um projeto de TCC;
- II – Execução do TCC;
- III – Redação do TCC apresentado à Banca Examinadora;
- IV – Apresentação pública e defesa oral do TCC;
- V – Adequação do TCC a partir das sugestões da Banca Examinadora.

Parágrafo único: as entregas dos produtos de cada etapa devem cumprir os prazos estabelecidos no calendário divulgado pela Comissão de TCC.

Art. 11º – A Comissão de TCC estabelecerá o calendário com datas para entregas da versão do TCC a ser avaliado pela Banca Examinadora e da versão final do relatório de TCC.

§1º O calendário será divulgado preferencialmente até a segunda semana do semestre letivo.

§2º Estabelece-se como parâmetro que o encaminhamento do TCC para o exame da banca deva ser realizado até 20 dias antes do último dia letivo do Calendário Universitário.

Art. 12º - O projeto e relatório de TCC devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Art. 13º - É indispensável que conste no Trabalho escrito, como anexo ou apêndice, a documentação da Pesquisa, possibilitando seu exame pela banca. Exemplos de documentação da Pesquisa são bases de dados, transcrições de entrevistas, diários de campo, reprodução de documentos e outras fontes utilizadas na investigação.

Capítulo III **DAS PARTES ENVOLVIDAS**

COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 14º - São competências e responsabilidades da Coordenação de Curso:

- I - Administrar em conjunto com a CTCC e orientadores a distribuição das orientações;
- II - Enviar uma listagem prévia dos discentes a serem matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II ao término do semestre anterior;
- III - Enviar a listagem dos alunos matriculados nas respectivas disciplinas de TCC I e TCC II para a CTCC;
- IV - Acompanhar as ações desenvolvidas pela CTCC;
- V - Frequentar as reuniões convocadas pela CTCC.

COMITÊ ASSESSOR DO CURSO DE TURISMO

Art. 15º - Ao Comitê Assessor do Curso de Turismo compete:

- I. Aprovar o calendário semestral elaborado pela Comissão de TCC para as seguintes entregas: versão de TCC a ser examinado pela Banca Examinadora; versão final do TCC;
- II. Homologar em reunião as versões dos TCCs aprovadas pelos professores orientadores;
- III. Aprovar a composição das Bancas Examinadoras e o calendário das defesas públicas dos TCCs organizados pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. Indicar membro substituto para as Bancas Examinadoras cuja composição não seja aprovada;
- V. Decidir sobre os casos omissos neste regulamento mediante encaminhamento da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CTCC)

Art. 16º - A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) tem por objetivo desenvolver o planejamento, a organização e o acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos do Bacharelado em Hotelaria, Bacharelado em Turismo e Tecnologia em Eventos.

Art. 17º - Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos discentes e dos orientadores no desempenho do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 18º - Elaborar e desenvolver atividades que visem à melhoria do desenvolvimento do TCC.

Art. 19º - Propor alternativas às questões e necessidades que venham a surgir no que concerne ao desenvolvimento do TCC.

Art. 20º - A CTCC será composta por dois (02) docentes de cada NDE do Curso de Tecnologia em Eventos, Bacharelado em Hotelaria e Bacharelado em Turismo, sendo um titular e um suplente.

Art. 21º - Os docentes do quadro efetivo serão indicados na última reunião do NDE do semestre letivo anterior ao que será ofertada a disciplina de TCC por um mandato de duração de 1 (um) semestre com possibilidade de renovação, se houver interesse do membro titular ou suplente.

PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 22º - São competências e responsabilidades do Professor(a) Orientador(a):

- I. A Orientação do(a) discente poderá ser realizada por um Docente do quadro permanente da Universidade Federal do Rio Grande, atuante presencialmente no Campus de Santa Vitória do Palmar. O(a) Professor(a) substituto(a) pode ser orientador desde que o término de seu contrato não esteja previsto para antes da conclusão de todas as atividades programadas para TCC;
- II. Orientar trabalhos indicados pela CTCC em conjunto com as Coordenações de cursos;
- III. A Orientação pelo docente será realizada nas disciplinas de TCC I e TCC II, ao discente que se encontrar regularmente matriculado na turma do professor.
- IV. Disponibilizar horários para a orientação;
- V. Fazer cumprir os prazos previstos no Cronograma de TCC;
- VI. Preencher e assinar o Caderno de Chamada da disciplina de TCC I e TCC II, que atesta a frequência do(a) orientando(a);
- VII. Presidir as bancas de avaliação e defesa de seus respectivos orientandos;
- VIII. Aprovar, ou não, a versão final do TCC, verificando o cumprimento às observações da Banca Examinadora, caso pertinente, e fornecer ao discente o Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso;

- IX. Efetuar o lançamento da média final do aluno nas disciplinas de TCC I e TCC II no Sistema FURG.
- X. Entregar para à CTCC a Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, Ficha de Avaliação Individual de Trabalho de Conclusão de Curso e Ficha de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso devidamente preenchidas e assinadas via e-mail ou cópia impressa;
- XI. Acompanhar o orientando no atendimento dos prazos estipulados no Cronograma da CTCC;
- XII. Informar à CTCC o desenvolvimento do discente e demais providências;
- XIII. Frequentar as reuniões convocadas pela CTCC;
- XIV. Sugerir à CTCC a composição da Banca Examinadora;

Parágrafo único: No período de ensino remoto, ocasionado por alguma emergência de saúde pública, as atribuições do Professor(a) Orientador(a) ocorrerão de forma on-line por meio de plataformas de videoconferências e via e-mails.

Art. 23º - É atribuição do Professor(a) Orientador(a) acompanhar e auxiliar o discente na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso ao:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do projeto de TCC proposto pelo discente correspondente a disciplina de TCC I;
- II. Estabelecer junto ao discente os horários e a dinâmica do processo de orientação;
- III. Definir um cronograma de entregas parciais;
- IV. Indicar referências e bibliografia pertinentes ao tema estudado;
- V. Avaliar o progresso do trabalho, criticar e sugerir melhorias a partir das entregas parciais do trabalho corresponde a disciplina de TCC II;
- VI. Buscar, junto ao discente, soluções para problemas que venham a surgir no percurso investigativo;
- VII. Zelar para que o resultado do trabalho prime pelo rigor exigido de um texto científico e pela pertinência do trabalho ao campo de estudos do Turismo.

Art. 24º - Será facultada a troca de orientação:

- I. Ao discente, por motivos justificados a serem validados pela Comissão de TCC, desde que outro docente assuma formalmente a orientação, com a ciência e autorização expressa do orientador substituído;
- II. Ao orientador, com formalização à Comissão de TCC, caso o discente não cumpra com os horários e tarefas solicitadas na orientação, ou caso desista de seguir o projeto de pesquisa previamente validado.

Art. 25º - Não existe neste regulamento a figura de Coorientador. Caso seja de interesse do aluno e do Professor Orientador, esses poderão buscar auxílio de outro profissional sem, no entanto, atribuir-lhe a condição de Coorientador.

DISCENTES EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26º - São competências e responsabilidades do Discente:

- I. Ter o conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso disponível no *site* institucional do curso.
- II. Respeitar os prazos estipulados no Cronograma da CTCC;
- III. O discente deverá sugerir um orientador dentre aqueles professores que mais se alinham a sua temática do TCC;
- IV. Recomendar à CTCC prováveis temas e/ou orientadores no período de instrução e orientação de matrícula do semestre da disciplina de TCC I, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;
- V. Matricular na turma de responsabilidade de seu respectivo(a) Professor(a) Orientador(a) nas disciplinas de TCC I e TCC II;
- VI. Elaborar e apresentar o projeto de TCC;
- VII. Comparecer presencialmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a), que poderão ser presenciais ou virtuais;
- VIII. Zelar pela escrita própria e autoral, pois a incidência de plágio, em qualquer proporção, implicará na reprovação do discente na disciplina TCC;
- IX. Preencher de Ficha de Agendamento de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso com a anuência do Professor(a) Orientador(a) para a sugestão da composição da Banca Examinadora e possíveis datas e horários de defesa;
- X. Depositar a cópia de três vias impressas encadernadas e/ou uma cópia digital do Projeto de TCC, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;
- XI. Entregar à CTCC a cópia de três vias impressas encadernadas e/ou digital do TCC na data e horário marcados para a distribuição entre os membros da Banca Examinadora. No caso da entrega do TCC ser no formato digital, o aluno deverá enviar o documento na data e horário definidos para o e-mail institucional da CTCC, e somente após a validação encaminhará para os membros da Banca Examinadora;
- XII. Comparecer no dia, horário, local ou plataforma digital determinados para apresentação e defesa da versão final de seu TCC sob a pena de ser reprovado, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;
- XIII. Entregar à CTCC a cópia impressa encadernada em capa dura e/ou digital do TCC em sua versão final na data e horário marcados acompanhado do Termo de Anuência da Versão Final do Trabalho de Conclusão de Curso assinado pelo Professor(a) Orientador(a), não ultrapassando o máximo de quinze (15) dias após a data da sessão pública de defesa, após realizar as alterações sugeridas pela Banca Examinadora quando estas forem apresentadas, conforme as determinações publicadas em Edital pela CTCC;
- XIV. Preencher e enviar à CTCC o Termo de Autorização para Publicação no Repositório do Laboratório de Pesquisa em Turismo (LATUR) – Anexo 10.
- XV. Preencher e enviar à CTCC o Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso no Sistema de Administração de Bibliotecas (ARGO) da FURG (Acesso: <https://biblioteca.furg.br/images/doc/TermoTCC.doc>).

- XVI. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;
- XVII. Entregar a documentação exigida pela CTCC;
- XVIII. Relatar quaisquer eventuais ocorrências e solicitar providências para à CTCC;

Parágrafo único - No período de ensino remoto, ocasionado por alguma emergência de saúde pública, o(a) acadêmico(a) terá o dever de providenciar a documentação necessária e o TCC de forma digital, comparecer às orientações on-line agendadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a), organizar a apresentação on-line e defender o TCC por meio de uma plataforma de videoconferência a ser definida juntamente com o(a) Professor(a) Orientador(a), entregar uma cópia digital do TCC para a Coordenação de TCC, até o prazo final estipulado no Calendário de TCC, após realizar as alterações sugeridas pela banca de avaliação quando estas forem apresentadas.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27º - A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora composta por três membros que tenham atuado na área.

§1º É obrigatória a participação do orientador do trabalho e ao menos um professor atuante no Curso de Turismo da FURG.

§2º O terceiro membro poderá ser:

- a) docente do Curso de Turismo da FURG;
- b) docente de outro curso da FURG afim à temática do trabalho;
- c) docente de outra Instituição de Ensino Superior;
- d) técnico administrativo com atuação profissional afim à temática do trabalho;
- e) Graduados com experiência em área afim à temática do trabalho.

§3º É permitida aos membros da Banca Examinadora que não são professores do campus de Santa Vitória do Palmar a participação por web conferência. Neste caso é necessário o envio com antecedência de um parecer com a avaliação do trabalho.

§4º A escolha da Banca Examinadora tem como critérios a pertinência da formação e experiência dos avaliadores à temática do trabalho e o princípio da impessoalidade.

Art. 28º - A avaliação da banca não comporta recurso, nem segunda chamada.

Art. 29º - A defesa do TCC será feita em sessão pública e gratuita, nas dependências da FURG, e terá como Presidente da Banca Examinadora o Professor Orientador do trabalho que deverá registrá-la em ata, conforme anexo 2.

§1º O Presidente da Banca é responsável por fornecer e garantir o correto preenchimento da documentação necessária à sessão de defesa.

Art. 30º - A sessão de defesa deverá atender ao seguinte protocolo:

- I. Abertura da sessão e apresentação dos envolvidos pelo Presidente da Banca;
- II. Apresentação do TCC pelo discente em até 20 minutos;
- III. Comentários e arguição por cada componente da banca, sendo atribuído a cada o período de 30 minutos de fala;
- IV. Sessão fechada da Banca Examinadora para definir o resultado da avaliação e lavrar a Ata de Defesa de TCC;
- V. Leitura pública da Ata de Defesa de TCC, com avaliação final e seus condicionantes, quando for o caso;
- VI. Assinatura de duas vias da Ata de Defesa de TCC, ficando uma com o discente e outra encaminhada à Comissão de TCC pelo Presidente da Banca Examinadora;
- VII. A Comissão de TCC deverá encaminhar aos professores convidados a Declaração de Participação em Banca Examinadora, assinada pela Comissão de TCC, conforme anexo 6;

Art. 31º - Deverá constar na Ata de Avaliação de TCC, ou em documento anexo, as recomendações da banca com as alterações a serem realizadas para aperfeiçoar o Trabalho.

Art. 32º - O discente poderá utilizar recursos audiovisuais em sua apresentação oral, porém é de sua responsabilidade garantir o funcionamento desses. Uma vez que ausência de recursos audiovisuais não impede a apresentação, o discente que optar por utilizá-los assume os riscos de prejuízo na exposição que alguma falha ou indisponibilidade de tais recursos possa vir a causar.

Capítulo IV DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC I

Art. 33º - A avaliação e conclusão do discente na disciplina de TCC I considera a entrega do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para o Professor(a) Orientador(a) de acordo com o sistema de avaliação II.

Parágrafo único: inserir explicação sistema de avaliação II.

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC II

Art. 37º - A avaliação do discente na disciplina TCC II considera:

- I. Avaliação por Banca Examinadora do Trabalho escrito;
- II. Avaliação por Banca Examinadora da apresentação oral;
- III. Cumprimento do calendário de entregas estipulado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 38º - A análise do relatório escrito pela Banca Examinadora corresponde a 7,0 (sete) pontos da nota final e a avaliação da arguição e apresentação oral do trabalho em sessão pública corresponde a 3,0 (três) pontos.

- I. Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco) pontos.
- II. A nota será atribuída a partir da média aritmética dos escores atribuídos pelos três componentes da Banca Examinadora presentes na sessão de defesa;
- III. A nota está condicionada ao acolhimento, ou rejeição justificada pelo orientador, das sugestões de alterações realizadas pela Banca Examinadora para a versão final do TCC, que deverá entregue no prazo estipulado no calendário da Comissão de TCC.

Art. 39º - Para avaliar o trabalho cada examinador elaborará um parecer, pautado nos critérios estabelecidos no Ficha de Avaliação de TCC, conforme o Anexo 3.

§1º Sugere-se que os examinadores encaminhem seu parecer sobre o trabalho escrito ao Presidente da Banca antes da sessão oral afim de tornar a sessão de defesa mais célere e de contribuir para uma avaliação mais independente.

§2º Caso haja participação de um avaliador por web conferência a nota da apresentação será a média da nota dos avaliadores que assistiram à apresentação oral.

§3º A nota final do aluno será publicizada através da Ficha de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, Anexo 5.

Art. 33 - O não cumprimento das entregas no prazo estipulado no calendário estabelecido pela Comissão de TCC implica na reprovação do discente.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35 As possibilidades não previstas nesta normativa serão avaliadas e julgadas pela Comissão de TCC cabendo recurso ao Comitê Assessor do Curso de Turismo.

Art. 36 Esta norma passa a vigorar para todos os alunos do Curso de Bacharelado em Turismo a partir de sua aprovação pelo Conselho do ICHI.

**ANEXO A - FICHA DE AGENDAMENTO DE DEFESA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Nome do Aluno:

Nº Matrícula:

Curso:

Título do Trabalho:

**Professor Orientador (nome, titulação, unidade acadêmica a qual o mesmo
pertence):**

**Membros da Banca (nome, titulação, unidade acadêmica ou instituição a qual
pertence. Se for de fora da FURG, com endereço completo da Instituição:**

Data de Defesa:

Horário:

Observações:

Assinatura do Orientador(a)	Assinatura do Orientando(a)

ANEXO 2 – ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) (**DIA POR EXTENSO**) dia(s) do mês de (**MÊS POR EXTENSO**) de (**ANO POR EXTENSO**), às (**HORÁRIO POR EXTENSO**), teve início no local ou plataforma digital _____, a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado (**TÍTULO E SUBTÍTULO COMPLETO DO TRABALHO EM NEGRITO**), do (a) Discente (**NOME COMPLETO DO ALUNO**) do (**INSERIR NOME DO CURSO**) - FURG, sob a orientação do (a) Docente (**NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR**), como parte dos requisitos para a obtenção do título de (**INSERIR O TÍTULO**). A Banca Examinadora, devidamente aprovada pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, foi constituída pelos professores: (**NOME COMPLETO DO DOCENTE ORIENTADOR**) – Presidente da Banca de Defesa, (**NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA**) – Membro 01 e (**NOME COMPLETO DO MEMBRO DA BANCA AVALIADORA**) – Membro 02.

A Banca Examinadora atribuiu a média final (**NOTA FINAL**), sendo considerado(a) o(a) discente (**REPROVADO; APROVADO COM RESTRIÇÕES; APROVADO**)

A Banca Examinadora indica para a qualificação da versão final do trabalho: Observações (**APENAS SE HOVER**):

Fica estabelecido o prazo limite de _____ (**QUANTIDADE DIAS CORRIDOS**) para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da data da Defesa. Por ser expressão da verdade, firmamos o presente.

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Presidente da Banca

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Membro da Banca

TITULAÇÃO E NOME COMPLETO – Membro da Banca

NOME COMPLETO – DISCENTE

Santa Vitória do Palmar, _____ de _____ de _____.

**ANEXO 3 – FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

RELATÓRIO (7 pontos)			
	Elementos estruturais a serem avaliados	Pontos	Nota
1	Estrutura geral do trabalho: formatação, observância das normas técnicas, <i>template</i>	0,00 – 0,5	
2	Estrutura geral do trabalho: relação de coerência entre as partes do trabalho, qualidade do texto (correção e clareza) fluxo na expressão das ideias e redação científica	0,00 – 0,5	
3	Tema e Problema de pesquisa	0,00 – 0,5	
4	Objetivos geral e específico	0,00 – 0,5	
5	Justificativa	0,00 – 0,5	
6	Metodologia	0,00 – 1,0	
7	Referencial teórico	0,00 – 1,0	
8	Apresentação dos dados	0,00 – 0,5	
9	Análise dos dados e apresentação crítica dos resultados	0,00 – 1,5	
10	Considerações finais/conclusões	0,00 – 0,5	
APRESENTAÇÃO ORAL (3 pontos)			
	Itens a serem avaliados	Pontos	Nota
1	Apresentação dos elementos estruturais do estudo	0,0 - 0,5	
2	Recursos utilizados: Clareza, objetividade e correção	0,0 - 0,5	
3	Domínio do conteúdo e capacidade de arguição	0,0 - 1,5	
4	Administração do tempo	0,0 - 0,5	
	MÉDIA FINAL:		

OBS:

Membro da banca: _____

Santa Vitória do Palmar, _____ de _____ de _____.

**ANEXO 4 - FICHA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -
TCC
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

Nome do Aluno:

Nº Matrícula:

Título do Trabalho:

Orientador(a):

Membros da Banca:

Data da Defesa:

Horário

Sala:

AVALIAÇÃO DA BANCA

MEMBROS DA BANCA	TRABALHO ESCRITO (Valor)	DEFESA (Valor)	TOTAL
TOTAL			

Observações:

ANEXO 7 – TEMPLATE DO TCC EM FORMATO DE ARTIGO

insserir três espaços simples para iniciar o título

Título do Artigo na Língua Original Times New Roman 16, cor preto automático, centralizado, Letras Maiúsculas nas Primeiras Letras de Cada Palavra¹

*English Language Title Times New Roman 14, Italic, Color White,
Background 1, Dark 50%, Capital Letters in the First Letters of Each
Word
ou*

*Título del Idioma Español Times New Roman 14, Cursiva, Color Blanco,
Fondo 1, Fondo Oscuro 50%, Mayúsculas em las Primeras Letras de
Cada Palabra*

*Autor²
Orientador(a)³*

Resumo: Apresentar de modo resumido o tema; objetivos; metodologia; principais teorias; principais conclusões. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 300 palavras. Não use siglas nem citações no resumo.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

Abstract: Resumo na língua inglesa. Apresentar de modo resumido tema; objetivos; metodologia; principais teorias; principais conclusões. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 300 palavras. Não use siglas nem citações no resumo.

Keywords: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

ou

¹ TCC do Curso de Bacharelado em Turismo, Santa Vitória do Palmar, defendido em: dia/mês/ano

² Titulação; Instituição (vínculo atual, por extenso), cidade da instituição, SIGLA do estado, país (por extenso); E-mail.

³ Times New Roman 10, espaçamento simples, deslocamento de 0,5 cm, justificado.

Resumen: Resumo na língua espanhola. Apresentar de modo resumido tema; objetivos; metodologia; principais teorias; principais conclusões. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 300 palavras. Não use siglas nem citações no resumo.

1 INTRODUÇÃO

Abaixo, os itens que devem estar presentes na introdução (não devem estar em tópicos, mas diluídos ao longo dos parágrafos).

Tema: o aluno especificará a temática a ser desenvolvida. Ex: Eventos e Cultura (amplo).

Delimitação do Tema: a aluno delimitará o tema com relação ao tempo e ao espaço. Ex: Eventos Culturais na cidade de Santa Vitória do Palmar (delimitado)

Formulação do Problema: consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características.

É a pergunta inicial que determina a investigação. O aluno deve, a partir do tema delimitado, formular uma questão, problematizando a temática cujo trabalho de investigação procurará solucionar.

O aluno deve descrever objetivamente, com o apoio da literatura, o problema focalizado, sua relevância no contexto da área inserida e sua importância específica para o avanço ou disseminação do conhecimento. Ex: Qual a importância dos eventos culturais na população de Santa Vitória do Palmar?

Para responder ao seu problema de pesquisa é preciso estipular um objetivo geral e objetivos específicos. Os **objetivos** (*Vai buscar o quê?*):

Objetivo Geral:

Os objetivos devem responder às perguntas da pesquisa. O aluno deve apontar o que se pretende alcançar com a pesquisa. O objetivo geral deve ser iniciado por verbos no infinitivo, tais como:

Analisar; caracterizar; diagnosticar; implantar; promover; realizar; avaliar; discutir; investigar; estudar; pesquisar; determinar.

b. Objetivos Específicos:

São desdobramentos que dão suporte ao objetivo geral, ou seja, os tópicos que necessariamente deverão ser abordados para que seja satisfeito o objetivo geral.

Definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral. Podem ser: exploratórios, descritivos e explicativos. Utilizar verbos para iniciar os objetivos:

- Exploratórios (conhecer, identificar, levantar, descobrir)
- Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar)
- Explicativos (analisar, avaliar, verificar, explicar)

Hipótese(s) (*Prováveis respostas*) - SE HOUVER

É a possível resposta ao questionamento realizado a partir do problema. A hipótese é falseável, no sentido de que o pesquisador poderá refutá-la ao longo da implementação da pesquisa.

Por fim, de forma breve e bem estruturada deve ser apresentada a **justificativa da pesquisa (*Por que fazer?*)**. O aluno deve explicitar os motivos de ordem teórica e prática que justificam a pesquisa. Deve-se responder a pergunta “por que se deseja fazer a pesquisa?”.

Consiste na apresentação, de forma clara, objetiva e rica em detalhes, das razões de ordem teórica ou prática que justificam a realização da pesquisa ou o tema proposto para avaliação inicial. No caso de pesquisa de natureza científica ou acadêmica, a justificativa deve indicar:

- A relevância social do problema a ser investigado;
- As contribuições que a pesquisa pode trazer no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito;
- O estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema;
- A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO (*O que já foi escrito sobre o tema?*)

O(a) aluno(a) deverá trazer os principais conceitos que embasam o seu tema. Levantar e apontar os principais itens que pretende tratar em seu TCC.

Pesquisa alguma parte da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou contribuição da pesquisa realizada, demonstrar ou reafirmar comportamentos e atitudes (Google Acadêmico, repositório de teses e dissertações, sites de programas de pós-graduação, dentre outros).

- A literatura indicada deverá ser condizente com o problema e estudo.
- Citar literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado.
- Apontar alguns dos autores que serão consultados.
- Demonstrar entendimento da literatura existente sobre o tema.
- As citações literais deverão aparecer sempre entre aspas ou em destaque (recoo de 4 cm, fonte 10) para as citações com mais de 3 linhas, indicando a obra consultada. CUIDADO COM O PLÁGIO!
- As citações devem especificar a fonte (AUTOR, ANO, PÁGINA).

- As citações e paráfrases deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Como fazer?)

É a explicitação dos passos que o pesquisador seguirá para atingir seu objetivo.

O elemento básico de uma boa metodologia consiste em um plano detalhado de como alcançar o(s) objetivo(s), respondendo às questões propostas e/ou testando as hipóteses formuladas.

O aluno deve esclarecer que tipo de pesquisa pretende realizar: qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, bibliográfica, de campo, de laboratório. A seguir deve indicar o *método de abordagem*. É imprescindível a indicação das técnicas de coleta.

Descrever detalhadamente a metodologia empregada para a execução do projeto, dados os objetivos e metas estabelecidos. Delimitar o universo de pesquisa.

Deve conter:

- Método – justificativa do método, limitações do método.
- População e amostra – maneira de selecionar a amostra e caracterização da mesma.
- Área geográfica em que será executado o projeto (Estado, município, bairro etc.).
- Instrumentos de pesquisa – colocar em anexo uma cópia do questionário.
- Tratamento e análise dos dados – descrever como os dados serão analisados.

4 ANÁLISES

As análises consistem em aplicar o aporte teórico e metodológico no seu objeto de pesquisa, a fim de averiguar quais são as respostas do objeto em relação a teoria e metodologia específica adotada na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se alcançou com o desenvolvimento de sua pesquisa. Qual a contribuição que este estudo apresenta para a área. Nos apontamentos finais, é imprescindível que o pesquisador retome o seu problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e hipóteses (quando houver, para afirmar ou refutar) para evidenciar quais as respostas foram obtidas e se de fato conseguiu respondê-las.

6 REFERÊNCIAS (Qual o material bibliográfico utilizado?)

As referências bibliográficas deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT. *Atenção para a ordem alfabética.* Nas referências listar em ordem alfabética todas as fontes pesquisadas, independentemente de serem de tipos diferentes.

ANEXO –

Apresentar anexo no artigo/monografia o TERMO DE COMPROMISSO LIVRE ESCLARECIDO quando houver pesquisa com pessoas.

ANEXO 8 – MODELO DE CAPA

NOME

TÍTULO

SANTA VITÓRIA DO PALMAR
ANO

ANEXO 9 – MODELO DE FOLHA DE ROSTO

NOME

TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal Do Rio Grande, Campus Santa Vitória do Palmar, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR(A): PROF. Dr

SANTA VITÓRIA DO PALMAR

ANO

**ANEXO 10 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO ACERVO DO LABORATÓRIO DE
PESQUISA EM TURISMO – LATUR**

Eu,....., CPF,
discente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande sob matrícula
nº..... autor(a) do Trabalho intitulado
.....
.....
escrito sob orientação de.....,
defendido publicamente emde.....de..... autorizo que meu Trabalho
de Conclusão de Curso e seus respectivos documentos suplementares integrem o
acervo do Laboratório de Pesquisa em Turismo - LATUR, estando publicamente
disponíveis para consultas e futuras pesquisas acadêmicas.

Assinatura do autor(a)

Santa Vitória do Palmar, ____de_____de _

ANEXO C – REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Turismo estabelecem seu Quadro de Sequência Lógica a realização de estágio supervisionado, a ser integralizado no oitavo semestre do curso, com carga horária de 75 horas/aula. O estágio vem contemplar a indissociabilidade entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática profissional a fim de qualificar a formação acadêmica e profissional do futuro Bacharel em Turismo.

Esta regulamentação observa a disposição sobre estágios da Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação do COEPEA 31/2016, e a Instrução Normativa conjunta 1/2016 PRAE / PROGRAD - FURG. Atende as orientações do Plano de Contingenciamento da PRAE/FURG – COVID 19⁴.

A Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, estabelece que:

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

⁴ Plano de contingenciamento disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/planos-contingencia/plano-contingencia-pro-reitoria-assuntos-estudantis-furg.pdf>

De acordo com a Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º entende-se por estágio “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. Neste sentido, são objetivos do estágio supervisionado no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande:

- ✓ Propiciar ao discente o contato com a prática e com a realidade profissional;
- ✓ Proporcionar a aplicação e a ampliação do conhecimento teórico-técnico na consolidação da prática profissional;
- ✓ Aproximar o acadêmico da vivência cotidiana da profissão para a qual está se preparando;
- ✓ Desenvolver as habilidades técnico-científicas do discente, visando uma melhor qualificação profissional;
- ✓ Integrar o curso de Turismo com a comunidade, em especial, com os setores relacionados ao turismo e à hospitalidade.

NORMAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º O Estágio curricular apresenta carga horária de 75 horas/aula correspondendo à disciplina de Estágio curricular supervisionado em Turismo, integrante do rol de disciplinas do oitavo semestre do curso de Bacharelado em Turismo.

§1 A carga horária deve ser realizada em 75 horas/aula na unidade concedente do estágio.

§2 Para a realização do Estágio curricular supervisionado em Turismo, os acadêmicos devem ser aprovados em todas as disciplinas do 6º semestre, a saber: Gestão Financeira, Língua Espanhola Instrumental II, Territórios Turísticos e Viagem e Alteridade.

Art. 2º A realização do estágio somente será validada estando o aluno devidamente matriculado na disciplina de “Estágio curricular supervisionado”.

Art. 3º O período de realização do estágio corresponde ao semestre letivo no qual está o aluno matriculado na disciplina de “Estágio curricular supervisionado”.

Parágrafo único: O acadêmico poderá realizar seu estágio fora do período letivo devido à sazonalidade característica da atividade turística. Para que a atividade seja validada o acadêmico deverá ter entrado em contato com a Coordenação de Curso e de estágio para providenciar a documentação necessária; para lhe ser designado um professor orientador e para realizar a matrícula do acadêmico no

próximo semestre letivo na disciplina de “Estágio curricular supervisionado”. Todos os casos devem passar pelo conhecimento do Núcleo Docente Estruturante e serem constarem em ata do NDE.

Art 4º Para validação do estágio o estudante deverá observar os procedimentos da Instrução Normativa 1/2016 - PRAE / PROGRAD - FURG, disponível em: https://prae.furg.br/images/Documentos/Estagios/2017/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_012016.pdf

Art. 5º As atividades do estágio poderão ser realizadas em organizações públicas ou privadas, sem remuneração, a exemplo das seguintes áreas do turismo e da hospitalidade, observando a pertinência do estágio através do parecer do professor orientador:

- **MEIOS DE HOSPEDAGEM:** hotéis, pousadas, flats, motéis, campings, acampamentos, resorts, hotéis fazenda, cama e café, hostels; albergues, spas, meios de hospedagem em área rural ou natural, hospitais, clínicas geriátricas e outros. Atividades: Gestão, organização, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, como planejamento e controle de reservas de apartamentos, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, eventos, alimentos e bebidas, divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto.
- **SETOR DE AGENCIAMENTO E DE TRANSPORTE:** agências de viagens, operadoras turísticas, estações rodoviárias e ferroviárias, transportadoras turísticas, aeroportos, portos, companhias aéreas. Atividades: Organização, gestão, consultoria, planejamento, formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, seleção de prestadores de serviços, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e nos serviços, assessoria na elaboração do plano de Marketing da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos; controle, reservas e vendas.
- **ALIMENTOS E BEBIDAS:** bares, restaurantes, bufê, cafés, etc. Atividades: Organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas: composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, treinamento de equipe, estoque, inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.
- **RECREAÇÃO, ENTRETENIMENTO E LAZER:** parques temáticos, monitores, acampamentos, estâncias turísticas, oceanários, resort, casas de espetáculo, cruzeiros marítimos, empresas de recreação e animação, centros culturais, casas de shows, parques de diversões. Atividades: Organização, gestão, assessoria, consultoria, planejamento, seleção de espaços próprios para as atividades de animação e lazer, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, gerenciar atividades de espaços culturais.

- **EVENTOS:** organizadoras de eventos, clubes, associações e entidades de classe, organização e recepção de convidados, festivais, congressos, seminários, centro de convenções, exposições e feiras comerciais, culturais e industriais. Atividades: Planejamento e organização de eventos, operação de eventos, assessoria em eventos, estudos de viabilidade para eventos, projetos para captação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados.
- **PLANEJAMENTO:** secretarias municipais, estaduais, federais; Ministério do Turismo; consultoria; empresas de planejamento e gestão de empreendimentos; órgão e associações ligadas ao turismo. Atividades: Planejamento e organização do turismo, elaboração de planos, programas e projetos de turismo, análise de pareceres técnicos de projetos turísticos, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, centros de documentação e informações turísticas, elaboração de políticas públicas para turismo, fomento de programas para o desenvolvimento turístico, elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto ao mercado interno e externo e regional.
- **CONSULTORIA E ADMINISTRAÇÃO TURÍSTICA:** empresas de representação hoteleira e de serviços turísticos, empresas Júnior em turismo ou hospitalidade, escritórios de turismo, *Convention & Visitors Bureau*, Consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas, Conselho Internacionais de turismo. Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de planejamento e organização do turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos turísticos, elaboração de planos, programas e projetos de turismo, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimento turísticos novos ou para manutenção, reformas, modernização.
- **OUTROS:** educação em turismo; imprensa especializada; entidades ligadas ao turismo; Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo. Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico, redação, pesquisa e divulgação de produtos e destinos turísticos.
- **SETORES DA FURG:** Laboratórios de Pesquisa em turismo – LATUR; Laboratório de Pesquisa e Planejamento em Eventos – LAPPE; Laboratório de Alimentos e Bebidas; Laboratório de Hospedagem (LAHOSP); Organização de formaturas; Cerimonial e Protocolo; Setor de viaturas; Complexo de Museus; Hotel de Trânsito da Universidade; Secretaria de Comunicação Social.
- **SETOR DE ARTES E CULTURA:** Museus; núcleos de memória, exposições, teatros. Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico, entre outras.

Art. 6º O local de estágio deverá ser escolhido pelo acadêmico e é de responsabilidade deste realizar todos os procedimentos legais para firmar o compromisso de estágio com o local escolhido elegido para a prática.

Art. 7º As atividades de estágio somente serão validadas quando precedidas pela realização do Termo de Compromisso entre a Instituição de Ensino Superior, o curso de Turismo, o local do estágio e o acadêmico através de “Termo de Compromisso de Estágio” (Anexo 2).

Art. 8º A solicitação de estágio deve ocorrer via Sistema FURG. O discente deverá acessar o sistema por meio do seu login e senha, após clicar na opção estágio e preencher os dados. Através do Sistema FURG o(a) discente poderá acompanhar a tramitação da sua solicitação de estágio. O manual para o preenchimento da solicitação de estágio está disponível no site da PRAE <https://prae.furg.br/848-estagios-aba-est%C3%A1gios-2.html> e no site do Curso de Bacharelado em Turismo <https://turismo.furg.br/>.

§1 O aluno deverá apresentar os documentos exigidos pela PRAE, Plano de Trabalho (composto pelas descrições das atividades previstas para o cumprimento do estágio) e o Relatório Final de Estágio (Anexo A) via Sistemas FURG.

§3 O endereço eletrônico da Coordenação de Estágio para encaminhamento de dúvidas sobre o estágio: turismofurg.estagio@gmail.com

Art. 9º São atribuições do COORDENADOR DE ESTÁGIO:

- Divulgar as ofertas de estágio e encaminhar os interessados às organizações concedentes através da carta de apresentação do discente;
- Convocar sempre que necessárias reuniões com os envolvidos nas atividades do estágio;
- Instruir sobre o processo de realização de termo de compromisso e demais procedimentos legais para a realização do estágio;

Art. 10º São atribuições do PROFESSOR ORIENTADOR da disciplina de “Estágio curricular supervisionado”:

- Ministrar a disciplina de “Estágio curricular supervisionado”;
- Planejar e avaliar as atividades relacionadas ao estágio;
- Acompanhar as atividades do estagiário em orientações periódicas;
- Elaborar com o acadêmico o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no período de estágio;
- Orientar o acadêmico na realização do relatório final de estágio;
- Fornecer ao supervisor do local de estágio os documentos: Carta de apresentação do aluno, Carta de compromisso do supervisor de estágio, Formulário de avaliação e acompanhamento do estagiário pelo supervisor, Controle de frequência do estágio e o Termo de compromisso de estágio.

Art. 11º As atribuições da CONCEDENTE empresa ou organização onde se realiza o estágio consistem em:

- Firmar o termo de compromisso de estágio;
- Designar um supervisor no local do estágio;

- Preencher e disponibilizar os documentos: Carta de compromisso do supervisor de estágio, Formulário de avaliação e acompanhamento do estagiário pelo supervisor e Controle de frequência do estágio.
- Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o estágio;
- Disponibilizar instalações e condições salubres à realização das atividades do estágio.

Art. 12º As atribuições do SUPERVISOR NO LOCAL DO ESTÁGIO consistem em:

- Orientar e acompanhar o estagiário nas atividades a serem desenvolvidas;
 - Realizar o controle de frequência do acadêmico;
 - Participar da avaliação do acadêmico;
 - Fornecer subsídios necessários ao desenvolvimento do plano do estágio;
 - Manter contato com o professor orientador, sempre que necessário.

Art. 13º As responsabilidades e atribuições do ACADÊMICO ESTAGIÁRIO são:

- Observar as normas e encaminhar a documentação necessária para a realização do estágio;
 - Elaborar o plano de estágio antes do início das atividades em campo e o relatório ao término do período de estágio sob a supervisão do professor orientador;
 - Cumprir com as atividades, prazos e horários estipulados no “Termo de Compromisso de estágio” e no “Plano de estágio”;
 - Cumprir com as normas e orientações do local do estágio;
 - Manter sigilo e discrição aos assuntos referentes ao local do estágio;
 - Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante o período de estágio;
 - Comparecer aos encontros e horários de atendimento com o professor orientador e a eventuais reuniões com o coordenador de estágio;
 - Manter a boa imagem da Universidade e do Curso junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

Art. 14º Para a aprovação da disciplina de “Estágio curricular supervisionado” deverão ser enviados via Sistemas FURG os documentos finais exigidos pela PRAE, “Plano de Estágio”, “Relatório Final de Estágio” e obter média e frequência mínimas exigidas pelo regimento da Universidade.

Art. 15º O acadêmico poderá ser desligado do estágio:

- I. a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;
- II. a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;
- III. em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;

- IV. pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

Art. 16º O discente deverá entregar o relatório de estágio ao professor orientador após o término das atividades em campo de acordo com o calendário estabelecido pelo Núcleo Docente Estruturante e divulgado pela Coordenação do Curso no período letivo vigente do estágio.

Art. 17º As possibilidades não previstas nesta normativa serão avaliadas e julgadas pela coordenação de estágio e/ou pelo NDE comitê assessor do curso.

Art. 18º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO A

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
CAMPUS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM TURISMO**

NOME DO(A) ESTUDANTE
Matrícula: nº

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Santa Vitória do Palmar
Ano

NOME DO(A) ESTUDANTE

Matrícula: nº

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Relatório de Estágio Supervisionado,
apresentado para a conclusão do
Curso de Turismo sob a coordenação
do(a) Professor: (Nome do
Orientador).

Santa Vitória do Palmar

Ano

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do(a) estudante:

Local do Estágio:

Período:

Professor(a) Orientador(a) (Instituição de Ensino):

Supervisor(a) (Concedente do Estágio):

Nome do(a) estudante
Estagiário

Nome do(a) Supervisor(a)
Supervisor
(assinatura e carimbo)

Nome do Professor(a) Orientador(a)
Professor Orientador
(assinatura e carimbo)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. OBJETIVOS	
2.1 Objetivos Gerais	
2.2 Objetivos Específicos	
3. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO	
4. DADOS GERAIS DO ESTÁGIO	
4.1 Obtenção da vaga	
4.2 Remuneração	
4.3 Carga Horária	
4.4 Setor do Estágio	
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	
5.1 Descrição Geral	
5.2 Cronograma das Atividades	
5.3 Orientação e Supervisão	
5.4 Aplicação de Conhecimento	
5.5 Dificuldades Encontradas	
5.6 Relacionamento Humano	
6. AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
8. REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO (Na Introdução deve-se constar uma breve apresentação do Relatório do estágio, através dos seguintes tópicos: finalidade do relatório e do estágio; identificação do acadêmico e do local do estágio, apresentar a empresa em que o aluno realizou o estágio; período de realização do estágio; área escolhida para a realização do estágio; motivo que levou o acadêmico a escolher a área/local do estágio; realizar uma breve descrição das tarefas executadas; justificativa do estágio; apresentação da estrutura do relatório).

2 OBJETIVOS

- 1.1 Objetivos Gerais
- 1.2 Objetivos Específicos

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO (Nome da empresa, endereço completo, histórico, número aproximado de funcionários, ramo, visão, missão, valores, Evolução histórica, Estrutura física, Estrutura administrativa, Recursos humanos, Serviços prestados, etc.)

3. DADOS GERAIS DO ESTÁGIO

- 3.1 Obtenção da vaga
- 3.2 Remuneração
- 3.3 Carga Horária
- 3.4 Setor do Estágio

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO (Descrever como se realizou a prática do estágio: apresentação e caracterização das atividades, procedimentos, metodologia de trabalho, panorama encontrado, dificuldades, alterações nas atividades planejadas)

- 4.1 Descrição Geral
- 4.2 Cronograma das Atividades
- 4.3 Orientação e Supervisão
- 4.4 Aplicação de Conhecimento
- 4.5 Dificuldades Encontradas
- 4.6 Relacionamento Humano

5. AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO (Análise da prática, análise das ações propostas e das que foram realizadas, relação entre o conhecimento teórico e a prática profissional)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 7. REFERÊNCIAS**
- 8. APÊNDICES**

ANEXO D – NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Regulamenta as Atividades Complementares indispensáveis à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Premissa

Considerando o artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo instituídas pela Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 13, de 24 de novembro de 2006, e o Regimento do ICHI-FURG, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo estabelece o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente curricular obrigatório conforme este regulamento.

Capítulo I DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º - As Atividades Complementares (AC's) são componentes obrigatórios para a obtenção do grau em Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Parágrafo único: A carga horária total de atividades complementares no curso é de 75 horas.

Art. 2º - As AC's deverão ser realizadas individualmente ao longo do curso com o objetivo de propiciar a indissolubilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa, a fim de qualificar a formação acadêmica e profissional do futuro Bacharel em Turismo.

Art. 3º - O cômputo de horas de ACs ao aluno(a) é iniciado com a matrícula no Curso de Bacharelado em Turismo da FURG.

Art. 4º - As atividades deverão ser propostas por professores, alunos do curso, Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Diretórios Acadêmicos, Programa de Educação Tutorial – PET, Laboratório de Pesquisa em Turismo – LATUR; Laboratório de Alimentos e Bebidas; Laboratório de Pesquisa e Planejamento em Eventos (LAPPE) e Laboratório de Hospedagem. bem como outras Instituições de Ensino Superior; Cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação em Turismo, Órgãos e secretarias de Turismo; Entidades e/ou Empresas legalizadas, públicas ou privadas, ligadas a área do Turismo; Associações de classe ou Órgãos representativos de Estudantes e/ou Bacharéis em Turismo; ou outros que estejam vinculados com o Turismo, Tecnologia em Eventos, Hotelaria e áreas afins.

Capítulo II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - As AC's consistem em atividades as quais visam estimular a participação de trabalhos extraclasse, atividades teórico-práticas provenientes da participação dos acadêmicos em eventos científicos, projetos de ensino e pesquisa, e outras atividades de cunho científico, acadêmico e profissional.

Art. 6º - São consideradas Atividades Complementares no item Bolsa: Bolsa de Trabalho, Bolsa de Monitoria, Bolsas de Iniciação Científica e Bolsa Voluntária – exceto se envolva atividades de extensão.

Parágrafo único: a participação não deve ser vinculada a Projetos ou Programas aos quais o aluno esteja vinculado à bolsa de monitoria, e/ou permanência, e/ou extensão, e/ou iniciação científica, e/ou PET, pois as atividades serão integralizadas nas categorias bolsa para que não haja dupla integralização da atividade.

Art. 7º - São consideradas Atividades Complementares participações como parte da equipe executora em projetos ou programas de ensino e pesquisa.

Art. 8º - São consideradas Atividades Complementares a participação em atividades de extensão, tais como cursos de curta duração, cursos de qualificação (presenciais ou online), cursos de extensão (presenciais ou online), promovidos por Instituições de Ensino Superior.

§1º Não será validada como Atividade Complementar caso o aluno(a) compor a equipe executora de projetos de extensão para que não haja dupla integralização da atividade.

Art. 9º - São consideradas Atividades Complementares a participação em eventos – Seminários, Congressos, Semanas Acadêmicas, Fóruns, Festivais, Colóquios, Jornadas, Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses ou similares, como ouvinte e apresentador de trabalho.

Art. 10º - São consideradas atividades complementares publicações de artigos em anais de eventos, resumos expandidos em anais de eventos, resumos em anais de eventos, publicação de livro, artigos completos em periódicos científicos com Comissão Editorial, capítulos de livros com ISBN e artigos ou colunas em edições noticiosas (jornais ou revistas).

Art. 11º - São consideradas atividades complementares a participação do aluno(a) como representante discente no Comitê Assessor do Curso do Bacharelado em Turismo e demais representações estudantis.

Art. 12º - Nenhuma atividade direta ou indireta que integre o plano de trabalho do “Estágio curricular obrigatório”; do “Trabalho de Conclusão de Curso” ou “Atividades de Extensão” em que o aluno componha a equipe executora de Programas e

Projetos ou de disciplinas do QSL do curso será aceita como atividade complementar.

Capítulo III DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 13º - É de responsabilidade do estudante a obtenção, controle e entrega das comprovações que obtiver na realização de atividades complementares mediante o prazo estabelecido pela Coordenação de Curso.

Art. 14º - Todas as atividades complementares deverão ser comprovadas mediante submissão de certificados ou certidões ou declarações ou arquivo com a publicação científica em Solicitações de Atividades Complementares via Sistemas FURG.
§1º. Não será aceita a comprovação física ou em outro canal de comunicação;

Art. 15º - Será integralizada a carga horária total das atividades complementares comprovadas por certificação do organizador.

Art. 16º - A entrega da documentação das atividades complementares realizadas deverá ser feita seguindo o seguinte fluxo:

§1º. Os alunos matriculados no curso deverão submeter no Sistemas FURG a documentação referente a realização das atividades complementares.

§2º. A entrega da documentação de participação não credita automaticamente a carga horária ao estudante, uma vez que tal crédito depende da análise e validação das atividades complementares.

§3º. É responsabilidade do estudante conferir o registro da carga horária no sistema e se informar sobre a carga horária que lhe foi atribuída, bem como a carga horária faltante.

Art. 17º - Os casos não previstos serão analisados, avaliados e terão parecer emitido pela Coordenação de Curso e/ou pelo Comitê Assessor do Curso.

Art. 18º - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO E – REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Regulamenta as Atividades Extensão indispensáveis à conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Premissa

Considerando a Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) de Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução COEPEA/FURG de Nº 29, de 25 de março de 2022 e a Instrução Normativa PROEX\PROGRAD de Nº 01, de 8 de abril de 2022, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Turismo estabelecem as Atividades de Extensão como componente curricular obrigatório ofertado fora das disciplinas e componentes obrigatórios presente no QSL, conforme este regulamento. De acordo com a Política Institucional de Extensão da FURG orientada pela Resolução Conselho Universitário (CONSUN) nº 27/2015, a Extensão é compreendida como:

[...] ação de natureza acadêmica, que viabiliza a integração com os demais setores da sociedade, visando promover a formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos, de forma interdisciplinar e indissociável com ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a qualidade socioambiental, a partir das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais (Resolução CONSUN Nº 27/2015).

Para atender a Resolução nº 7/2018 e a 029/2022 e Instrução Conjunta 01/2022 que dispõe que a carga horária mínima exigida de 10% da carga horária total do curso para ações de extensão, seja prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPCs). Assim, a carga horária total é compreendida como a soma de todos os componentes, sendo eles: “disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outras atividades curriculares previstas no PPC de cada curso de graduação”. A carga horária total do curso de Bacharelado em Turismo é de 2475 horas no qual, 10% desse total deverá ser integralizado com ações de extensão, representando 255 horas.

Capítulo I

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 1º - As Atividades de Extensão do Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande, lotado no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), localizado no Campus de Santa Vitória do Palmar é Componente de extensão ofertado fora das disciplinas e componentes obrigatórios presente no QSL, indispensável à conclusão e ao recebimento do grau de Bacharelado em Turismo.

I- A carga horária total das Ações de Extensão do curso de Bacharelado em Turismo é de 255 horas referente às práticas executoras de extensão a serem cumpridas pelo discente.

II- A comprovação se dará por meio de apresentação de certificado de participação como membro da equipe executora da ação de extensão, similar ao processo que ocorre com as atividades complementares.

III- A inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da FURG será caracterizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Art. 2º - O objetivo da curricularização das Ações de Extensão é assegurar a conexão do aluno com a comunidade externa a Universidade, tendo em vista a promoção da formação cidadã, a difusão do conhecimento técnico científico, a interlocução de saberes-fazer e a valorização dos referenciais culturais e sociais das localidades envolvidas em prol do fortalecimento da economia de maneira criativa e empreendedora. Entende-se por comunidade externa a Universidade, os indivíduos, os coletivos e/ou as entidades de uma comunidade não universitária.

Art. 3º - Das modalidades das ações de extensão previstas, a fim de inserção curricular, tem-se:

- I – Programas;
- II – Projetos;
- III – Cursos e oficinas;
- IV – Eventos;
- V – Prestação de serviços em extensão.

I - Programa de Extensão é entendido como o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com objetivos determinados e realização em longo prazo.

II - Projeto de Extensão caracteriza-se por ser um conjunto de ações processuais, contínuas, dentro das áreas da extensão, interligado atividades de ensino e pesquisa com objetivos mais específicos, prazos determinados e direcionado a público específico.

III – Os cursos e oficinas são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, podendo ser realizados de forma presencial e/ou à distância, possuindo carga horária mínima de 8 (oito) horas e definição de critérios de avaliação.

IV - Os eventos caracterizam-se por ação planejada e organizada com temática e públicos definidos.

V – Prestação de serviços em extensão é a ação de realizar trabalho ofertado pela IES a terceiros.

Parágrafo único - As ações de extensão devem estar regularmente registradas no SISPROJ e aprovada pelo Conselho da Unidade Acadêmica.

Art. 4º- O discente deve obrigatoriamente participar como equipe executora nas diferentes modalidades de extensão a fim de cumprir a carga horária prevista que será integralizada ao seu processo formativo.

§1 É de responsabilidade do discente buscar a integralização das ações de extensão, como pré-requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharelado em Turismo.

Art. 5º - O componente de extensão curricular será oferecido pela FURG a partir de ações de extensão oferecidas semestralmente pelo curso de Bacharelado em Turismo, desenvolvido pelo discente a partir da modalidade prevista no Art. 5 e inciso III da Instrução Normativa Conjunta 001/22 que prevê a realização da carga horária necessária de 255h ao curso de Bacharelado em Turismo e comprovada por meio de apresentação de certificado de participação como membro da equipe executora da ação de extensão.

Art. 6º - A comprovação da carga horária de extensão se dará por meio de apresentação de certificado de participação como membro da equipe executora da ação de extensão, similar ao processo que ocorre com as atividades complementares, sendo de responsabilidade do discente a apresentação dos certificados em tempo hábil à colação de grau.

§1 O discente deverá solicitar o aproveitamento do componente curricular de extensão com a mediante certificação conforme sistemática adotada pela FURG.

§2 O discente que estiver vinculado à equipe executora de uma modalidade de ação de extensão descritas no Art. 3º pertencente à outra IES deverá apresentar os certificados para contabilizar as horas, ciente de que só poderá cumprir metade da carga horária exigida no Curso de 255h, correspondente a 125h em outra IES.

Art. 7º - O discente que tiver carga horária de ações de extensão excedente poderá pedir o aproveitamento das horas para integralizar a carga horária das atividades complementares.

Capítulo II

DA OFERTA DA ATIVIDADE EXTENSÃO

Art. 8º - É dever do curso de Bacharelado em Turismo oferecer oportunidades para que o discente integralize a carga horária da curricularização de extensão.

§1A coordenação de Curso, juntamente com o NDE, possui autonomia de solicitar oferta semestral de ações de extensão junto ao corpo docente a fim de garantir a integralização da carga horária da curricularização de extensão.

§2 A coordenação de Curso informará ao corpo docente e técnico o Cronograma de oferta de disciplinas, período para que seja realizado o cadastro e aprovação das propostas de extensão a serem ofertadas e divulgadas no semestre vindouro.

Art. 9º- A coordenação de curso organizará a divulgação das ações de extensão e as vagas de cada ação propostas pelos docentes do Curso em cada período letivo.

§1 Os docentes e Técnicos Administrativos Educacionais (TAEs) proponentes de ações de extensão devem informar à coordenação de curso as ações de extensão e as vagas a cada semestre letivo, bem como divulgar e selecionar os discentes para a equipe de trabalho

§2 O discente poderá realizar a consulta pública aos Projetos de Extensão da FURG, conforme divulgação realizada na página da Universidade, no endereço eletrônico: <<https://www.furg.br/projetos-de-extensao-e-cultura>>

Art. 10º - Os docentes do curso de Bacharelado em Turismo devem apresentar ações de extensão em cada semestre letivo de forma individual e/ou coletiva prevendo vagas para os discentes na equipe executora da proposta.

§1ª As ofertas das ações de extensão devem ser realizadas pelos proponentes semestralmente, seguindo o período do Cronograma de oferta de disciplinas estabelecido pela PROGRAD, a fim de haver tempo hábil para o cadastro e aprovação da proposta na Unidade Acadêmica.

§2 No momento do cadastro da ação, cabe ao proponente da ação inserir os discentes membros da equipe e respectivos planos de trabalho. Membros que venham a ser inseridos após o cadastro e aprovação da ação de extensão devem ser informados no relatório da ação de extensão.

Art. 11º- São de responsabilidade dos docentes e TAES proponentes de ações de extensão:

I. Inscrever a ação extensionista no SISPROJ/FURG e submeter aprovação para o Conselho da Unidade.

II. Apresentar ao término da ação de extensão, relatório das atividades de acordo com os trâmites da Unidade Acadêmica.

III. Solicitar a expedição de certificados, que comprovem a participação da equipe de trabalho e público-alvo na ação de extensão.

V. Divulgar as ações de extensão no âmbito interno e externo da IES.

Art. 12º- Os discentes podem propor ações de extensão, desde que haja um professor orientador para cadastramento da modalidade no SISPROJ.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º - Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de Curso e analisados pelo NDE do curso.

Art. 14º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.